

*O casamento  
que você sempre quis*

**GARY CHAPMAN**

*O casamento  
que você sempre quis*

GARY CHAPMAN

Traduzido por  
NEYD SIQUEIRA



Editora Mundo Cristão  
São Paulo

Copyright © 2005 por Gary Chapman  
Publicado originalmente por Moody Publishers, Chicago, EUA.

*Editora responsável:* Sílvia Justino  
*Revisão de tradução:* Omar de Souza  
*Revisão de provas:* Aldo Menezes  
Theófilo Vieira  
*Supervisão de produção:* Lillian Melo  
*Colaboração:* Miriam de Assis  
*Capa:* Douglas Lucas  
*Imagem:* Stockphotos

Os textos das referências bíblicas foram extraídos da Nova Versão Internacional (Sociedade Bíblica Internacional), salvo indicação específica.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19/02/1998. É expressamente proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por quaisquer meios (eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação e outros), sem prévia autorização, por escrito, da editora.

*Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)*  
*(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)*

---

Chapman, Gary

O casamento que você sempre quis / Gary Chapman; tradução Neyd Siqueira  
— São Paulo: Mundo Cristão, 2007.

Título original: The marriage you've always wanted  
ISBN: 978-85-7325-468-6

1. Casamento — Aspectos religiosos — Cristianismo 2. Comportamento humano 3. Relações interpessoais I. Título.

06-9518

CDD-248.844

---

*Índice para catálogo sistemático:*

1. Aconselhamento pré-nupcial: Guias para noivos: Cristianismo 241.6765  
*Categoria:* Casamento

Publicado no Brasil com todos os direitos reservados pela:  
Editora Mundo Cristão  
Rua Antônio Carlos Tacconi, 79, São Paulo, SP, Brasil, CEP 04810-020  
Telefone: (11) 2127-4147  
Home page: [www.mundocristao.com.br](http://www.mundocristao.com.br)

1ª edição: fevereiro de 2007  
6ª reimpressão: 2008

# Sumário

<i>Agradecimentos</i>	9
<i>Introdução</i>	11
1. Por que as pessoas se casam?	13
2. “Por que eles não mudam?”	19
3. O que o amor significa de fato	39
4. “Escute o que eu digo!”	55
5. Quem toma conta do quê?	75
6. Decisões e <i>decisões</i>	89
7. “Quer dizer que precisamos trabalhar para o sexo ser bom?”	103
8. Deixar os pais e dar honra a eles	121
9. Amor e dinheiro	133
<i>Epílogo</i>	151

## Agradecimentos

Sinto-me em dívida com os muitos casais que me permitiram entrar na privacidade da vida de cada um e sondá-la a fim de compreendê-la melhor e encontrar meios mais eficazes de relacionamento. Em sessões particulares e em pequenos grupos, muitos ouviram as idéias aqui apresentadas e voltaram com sugestões práticas, várias das quais foram usadas como matéria-prima para este livro. Usei suas histórias, mudando, contudo, o nome desses casais, para proteger sua privacidade.

Sou grato a Tricia Kube, minha assistente administrativa, por ajudar-me a preparar não só grande parte do manuscrito, como também por completar tarefas de escritório que me permitiram tempo para pensar e escrever. Betsey Newenhuyse, da Moody Publishers, merece boa porção de crédito por analisar cuidadosamente o texto original do livro *Toward a Growing Marriage* [Rumo ao sucesso no casamento], mantendo o que havia de melhor e requisitando material novo onde julgava necessário. Ela fez um trabalho excelente ao juntar o original e o novo.

Seria injusto não mencionar os que há tantos anos me ajudaram com o texto original da primeira edição desta obra: Melinda Powell, Ellie Shaw, Karen Dresser, Doris Manuel e minha esposa, Karolyn.

Todas trabalharam gratuitamente para reunir os pensamentos de um jovem conselheiro e transformá-los em algo que se tornou um instrumento útil para milhares de casais. A todas elas sou profundamente agradecido.

As equipes editorial e administrativa da Moody Publishers fizeram um trabalho excelente no projeto gráfico e na produção deste livro. Eu as considero parte de minha família maior.

## Introdução

As estatísticas são alarmantes. Segundo o pesquisador cristão George Barna, 35% dos cristãos que classifica como “nascidos de novo” (aqueles que aceitaram Jesus Cristo como Salvador e Senhor) passaram pela experiência do divórcio. Pior ainda: 23% (quase um quarto) se divorciaram *mais* de uma vez. Você pode argumentar: “Mas os cristãos certamente se divorciam menos do que os incrédulos”. Barna afirma, porém, que os números são idênticos — 35% para *nós*, o mesmo percentual para *eles*.<sup>1</sup>

Além disso, as gerações posteriores à Segunda Guerra Mundial têm mais probabilidade de se divorciar que seus pais. Alguns acreditam que metade das pessoas que se casam hoje tendem a se separar em algum momento da vida. Milhares de outros casais que amam e seguem Jesus também vivem algo que em nada se parece com a “vida abundante” que ele prometeu.

Assim, fica claro que ser cristão e estar apaixonado não basta para um casamento bem-sucedido. Em meus anos de aconselhamento, vi muitos casais passando de uma situação em que “tudo está perfeito”

---

<sup>1</sup> The Barna Group. “Born Again Christian Just As Likely to Divorce as Are Non-Christian”, 8/9/2004, *The Barna Update* ([www.barna.org/flexpage.aspx](http://www.barna.org/flexpage.aspx)).

para “não suporto mais viver com ele (ou ela)”. Como é possível a esperança de um casal despencar das alturas do monte Everest para as profundezas do oceano, geralmente em questão de poucos meses? Esta é uma lição antiga, mas que deve ser reaprendida a cada geração: *a felicidade conjugal não é automática*.

Felizmente, Deus não nos deixou sem ajuda. Na Bíblia, em Jesus, ele nos ensina como viver. Maridos e mulheres, não importa se são recém-casados ou se estão juntos há muitos anos, podem aprender e crescer com base nessa sabedoria. Ela é profunda e provada pelo tempo. Os milhares de casais com quem falo, a quem aconselho e ouço confirmam o valor de suas percepções baseadas na Bíblia. Em poucas palavras, elas realmente *funcionam*.

É claro que a simples exposição intelectual à verdade é praticamente infrutífera. A aplicação prática dessa verdade é que produz fruto. Não basta ler, acenar com a cabeça e dizer: “Dr. Chapman, o senhor tem razão”. Insisto em que vocês dois, marido e mulher, completem os questionários “Agora é com você”, sugeridos no fim de cada capítulo. Ao lerem, reflitam e discutam as idéias aqui apresentadas; façam isso em oração, em esperança, reafirmando o compromisso conjugal diante do Deus que criou o casamento, e que se importa com o *seu*, em particular.

DR. GARY CHAPMAN



# 1

## *Por que as pessoas se casam?*

*A*ntes de iniciar uma discussão de *como* fazer o casamento funcionar, talvez devamos propor uma pausa suficientemente prolongada para perguntar: Qual é o propósito do casamento? Que estamos tentando realizar por meio dele?

Se você fizesse a uma dúzia de amigos essas duas perguntas e pedisse que escrevessem em particular suas respostas, quantas opiniões diferentes você acha que receberia? Essas são algumas das que registrei tanto de solteiros quanto de casados: sexo, companheirismo, amor, prover um lar para os filhos, aceitação social, vantagem econômica e segurança.

Debates amplos e recentes sobre o significado do casamento colocaram essas questões em primeiro plano. Alguns defendem que é possível ter todas essas coisas sem se casar. Há décadas, a sociedade decidiu que não é preciso casar para ter relações sexuais. Numa época em que metade dos lares é ocupada por solteiros, segundo levantamento recente, ser casado não garante mais a aceitação social ou a vantagem econômica. “Viver juntos” está em alta. O que dizer do amor, da segurança, do companheirismo e de um lar para os filhos? Essas coisas não podem ser obtidas, até certo ponto, sem o casamento? Qual seria, então, a vantagem do matrimônio?

Para responder a essas perguntas de forma completa, precisamos examiná-las com o olhar da fé, buscando a sabedoria de Deus. Vamos na Bíblia um quadro muito diferente. A partir de Gênesis — o primeiro livro da Bíblia, no qual lemos a história da criação —, descobrimos que a idéia de casamento de Deus é a fusão de duas vidas da maneira mais profunda possível em uma nova unidade que não somente satisfará as pessoas envolvidas, com também servirá aos propósitos de Deus do modo mais elevado.

### *Companheirismo e compromisso*

O coração da humanidade clama por companhia. Somos criaturas sociais. O próprio Deus disse a respeito de Adão: “Não é bom que o homem esteja só” (Gn 2:18). Lembro que esta análise foi feita antes da queda da humanidade, e que esse homem já tinha a companhia afetiva e pessoal de Deus. Ainda assim, o Senhor disse: “Isso não basta”.

A solução de Deus à necessidade do homem foi criar a mulher (Gn 2:18). O termo hebraico usado aqui significa, literalmente, “face a face”. Isto é, Deus criou um ser com quem o homem poderia ter um relacionamento face a face. Isto revela o tipo de relação pessoal profunda por meio da qual os dois são ligados em uma união inseparável que satisfaz os anseios mais profundos do coração humano. O casamento foi a resposta de Deus à necessidade mais profunda do ser humano: a união da vida de uma pessoa com outra.

Essa unidade deve abranger todos os aspectos da existência. Não se trata apenas de um relacionamento físico. Nem é simplesmente dar e receber apoio emocional.

Mais que isso, é a união total de duas vidas no âmbito intelectual, social, espiritual, emocional e físico. Esse tipo de união não pode existir sem o *compromisso* profundo e duradouro que Deus quer

que acompanhe o casamento. O casamento não é um contrato para tornar aceitáveis as relações sexuais. Não é simplesmente uma instituição social para prover o cuidado dos filhos. É mais do que uma clínica psicológica na qual obtemos o apoio emocional de que precisamos. É mais do que um meio de alcançar posição social ou segurança econômica. O propósito supremo do casamento não é alcançado nem mesmo quando ele é um veículo para o amor e o companheirismo, por mais valiosos que sejam.

O propósito supremo do casamento é a união de dois indivíduos no nível mais profundo possível e em todas as áreas, o que, por sua vez, proporciona o maior sentimento de realização ao casal e, ao mesmo tempo, serve melhor aos propósitos de Deus para a vida deles.

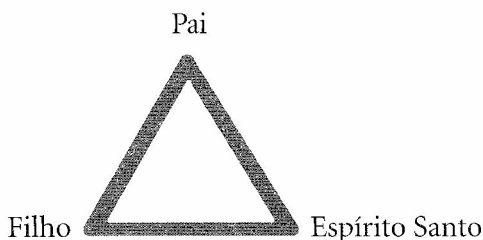
### *O que significa ser "um"?*

É claro que só o fato de casar não garante a unidade de um casal. Há uma diferença entre “os dois serem unidos” e “os dois serem um”. Um velho pregador costumava dizer: “Quando você amarra dois gatos pelo rabo e os pendura na cerca, conseguiu uni-los, mas a unidade é uma coisa bem diferente”.

O melhor exemplo bíblico desse tipo de unidade talvez seja o próprio Deus. É interessante que a palavra usada para “um” em Gênesis 2:24, em que Deus diz: “Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e eles se tornarão *uma só carne*” (itálico acrescentado), é o mesmo termo hebraico empregado para o próprio Deus em Deuteronômio 6:4, em que lemos: “Ouça, ó Israel: o SENHOR, o NOSSO Deus, é o *único SENHOR*” (itálico acrescentado).

A palavra “único” fala de uma unidade composta, em oposição à unidade absoluta. As Escrituras revelam Deus como Pai, Filho e Espírito, embora um só. Não temos três deuses, mas um Deus, trino

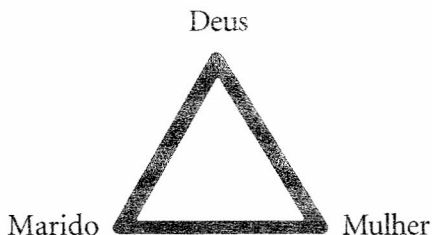
em sua natureza. As ilustrações da Trindade são muitas, e todas falham em algum ponto, mas vou usar uma bastante comum para ilustrar algumas das implicações dessa unidade.



O triângulo pode ser colocado em qualquer posição e os nomes *Pai*, *Filho* e *Espírito Santo* podem ser movidos para qualquer posição. Não faz diferença, pois Deus é um. O que não podemos fazer é apagar um lado ou remover um dos nomes. Tudo deve ficar junto. Deus é trino, Deus é um. Não podemos compreender plenamente essa declaração; mesmo assim, devemos falar de Deus dessa maneira, porque foi assim que ele se revelou. Não saberíamos que Deus é trino se ele não tivesse se revelado dessa forma. Não poderíamos saber que Deus é uma unidade não fosse o fato de ele ter revelado a si mesmo como tal.

Deus é *unidade*. Por outro lado, Deus é *diversidade*. Não podemos afirmar que não há distinções entre a Trindade. Em termos estritos, o Espírito Santo não morreu por nós na cruz. Essa foi uma obra do Filho. Como cristãos, não é o Pai que habita em nós, mas o Espírito. Os membros da Trindade possuem papéis diversos, e ainda assim há unidade. É inconcebível que os membros da Trindade viessem a operar como entidades separadas. A partir de Gênesis 1:26, onde Deus disse: “*Façamos* o homem à nossa imagem” (itálico acrescentado), até Apocalipse 22:16-21, descobrimos a Trindade operando em conjunto como uma unidade composta.

Quais são as implicações dessa unidade divina no casamento? Eis um segundo triângulo:



Desta vez, o triângulo não pode ser inclinado para apoiar-se em outro lado. Deus deve permanecer no vértice de um casamento cristão. Podemos, porém, mudar a posição dos nomes *marido* e *mulher*, pois eles devem ser um.

Em nossa era individualista, “unidade” não é um conceito dos mais cultivados. Todavia, a unidade conjugal não erradica a personalidade. Pelo contrário, ela liberta as pessoas para expressarem sua diversidade e, ao mesmo tempo, experimentarem completa unidade com seu parceiro. Você é livre para ser tudo o que Deus pretende que seja, mesmo experimentando tudo o que Deus pretendeu quando uniu você no casamento. Nenhuma verdade poderia ser mais libertadora e satisfatória.

Quer estejam apenas começando sua nova vida como marido e mulher, quer sejam casados há muito tempo, se estão pavimentando seu caminho em meio a desafios, espero que tenham o alvo do casamento claro na mente: unidade no sentido mais profundo possível em todas as áreas da vida. Isto pode ser apenas um sonho para você, mas se tiver disposição para trabalhar nele, pode torná-lo realidade. Você pode imaginar como seria obter um diploma em Unidade Intelectual? Unidade Social? Unidade Espiritual? Unidade Física? Não desista. É possível que esteja à beira de uma nova descoberta.

“Acontece que meu marido não está disposto a trabalhar comigo”, você pode retrucar. “Não posso fazer tudo sozinha.” É verdade, mas você pode fazer *alguma coisa* por conta própria. E essa *alguma coisa* pode ser usada por Deus para incentivar a mudança em seu cônjuge. Creio que o princípio discutido no capítulo seguinte é primordial para a felicidade conjugal e a boa saúde. Leia cuidadosamente, pense com clareza e não esqueça a tarefa no fim de cada capítulo.

### *Agora é com você*

1. Examine bem o seu casamento. Devemos reconhecer as fraquezas antes de começar a aperfeiçoar essas áreas. Em uma folha separada, faça quatro colunas paralelas com os seguintes títulos: Intelectual — Social — Físico — Espiritual.

Sob cada título, liste as características que acha que tem em comum com seu cônjuge. Em que área sua unidade é mais fraca? O que você poderia fazer para estimular o crescimento nessa área? O que você vai fazer a respeito?

2. Sugira que seu parceiro leia o capítulo, faça uma lista similar e responda às questões acima. Quando vocês dois estiverem se sentindo bem e abertos para o crescimento pessoal, compartilhem os resultados e concordem sobre as atitudes que aumentarão a unidade. Concentrem-se em uma área de cada vez.

## 2

### *“Por que eles não mudam?”*

*J*ill entrou em meu consultório com um sorriso no rosto. Depois de nos cumprimentarmos, perguntei:

— O que a traz aqui hoje?

Neste ponto, o sorriso desapareceu e ela começou a chorar.

— Não sei — disse. — Há tantas coisas. Algumas vezes me sinto muito mal. É o meu casamento. Parece que eu e Bob não nos compreendemos. Passamos grande parte do tempo discutindo. Há dias em que até penso em desistir.

— Quais são as questões que levam vocês a discutir?

— Uma porção de coisas — respondeu. — Sinto que Bob não quer fazer esforço nenhum para me agradar. Ele me ajuda muito pouco com as crianças e quase não faz nada em casa. Diz que o emprego suga todas as suas energias, mas eu também trabalho o dia todo. No sábado, ele diz que precisa jogar golfe para se recuperar do estresse da semana. Acho que eu também deveria fazer algo para me distrair, mas não posso. Alguém precisa cuidar das crianças e limpar a casa. Se ele me ajudasse, nós dois talvez pudéssemos ter algum tempo livre.

Duas semanas depois desse desabafo, conversei com Bob. Perguntei a ele:

— Como você descreveria os problemas de seu relacionamento com Jill?

— Ela é muito exigente — alegou. — Quando nos casamos, pensei que estava deixando minha mãe, mas ela é ainda pior. Para ela, nada do que faço é suficiente. Se passo o aspirador no chão, ela quer saber por que não dobrei as roupas. De acordo com o que ela diz, não sou um bom marido, por isso quase desisti de tentar. Além disso, quase não temos intimidade.

— Você quer dizer sexo? — indaguei.

— Isso mesmo. Desde que as crianças nasceram, acontece talvez duas vezes por ano. Não acho que o casamento deva ser assim, mas parece que não consigo que ela compreenda meu ponto de vista.

Jill e Bob têm um problema sério de relacionamento. Mas cada um o descreve em termos do comportamento do cônjuge. Ambos acreditam que, se o outro mudasse, eles poderiam ter um bom casamento. Os dois estão dizendo essencialmente a mesma coisa: “Meu problema é meu marido (ou minha esposa). Até que sou uma pessoa legal, mas meu parceiro me faz infeliz”. O padrão é sempre o mesmo. Despejamos nossos sentimentos contra o cônjuge, descrevendo nossos problemas a partir das falhas deles.

Quando aconselho casais, costumo oferecer papel e lápis a eles e pedir que escrevam as coisas que não gostam sobre seu parceiro. Você deveria ver as listas. Alguns até pedem mais papel. Escrevem furiosamente e com liberdade. Depois, um pouco mais tarde, peço que listem o que acham ser suas próprias fraquezas. A reação é divertida. Quase sempre podem pensar numa falha na hora e a colocam no papel. Depois, precisam parar realmente para pensar antes de acrescentar uma segunda falha. Alguns nunca a encontram. Não é surpreendente? Só uma coisinha errada comigo (ou, no máximo, três ou quatro), mas meu parceiro tem dezenas de defeitos.



### *Encontrando defeitos – em você*

Raciocinamos assim: “Se meu cônjuge pudesse ser *colocado na linha*, nosso casamento seria feliz”. E então resmungamos, nos exasperamos, exigimos, choramos, nos afastamos, nos desesperamos... tudo em vão. Meu cônjuge não muda e, portanto, estou destinado à infelicidade. Não creia nisso. *Seu casamento tem condições de melhorar, e isto pode começar hoje, não importa a atitude do seu parceiro.*

Há uma estratégia para o aperfeiçoamento, ensinada por Jesus e registrada em Mateus 7:1-5. Na seguinte citação, estou substituindo “irmão” por “parceiro” a fim de que possamos observar o princípio em ação no casamento.

Não julguem, para que vocês não sejam julgados [...] Por que você repara no cisco que está no olho do seu parceiro, e não se dá conta da viga que está em seu próprio olho? Como você pode dizer ao seu parceiro: “Deixe-me tirar o cisco do seu olho”, quando há uma viga no seu? Hipócrita, tire primeiro a viga do seu olho, e então você verá claramente para tirar o cisco do olho do seu parceiro.

Por favor, não me compreenda mal. Não estou chamando ninguém de hipócrita. Citei simplesmente um princípio mencionado por Jesus. Ele está dizendo que se alguém tenta melhorar seu casamento fazendo o parceiro mudar (se esforçando para tirar o cisco do olho dele), as energias estão sendo gastas da maneira errada. O ponto por onde começar é com nossas falhas (a tábua ou a viga em nosso olho). Não estou sugerindo que o parceiro não tenha fraquezas ou faltas. O que quero dizer é que o ponto de partida não é lidar com os defeitos do cônjuge. A primeira pergunta para qualquer de nós

*A primeira pergunta para qualquer de nós que se encontre no meio de uma tempestade conjugal é: O que há de errado comigo? Quais são as minhas falhas?*

que se encontre no meio de uma tempestade conjugal é: O que há de errado comigo? Quais são as minhas falhas?

Essa forma de abordar o problema pode parecer estranha a você, pois, afinal de contas, seu parceiro é 95% do problema, certo? Você não é perfeito, mas sua falha é mínima. Certamente não passa de 5%. Vamos supor que isto seja verdade, embora a porcentagem possa mudar conforme você parar para refletir. Mesmo que você seja 5% do problema, a chave para o aperfeiçoamento está com você. Jesus disse: “Tire primeiro a viga do seu olho”.

Qual o mecanismo para isto? Como você faz para remover uma “viga” do seu olho? Sugiro que fique a sós com Deus, preferencialmente num lugar onde possa falar em voz alta. (Se realmente sente forte hostilidade em relação ao seu parceiro, talvez prefira fazer uma lista prévia por escrito das falhas dele ou dela. Isto pode ajudar a deixar a pessoa psicologicamente livre para poder lidar com os próprios defeitos.)

### *Preparando uma lista*

Agora, a sós com Deus, pergunte simplesmente: “Senhor, o que há de errado comigo? Quais são os meus defeitos? Quais são os meus pecados? Sei que meu cônjuge tem muitos, e já coloquei todos eles no papel, mas agora o que quero saber é quais são os meus pecados”. Deixe o lápis e o papel preparados, pois esta é uma oração a que Deus vai responder. Faça uma lista dos seus pecados.

Você pode descobrir o pecado da amargura, que é condenado em Efésios 4:31: “Livrem-se de toda amargura, indignação e ira, gritaria e calúnia, bem como de toda maldade”. É bem provável que seu parceiro tenha provocado sua atitude negativa, mas foi você que permitiu que a amargura se desenvolvesse. É sempre errado sentir amargura contra uma das criaturas de Deus.

É possível que você descubra em si o pecado da insensibilidade, o qual contraria o mandamento de Efésios 4:32: “Sejam bondosos e compassivos uns para com os outros, perdoados mutuamente, assim como Deus os perdoou em Cristo”. “Só que meu parceiro não incentivou a bondade em mim”, você argumenta. Tudo bem, pode até ser verdade, mas é *você* quem decide ser bondoso ou não. A ausência de bondade é sempre uma atitude errada para o cristão.

Talvez descubra falta de amor por seu parceiro. Discutiremos isto com mais profundidade no capítulo 3, mas, permita-me dizer aqui que o amor descrito em 1Coríntios 13 é mais um ato ou uma atitude do que uma emoção. “O amor é paciente, o amor é bondoso. Não inveja, não se vangloria, não se orgulha. Não maltrata, não procura seus interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor” (v. 4-5). Quando você deixa de mostrar amor pelo parceiro, então pecou.

O Espírito Santo pode fazê-lo lembrar-se de muitos pecados. Escreva todos, um por um, até que não consiga lembrar de mais nenhum. Em seguida, abra a Bíblia e leia 1João 1:9: “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça”. Ao preparar sua lista, você confessou o seu pecado, pois concordou com Deus que essas coisas em sua vida estão erradas.

### *Aceitando o perdão de Deus*

Sugiro, porém, que volte à lista e concorde novamente com Deus que errou em suas ações e, ao mesmo tempo, agradeça a ele pela morte de Cristo na cruz — e, portanto, pelo seu perdão. “Pai, isto é errado, muito errado. Como pude ser tão tolo? Quero, contudo, agradecer ao Senhor pela cruz; por Cristo ter pagado por este pecado, e por isso eu posso ser perdoado. Obrigado, Pai, pelo perdão.”

Pense em todos os tópicos de sua lista e aceite prontamente o perdão de Deus por todas as faltas cometidas no passado. Deus não quer que vivamos sob o peso emocional dos erros passados. Podemos ser perdoados.

### *Uma consciência limpa*

Depois de aceitar o perdão de Deus, há um segundo passo a ser dado na direção de um casamento que honre ao Senhor. O apóstolo Paulo afirma isto em Atos 24:16 como um princípio básico em sua própria vida: “Por isso procuro sempre conservar minha consciência limpa diante de Deus e dos homens”.

Creio que temos, nesta declaração, o princípio básico da saúde mental e, conseqüentemente, da saúde conjugal. Paulo não está dizendo que nunca agiu errado, mas que, tendo cometido erros, também tornou sua consciência limpa, primeiro em relação a Deus, depois em relação às pessoas. Tornamos nossa consciência limpa diante de Deus quando confessamos os nossos pecados. Tornamos nossa consciência limpa diante de um cônjuge quando vamos a ele ou ela e confessamos nossas faltas.

“E se meu cônjuge não estiver disposto a me perdoar?” Este é problema dele, não seu. A sua responsabilidade é admitir o erro e pedir perdão. A reação de seu parceiro não é responsabilidade sua. Você fez o que podia ao tratar com o seu erro. Não terá feito o possível até que lide com suas próprias ofensas. Veja bem, você não pode confessar os pecados de seu parceiro, mas pode lidar com os seus 5%.

Pode dizer a ele, em suas próprias palavras, depois de uma boa refeição: “Querido (ou qualquer tratamento que prefira), Deus falou comigo hoje e compreendo agora que errei em muitas coisas. Eu as confessei a Deus e quero seu perdão. Fui bem egoísta em exigir que você \_\_\_\_\_. Não fui muito boa em \_\_\_\_\_. Falhei em

satisfazer as suas necessidades de \_\_\_\_\_. E quero perguntar: pode me perdoar?” Seja tão específico ou específica com seu cônjuge como foi com Deus. Dê a ele ou ela a oportunidade de responder.

O que acontecerá quando fizer isto? Pode ser a alvorada de um novo dia. Em contrapartida, seu cônjuge pode dizer: “Já ouvi isso antes e não acredito mais”. O que você fizer neste momento vai determinar se precisa de outra sessão de confissão diante de Deus ou se continuará agindo para melhorar seu casamento. Se explodir em lágrimas, palavras, ou pratos voadores, terá de recuar a fim de pedir perdão a Deus por outro fracasso.

Por que não responder de outra forma? Diga: “Posso entender como você se sente. Sei que já confessei antes e que falhei muitas vezes em ser aquilo que quero ser. Por isso compreendo que você ache difícil acreditar que as coisas vão ser diferentes desta vez.” Não faça promessas precipitadas quanto ao futuro. Neste momento você está lidando com o passado. Sele a sua confissão com um abraço e um beijo, se o seu parceiro estiver disposto. Sorria mesmo que seja rejeitado.

### *Derrube esse muro!*

Não se preocupe com a reação de seu cônjuge à sua confissão. Não ache que ele vá cair de joelhos e confessar seus próprios erros. É até possível que faça isso, e caso aconteça, ótimo. Vocês terão uma noite mais terna. No entanto, sentimentos negativos podem não capitular assim tão facilmente. O orgulho pessoal é um obstáculo para todos nós. Dê tempo para que Deus trabalhe na vida de seu cônjuge. Quando tiver confessado seu erro e libertado a sua consciência diante de Deus e de seu parceiro ou sua parceira, terá feito a melhor coisa possível a favor dele. Talvez nem reaja da mesma maneira, mas você tornou mais fácil para ele admitir suas faltas.

Não podemos manipular as pessoas. Cada uma tem livre-arbítrio. Fica a nosso critério ser odiosos, sarcásticos e mesquinhos, mesmo diante da confissão. No entanto, o seu casamento será melhor, *mesmo que seu parceiro nunca confesse os seus erros*, porque você está agora livre para passar a ser um estímulo positivo para o bem no relacionamento. Está livre para ser parte da solução, em vez de parte do problema.

Muitos casais chegam a um beco sem saída por permitirem que um muro se levante entre os cônjuges. Para se levantar um muro, é preciso colocar um tijolo de cada vez. Um parceiro falha num determinado assunto. Pode ser algo tão pequeno quanto deixar de levar o lixo para fora, ou tão grande como não satisfazer as necessidades sexuais. Em vez de lidar com essa falha, a ignoramos. Desculpamos, pensando: “Afinal de contas, o que ela (ou ele) espera? Estou fazendo minha parte. Por que não pensa nas minhas necessidades?”.

Seja qual for a razão, uma falha após outra é ignorada até que um muro alto e largo se levanta entre duas pessoas que começaram “se amando”. A comunicação se interrompe e só o ressentimento permanece. Como tal muro pode ser destruído? Derrubando os tijolos, que representam as falhas, um a um. Ao admitir nosso erro tão especificamente quanto possível, destruimos a barreira para o crescimento. É claro que os muros devem ser completamente derrubados para que o relacionamento seja ideal, mas se você derrubar o seu lado, facilitará a seu cônjuge começar a demolição. Se ambos estiverem dispostos a derrubar a parede de separação, você pode construir um excelente relacionamento sobre os escombros.

Uma vez destruído o muro por meio da confissão e do perdão, é preciso praticar a confissão imediata dos erros subsequentes. Nunca devemos permitir que o muro se levante outra vez. A confissão deve se tornar um estilo de vida.

### *Um pequeno muro é erguido...*

A manhã é um período frenético em muitos lares — um horário em que os temperamentos podem explodir. Eu e minha esposa, Karolyn, tivemos uma manhã assim certa vez. Estávamos tentando despachar os filhos para a escola e eu para o escritório. Perguntei, então, à minha mulher:

— Karolyn, onde está minha pasta?

— Não sei — ela respondeu.

— Vamos, Karolyn, estou com pressa — insisti, falando mais alto. — Onde está minha pasta? Eu a coloquei ao lado da cômoda a noite passada e não está mais ali. Onde você a pôs?

— Gary, não sei onde está sua pasta.

Tivemos mais duas rodadas dessa discussão: a mesma mensagem, volume mais alto. Àquela altura, eu já estava bastante perturbado. Com certeza, ela havia tirado a pasta do lugar, mas não se preocupava o suficiente sequer para pensar onde a colocara. Com raiva, apressei a saída das crianças para a escola. Falei com muita calma com elas sobre o trabalho escolar, mas depois que saíram, voltei a ficar furioso com Karolyn por ter sumido com minha pasta.

Dirigi os quatorze quilômetros até o escritório enfurecido. “Como pude me casar com uma mulher tão desmiolada? Minha pasta é importante. Não posso trabalhar sem ela. O que vou fazer hoje?” Esta pergunta foi respondida no momento em que entrei no escritório. Ali estava minha pasta, no lugar em que a deixara na véspera.

Nesse ponto, eu tinha várias escolhas: esquecer o assunto, prometer a mim mesmo que Karolyn nunca saberia onde eu havia encontrado a pasta e esperar que ela nunca perguntasse; ponderar que minha reação a ela fosse pelo fato de eu estar muito cansado, distraído ou fora de forma — qualquer desculpa serviria; ou poderia colocar em

prática o que prego, isto é, observar a viga em meu olho, confessar meu pecado e pedir perdão.

### *O muro cai*

Voltei-me então para Deus e disse: “Deus, como pude ser tão tolo? Perdoe-me pela maneira horrível como tratei Karolyn; pela falta de amor, pelas palavras rudes, acusadoras, pelo espírito amargo. Obrigado, Pai, pela cruz. Obrigado porque o preço foi pago. Obrigado pelo perdão”. Minha consciência ficou mais leve diante de Deus. A seguir, veio o telefonema.

— Karolyn, eu... eu... encontrei a pasta.

— Está bem — ela respondeu.

— Estava aqui no escritório — continuei, hesitante. — Sinto muito pela maneira como tratei você. Foi horrível e errado. Quero perguntar agora: Você me perdoa?

— Achei que fosse telefonar — foi o que ela respondeu.

Ela sabia que eu telefonaria porque nos comprometemos um com o outro a impedir que muros como esses se impusessem e aumentassem em largura e altura. Ela sabia que eu não deixaria essa falha continuar por muito tempo sem solução. A vida é curta demais para permitir que muros altos e pesados sejam construídos. Por que desperdiçá-la? Um muro não permanece de pé quando você lida com todos os problemas à medida que ocorrem.

Você talvez esteja pensando: “Levantar a voz por causa de uma pasta não é um erro muito grande. Minhas falhas são bem mais graves.” Lembro-me do marido que me disse, depois de ouvir uma de minhas palestras chamada “Tirando a trave de seu próprio olho”: “Nunca pensei que isso aconteceria comigo. Minha mulher e eu temos um casamento muito bom. Sempre nos orgulhamos de nosso compromisso mútuo. Há mais ou menos seis meses, no entanto,



uma mulher começou a trabalhar em nossa empresa e provocou algo em mim que eu não sentia há muito tempo. Para ser sincero com você, aquilo me deixou entusiasmado”.

### *O muro secreto de Jared*

“Começamos a almoçar juntos, e logo nos entendemos com facilidade. Era quase como se nos tivéssemos conhecido a vida inteira. Eu sabia que não deveria alimentar aquele relacionamento, mas o achava muito satisfatório. Ela também era casada, e um dia recebi um telefonema de seu marido, dizendo que sabia de meu relacionamento com sua esposa e que, se não o interrompesse imediatamente, ele telefonaria para minha mulher e contaria tudo. Fiquei aterrorizado. Passei a tarde toda pensando sobre o que aconteceria com meu casamento e meus filhos. Embora não tivéssemos nos envolvido sexualmente, eu sabia que nossa relação tinha ido longe demais.”

Jared estava igualmente preocupado com o muro que se levantava entre ele e a esposa. Ela não sabia sobre o relacionamento, mas depois de a tensão crescer, ele reconheceu que seu *segredo* se tornara, definitivamente, uma barreira entre ele e a mulher. Ficou mais atento às coisas que ela fazia e que o aborreciam.

Mais adiante, ao conversar comigo, ele admitiu que, durante vários meses, “cheguei a pensar que a vida talvez fosse melhor com outra pessoa. Eu sabia que Satanás estava me levando por uma estrada que desonraria Cristo. A caminho de casa, naquela tarde, parei num parque e derramei meu coração diante de Deus, confessando meu erro. Não me lembro de ter chorado tanto em nenhuma outra ocasião. Sabia que Deus estava disposto a me perdoar, mas achei muito difícil crer que eu permitira a Satanás me levar tão longe pela estrada errada”.

Jared ainda precisava fazer outras coisas, é claro. Naquela noite, já em casa, ele confessou tudo diante da esposa. Contou que a amava de verdade e que sentia muito por ter almoçado com outra mulher. Pretendia interromper o relacionamento no dia seguinte, “aconteça o que acontecer”, disse. “Esperava que ela conseguisse me perdoar e que seguissemos adiante, reconstruindo nosso casamento. Ela chorou muito. Acho que fazia muito tempo que ambos estávamos sofrendo tanto. Ela disse que queria me perdoar, mas precisava de algum tempo para entender suas emoções.”

No dia seguinte, ele pediu à outra mulher que fosse ao seu escritório. Disse que o tempo que passara com ela, bem como a forma como reagira a tudo aquilo, estavam errados. Assumiu toda a responsabilidade por se permitir fazer algo que sabia ser capaz de desviá-lo da direção certa. “Pedi a ela que me perdoasse pelas coisas erradas que fiz. Também falei que esperava que ela e o marido pudessem fazer os ajustes necessários em seu casamento.”

Jared disse ainda que gostaria de ligar para o marido daquela mulher e se desculpar. “Ela me deu o telefone dele. Assim que ela saiu de meu escritório, telefonei a ele e pedi desculpas por meu comportamento. Assegurei-lhe que não houvera qualquer envolvimento sexual, mas sabia que ter passado tanto tempo com ela foi errado. Conteí que havia confessado à minha esposa o que acontecera e que pedi a ela que me perdoasse. Comentei que esperava que ela me desse a oportunidade de trabalhar para melhorar nosso casamento, e desejava o mesmo para ele e sua mulher.”

Na noite seguinte, Jared e a esposa conversaram outra vez. Choraram juntos de novo e ela lhe disse que estava disposta a perdoá-lo e trabalhar para melhorar o casamento. “Perguntou-me se eu estaria disposto a receber aconselhamento e concordei. Nos três meses seguintes, fomos a um conselheiro uma vez por semana e trabalhamos

não só com o sofrimento causado pelo erro que eu acabara de cometer, como também com algumas coisas que havíamos ignorado no passado. Tudo isso aconteceu há cinco anos, e hoje temos um casamento maravilhoso. Sou grato a Deus por ele ter feito uso de um marido indignado para me despertar, e sou grato à minha mulher por ter concedido a mim o seu perdão.”

A história de Jared demonstra três realidades: 1) o pecado é enganador; 2) Deus cuida dos filhos que se perdem; e 3) o arrependimento é sempre a melhor escolha. O arrependimento torna possível a realidade do perdão que, por sua vez, promove a restauração.

### *Não por nós mesmos*

É evidente que não podemos fazer isso sozinhos. Em termos humanos, é algo além de nossas forças. Um terceiro passo deve acompanhar os dois primeiros: entregar-se ao ministério do Espírito Santo. Este nem sempre é um conceito de fácil compreensão. Jesus nos deixou, porém, com uma promessa e uma descrição. Em João 14, falando com seus doze discípulos durante a Última Ceia (e conhecendo os temores e os sentimentos iminentes de solidão quando o ministério terreno de seu Mestre terminasse), o Mestre prometeu enviar um “Consolador” que os guiaria a toda a verdade.

Paulo afirma que o Espírito habita em todo crente (Rm 8:9). É o Espírito Santo quem nos repreende quando erramos (Hb 12:5) e nos motiva à confissão; é ao Espírito Santo que cabe a tarefa de produzir em nós as qualidades e características vistas na vida de Jesus e chamadas por Paulo “fruto do Espírito”: amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio (Gl 5:22-23).

Observe que essas características são chamadas “fruto do Espírito”, em vez de “fruto do esforço próprio”. A vida cristã não é um

compromisso de *tentar* ser como Jesus. Pelo contrário, é *entregar* nossas vidas ao Espírito Santo para que ele possa expressar as qualidades de Jesus através de nós.

### *Uma entrega a alguém maior do que nós mesmos*

Por mais que nos esforcemos, não podemos trabalhar o suficiente para produzir a paz. Ela surge como conseqüência, ao entregarmos nossas vidas plenamente ao Espírito Santo. O mesmo se aplica à alegria, à paciência, à amabilidade, à bondade e a todas as outras qualidades mencionadas. A chave para a vitória cristã é reconhecer e aceitar o controle do Espírito Santo.

E como podemos ser cheios do Espírito Santo, ou controlados por ele? Depois de confessar nossos pecados e aceitar o perdão de Deus, pedimos a ele que nos encha ou controle totalmente pelo seu Espírito. Ou seja, pedimos ao Espírito Santo que se assente no trono de nossas vidas. Esta é uma oração que Deus vai responder porque prometeu: “Se pedirmos alguma coisa de acordo com a vontade de Deus, ele nos ouvirá” (1Jo 5:14). Sabemos que é “de acordo com a vontade dele” nos encher com o seu Espírito por causa do mandamento em Efésios 5:18: “Deixem-se encher pelo Espírito”. Portanto, quando pedimos que ele nos encha, ou nos controle, sabemos que o fará.

Aceitamos o controle do Espírito sobre as nossas vidas pela fé. Não esperamos nem suplicamos uma grande experiência emocional. Depois de confessar nossos pecados e pedir o seu controle, simplesmente cremos que ele está trabalhando em nós e seguimos a vida adiante, confiando que, por meio do Espírito de Deus, podemos nutrir nossos casamentos com sinceridade, confissão e perdão.

Em poucas palavras, é assim que podemos render-nos ao Espírito Santo e aperfeiçoar nossos casamentos:

1. Compreendo que meu casamento não é o que deveria ser.
2. Paro de culpar meu parceiro e pergunto a Deus onde está meu erro.
3. Confesso meu pecado e aceito o perdão de Deus, segundo 1João 1:9.
4. Peço a Deus que me encha com o seu Espírito e me confira poder para fazer mudanças construtivas em minha vida.
5. Em seu poder, vou ao meu parceiro, confesso meus fracassos e peço perdão.
6. Em seu poder, passo a mudar meu comportamento, minhas palavras e atitudes, segundo os princípios que descubro na Escritura.

Se você fizer isso, fique certo de que você e seu cônjuge estarão mais perto de construir o casamento que você sempre desejou.

### *Mas e quanto a ele ou ela?*

Não quero passar a idéia de que você não deve discutir as falhas de seu cônjuge. Darei uma ilustração pessoal que indica o papel da confissão no que se refere à discussão de defeitos. Certo sábado de verão, há alguns anos, eu e minha esposa estávamos almoçando com nossos dois filhos, apreciando a beleza da vista do lado de fora de nossa janela. Pássaros cantavam, flores se abriam e nossos corações estavam alegres — até o momento em que Carolyn anunciou que levaria nosso filho ao shopping center e compraria sapatos para ele. Logo depois do aviso, ela saiu. Os pratos sujos continuavam na mesa.

Por ser uma pessoa madura, é claro que eu não disse nada, mas no momento em que o carro desapareceu rua abaixo, fui para a varanda dos fundos, me acomodei na cadeira de balanço e comecei

a ficar furioso com ela. Com a ajuda de minha personalidade melancólica, tive toda sorte de pensamentos sombrios. “Afim de contas, este é o meu único dia de folga. Sempre tento estar em casa nos sábados. Ela não trabalha fora. Teve todos os dias da semana para fazer compras. Por que esperar até sábado? É evidente que não me ama, caso contrário não me deixaria só. Bem, na verdade, não me deixou sozinho. Há todos esses pratos sujos na mesa. O mínimo que poderia ter feito era tirar a mesa. Acho que ela espera que eu faça isso. Vou mostrar a ela. Não sou seu empregado.”

Os pensamentos foram de mal a pior, e consegui me sentir péssimo mesmo na presença dos pássaros que cantavam e das flores que desabrochavam. Foi então que veio à minha mente, muito devagar (quase como se Deus hesitasse em interferir em meu estado de tristeza), o título de minha palestra “Observe a trave” e as palavras de Jesus: “Remova primeiro a trave de seu olho”.

Voltei-me para Deus e disse: “Senhor, que insensatez. Que tolice. O que há de errado comigo, que me aborreço tanto por minha mulher ir ao shopping?” A resposta veio depressa. Primeiro, eu estava julgando os motivos de minha mulher para a sua decisão, dizendo que ela saía por não me amar ou não pensar em mim. Tal julgamento é condenado por Jesus em Mateus 7:1. (Na verdade, este tipo de julgamento também é tolice, pois ninguém pode saber os motivos de outra pessoa a não ser que ela decida revelá-los.) Em segundo lugar, minha atitude era muito egoísta. Tendo confessado essas coisas e aceitado o perdão de Deus, cedi o trono de minha vida ao Espírito Santo e pude lavar os pratos com um espírito otimista e uma atitude positiva em relação à minha mulher.

Naquela noite, depois de colocar as crianças na cama, tive a oportunidade de contar à minha esposa o problema que tivera durante a tarde. “Sabe, querida, passei por um grave conflito esta tarde. De

fato, era tão grave que cheguei a pecar, e Deus precisou lidar comigo. Agora já confessei e Deus me perdoou, mas acho que você talvez queira saber o que aconteceu.”

Como ela poderia resistir? Comecei a revelar a ela minhas atitudes e pensamentos, e disse que havia percebido como estavam errados. Não precisava confessar nada a ela, pois Karolyn sequer presenciara o momento de minha fraqueza. Minha confissão fora a Deus, mas contei a ela porque nosso alvo é unidade, como vimos no capítulo anterior.

A unidade só é alcançada quando estamos dispostos a confessar tanto nossos fracassos quanto nossos sucessos. Quando revelei meu problema e a confissão que fizera a Deus, minha mulher ficou muito aberta para discutir o episódio e concordamos sobre algumas diretrizes mutuamente aceitáveis para o futuro. Minha confissão, como se vê, pavimentou o caminho para uma conversa construtiva sobre o que ela havia feito.

É importante ressaltar aqui que Karolyn não havia feito nada moralmente errado. Fazer compras no sábado não é um pecado. Eu é quem pecara. Quando reconheci meu problema, em vez de apontar para ela um dedo acusador, minha esposa ficou emocionalmente liberada para discutir sua atitude e perguntar: “O que posso fazer para acabar com este problema?”

*Não são as  
pessoas que nos  
fazem sentir mal.  
Nós é que  
escolhemos.*

Como os resultados teriam sido diferentes se eu tivesse decidido continuar em minha infelicidade e permitido que a amargura crescesse! Quando ela voltou, eu poderia ter condenado seu comportamento ou ficado em silêncio e esperado até que ela suplicasse para que eu dissesse qual a razão de minha animosidade. Poderia ter enterrado meus sentimentos sem lidar com eles, permitindo que

ardessem sob a superfície. Nenhuma dessas reações teria sido útil para o nosso casamento.

Sempre que uma relação se rompe, os dois são partes do problema. Um deles pode ser mais responsável do que o outro, mas qualquer um pode tomar a iniciativa para restaurar a união. Cada um deve lidar com seu erro pessoal, e, de fato, isso é tudo que cada parceiro pode fazer. A confissão é um ato pessoal. Devemos permitir um ao outro a liberdade de decidir confessar ou não. Nesse meio-tempo, podemos confessar nossas falhas, e isto pode ser o estímulo que incentive a confissão por parte de nosso cônjuge.

Neste capítulo, discutimos um meio de colocar seu casamento nos trilhos e dirigi-lo para a estrada que o tornará saudável. Depois da primeira e principal confissão, você não precisará fazer uma lista de seus defeitos, mas deve lidar com eles um a um, à medida que ocorrerem. Quando perceber atrito, sentimentos negativos e falta de unidade em seu relacionamento, a primeira pergunta deve ser: “Senhor, o que há de errado comigo? Por que fiquei tão perturbado com o ocorrido? O que fiz ou deixei de fazer que possa ter estimulado essa atitude de meu cônjuge? Mesmo que ela esteja totalmente errada em seu comportamento, como fica a minha atitude? Minha reação a esse ato foi certa ou errada?”

Ao perceber onde está errando, confesse, aceite o perdão de Deus e peça ao seu Espírito para controlá-lo. Não são as pessoas que nos fazem sentir mal. Nós é que escolhemos. A emoção que surge imediatamente depois do ato de seu parceiro pode ser automática e além de seu controle, mas o que vai *fazer* com essa emoção é você que decide. Se estiver disposto a sondar o coração e confessar quaisquer falhas descobertas, poderá sentir paz, embora não esteja particularmente feliz com a situação presente. Você pode ser, então, uma força positiva para a mudança, em vez de piorar o problema com sua atitude.



### *Para encerrar*

É importante lembrar que o seu casamento tem condições de ser melhorado, mesmo que o seu cônjuge nunca mude. Um parceiro pode mudar o casamento para melhor ainda que o outro não deseje isso. Não estou dizendo que você possa ter um casamento ideal, plenamente satisfatório em todas as áreas. Isto, de fato, exige o esforço de duas pessoas guiadas por Deus. Mas você pode observar um crescimento substancial em seu casamento se apenas estiver disposto a mudar. Se tomar a atitude sugerida neste capítulo, dará os primeiros e mais estratégicos passos em direção a um casamento sadio e em crescimento. Quem sabe o que Deus pode fazer com o seu cônjuge se você o ajudar, em vez de agir como pedra de tropeço?

### *Agora é com você*

1. Faça uma lista dos defeitos do seu cônjuge. Onde ele ou ela está errando? (Falaremos mais tarde sobre como usar essa lista. Por enquanto, apenas a prepare para que possa deixar a mente livre e examinar suas necessidades.)
2. Leia Mateus 7:1-5; Atos 24:16 e 1João 1:9.
3. Faça uma lista dos seus pecados e os confesse a Deus da maneira descrita neste capítulo.
4. Peça e aceite pela fé o controle do Espírito Santo sobre a sua vida.
5. Como pessoa perdoada por Deus e controlada pelo Espírito, revele suas falhas ao seu parceiro e peça o perdão dele ou dela.
6. Sempre que tomar uma atitude ou fizer alguma coisa errada, julgue-a imediatamente e sinta o perdão. Discipline a si mesmo a fim de viver com a consciência limpa em relação a Deus e ao seu cônjuge.

7. A vida é curta demais para ficar brigando com quem quer que seja. Você merece a liberdade de uma consciência limpa. A confissão do erro e o pedido de perdão é o caminho para a liberdade. Por que esperar?

# 3

## O que o amor significa de fato

O que significa amar de fato seu cônjuge? Talvez não seja o que você pensa. Se fizer uma pesquisa entre seus amigos casados (garantindo sigilo) e pedir a eles que classifiquem seu casamento em uma escala de 1 a 10, com 1 equivalente a “compromisso total com meus próprios interesses” e 10 significando “compromisso total com o bem-estar de meu cônjuge”, meu prognóstico é que a maior parte ficaria perto de 5. Sendo sinceros, quase todos nós pensamos naquilo que vamos *obter* do relacionamento — o quão maravilhoso será para nós.

Isso é amor? Nos últimos anos, pedi a vários grupos de estudo no seminário que me dessem suas definições de amor. Foram as mais diversas. Alguns deram forte ênfase ao aspecto emocional-físico do amor, enquanto outros enfatizaram a natureza abnegada do amor. Uma das definições de que gosto é esta: “O amor é uma palavra de quatro letras, composta de duas consoantes, ‘m’ e ‘r’; duas vogais, ‘a’ e ‘o’; e dois loucos, você e eu”.

Sem tentar insistir demais na definição sobre o amor, quero compartilhar duas declarações muito estranhas das Escrituras. Em Efésios 5:25, os maridos são admoestados a amar suas mulheres, e em Tito 2:3-4, as mulheres mais velhas são aconselhadas a “orientar as mulheres mais jovens a amarem seus maridos”. Gostaria de

lembrar que a construção gramatical em Efésios 5:25 é a mesma que a do versículo 18, em que lemos: “Deixem-se encher pelo Espírito”. É uma ordem.

Por que o homem precisaria *receber ordem* para amar sua esposa, e a mulher ser ensinada a amar o marido? O casamento não é exatamente isso? Não é por isso que você se casa? Isto é o que a maioria dos casais me diz quando chega para discutir o casamento. Por que, então, depois do casamento temos de receber ordem para amar? Será que aquilo que chamamos “amor” não é absolutamente amor? Será que, para a maioria dos casais, o amor vem *depois* do casamento, se é que de fato se concretiza um dia?

### *A melhor de todas as descrições do amor*

Vamos examinar 1Coríntios 13:4-8 para a melhor descrição (não definição) do amor que já encontrei. Leia devagar, em uma tradução moderna, pensando nas implicações possíveis do texto sobre o casamento. A passagem é freqüentemente lida em casamentos, inspirando até incrédulos com a sua beleza e poesia. Poucos, porém, percebem suas implicações práticas.

O amor é paciente, o amor é bondoso. Não inveja, não se vangloria, não se orgulha. Não maltrata, não procura seus interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor. O amor não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade. Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor nunca perece; mas as profecias desaparecerão, as línguas cessarão, o conhecimento passará.

A passagem é forte demais para digerir de uma só vez, por isso vamos tomar apenas algumas idéias principais. O amor é paciente e bondoso, não é exigente; não é um “sabe-tudo”; é compreensivo; não se ofende com facilidade, é cortês; mostra uma atitude positiva

em relação aos problemas. Todas estas características do amor têm como alvo o bem-estar do ente amado.

Essas qualidades do amor, no entanto, exigem um *sentimento* fervoroso em relação à pessoa amada? Não responda precipitadamente. Quão fervoroso você precisa se sentir para ser bondoso ou ser paciente? Veja bem, o tipo de amor descrito em 1Coríntios 13 não enfatiza a emoção, mas a atitude e a ação, as quais não estão além do nosso controle.

### *“Eu não a amo mais”*

É comum os casais me procurarem em meio a uma dificuldade no casamento. Estão a ponto de separar-se e, quando pergunto o motivo, revelam seus pontos de divergência e concluem com o clichê: “A gente apenas deixou de se amar”. Isso deveria resolver tudo. O divórcio é a única alternativa. Afinal de contas, não tem jeito, simplesmente “perdemos o nosso amor”. Ou “está além do nosso controle”. Certo marido disse: “Eu gostaria de amá-la, mas é tarde demais. Muita coisa aconteceu”.

Não creio nisso. Se quiser solidariedade a essa idéia, não me procure. Eu prestaria a você um grande desserviço se o levasse a crer que sua felicidade conjugal está “além do seu controle”. Permita-me entrar com a segunda metade da frase que citei antes. Em Efésios 5:25 lemos: “Maridos, amem cada um a sua mulher, assim como Cristo amou a igreja e entregou-se por ela”. Qual foi a atitude da igreja quando Cristo se entregou por ela? Os que ele amou foram bondosos, atenciosos e pacientes com ele? Pelo contrário, os melhores entre eles blasfemaram e disseram: “Não conheço esse homem!” (Mt 26:74). Romanos 5:8 afirma que Deus mostrou seu amor para conosco, pois enquanto ainda éramos corruptos, egoístas e odiosos, Cristo morreu por nós.

Deus nos amou quando não éramos dignos de amor. O marido recebe, portanto, ordem para amar sua esposa mesmo quando ela não merece muito amor. Veja bem, qualquer homem pode amar uma mulher que o ama. Você não precisa receber ordem para isso. Esse é o tipo de amor que conhecíamos antes do casamento. Eu era encantador para ela porque ela era encantadora para mim, mas como devo reagir agora que meu cônjuge não é mais tão encantador? É aqui que a advertência bíblica nos ajuda. Se eu responder com bondade, compreensão, paciência e delicadeza, estou facilitando ao máximo para que ela reaja da mesma maneira.

Isso não significa que ela deva retribuir com amor. Ela tem liberdade para não amar. É por isto que o sucesso supremo de um casamento não pode ser alcançado pelos atos de um só dos parceiros. São necessárias duas pessoas amando para atingir a suprema satisfação em um relacionamento. Mas se eu, como uma dessas pessoas, decido amar, as coisas vão melhorar. Posso sempre melhorar meu casamento, e o amor é a minha arma mais poderosa para isso.

### *Superação pessoal*

Eu seria injusto se não expressasse claramente minhas profundas dúvidas de que você possa um dia demonstrar tal amor generoso sem a ajuda do Espírito Santo. As Escrituras dizem: “Deus derramou seu amor em nossos corações por meio do Espírito Santo” (Rm 5:5). A capacidade de retribuir o amor vem de Deus. Tenho a oportunidade de ser o agente do amor de Deus para minha mulher. Ninguém em todo o universo está em melhor posição para amar minha mulher do que eu. Não devo perder esta oportunidade. Se estiver disposto a me voltar para Deus, admitindo minha falta de amor e até minha amargura e ódio, e aceitar o seu perdão, pedindo a ele que ame minha esposa através de mim, posso tornar-me um amante por excelência.

O que geralmente acontece é isso. Minha mulher faz algo que julgo errado ou, pior ainda, deixa de fazer algo que penso que deveria ter feito. Minhas emoções em relação a ela tornam-se imediatamente negativas. Essas emoções negativas podem ser espontâneas e fugir do meu controle. Mas o que faço com essas emoções não está além do meu controle. Se seguir minha natureza básica, vou expressar essas emoções com palavras ásperas ou com o tratamento duro do silêncio, sendo que qualquer dessas reações só ajudará a tornar ambos infelizes. Meus atos negativos tendem a induzir reações negativas da parte dela.

*Nem todas as nossas  
emoções negativas  
precisam ser  
expressadas.  
Algumas devem  
morrer de inanição.*

Se eu, porém, escolher não seguir minhas emoções negativas, posso me tornar um agente de amor. Isto é, posso agradecer a Deus porque, em seu poder, não preciso ser negativo só por me sentir negativo, e posso, portanto, pedir sua capacidade de expressar amor e modificar toda a situação. Ao contrário de algumas noções psicológicas populares, nem todas as nossas emoções negativas precisam ser expressadas. Algumas devem morrer de inanição.

Permita-me apresentar um caso real para ilustrar. O casamento de Jason, do Arizona, terminou em divórcio. Nunca me esqueci da descrição que ele fez sobre a expressão descontrolada das suas emoções: “Compreendo agora que destruí meu casamento. Permiti que minhas emoções controlassem minha vida. Por sermos tão diferentes, Susan fazia muitas coisas que me irritavam. Era como se quase todo dia eu tivesse de dizer a ela que me sentia aborrecido, frustrado e furioso. Todas as minhas atitudes pareciam condená-la. Eu procurava ser franco, mas compreendo agora que não se pode deixar que o esgoto corra num casamento e esperar que surja nele um jardim florido”.

Jason tem razão. Não podemos verbalizar constantemente nossas emoções negativas e esperar que tenham um efeito positivo sobre nosso cônjuge. Não estou querendo dizer que as emoções negativas sejam pecaminosas. Só quando alimento minhas emoções negativas com meditação e ação é que me torno culpado de erro. O mundo está cheio de casais que chegaram ao ponto do rompimento por terem expressado todas as suas emoções negativas em relação um ao outro. Não quero dizer que devamos negar tais emoções, mas que devemos expressá-las a Deus e agradecer a ele por não precisar colocá-las em prática.

Alguns dirão: “Muito bem, você está me dizendo para amar meu cônjuge sem levar em conta como me sinto sobre ele. Isso não é hipocrisia?”. Não, não há nada hipócrita sobre isso, a não ser que você esteja afirmando sentir algo que, na verdade, não sente. Quando expressa bondade por meio de ato que demonstra seu cuidado ou de um presente que oferece, você não precisa alegar qualquer sentimento emocional caloroso. Está simplesmente sendo amável. Pode ser que não sinta nada, ou que seus sentimentos sejam, de fato, negativos, mas no ato de expressar amor é que você provavelmente receberá amor de seu cônjuge — o que, por sua vez, afeta suas emoções de maneira positiva. Os sentimentos negativos costumam ser suavizados quando omitidos, ao invés de incentivados.

Milhares de casamentos poderiam ser restaurados se um dos parceiros descobrisse o princípio de amor que foi discutido. Se você esquecer tudo mais que foi ensinado neste livro, lembre-se pelo menos de amar ao estilo de 1Coríntios 13. O amor é maior que tudo e acessível a todos. Vamos supor que você escolha amar. Embora seus sentimentos possam ser indiferentes ou até mesmo negativos, você decide ser o canal de Deus para seu parceiro. Como expressar tal amor? Há duas maneiras básicas: por meio de palavras e de atos.



### *Amar com palavras*

Em 1 Coríntios 8:1 lemos: “O amor edifica”. A palavra *edificar* significa “construir”. A forma substantiva é nosso termo *edifício* ou *prédio*. Assim sendo, amar meu parceiro significa “construí-lo”. Uma das formas mais poderosas da edificação é o elogio. Descubra algo pequeno ou grande que você goste em seu parceiro e demonstre apreciação.

Conta-se a história de uma mulher que procurou a ajuda de um conselheiro matrimonial.

— Quero divorciar-me de meu marido — afirmou —, e quero feri-lo tanto quanto for possível.

— Neste caso — recomendou o conselheiro —, encha-o de elogios. Quando chegar ao ponto de ser indispensável para ele, ou seja, quando seu marido pensar que o ama de verdade, então dê início à ação do divórcio. Esta é a melhor maneira de feri-lo profundamente.

Alguns meses mais tarde, a mulher voltou para anunciar que seguira o curso sugerido.

— Ótimo, então está na hora de entrar com o pedido de divórcio — disse o conselheiro.

— Divórcio? — respondeu a mulher, indignada. — Nunca! Eu me apaixonei por ele!

### *Amar com palavras, mesmo quando se é maltratado*

“Mas como elogiar, quando ele me trata de modo tão horrível?”, uma esposa pode perguntar. A Bíblia responde: com a ajuda do Espírito Santo. Esta é a advertência de Jesus quando diz, em Mateus 5:44: “Amem os seus inimigos e orem por aqueles que os perseguem”. Se amarmos, mesmo sofrendo maus tratos, provavelmente seremos capazes de salvar nosso casamento.

Se pudéssemos aprender a enorme força dos elogios, dificilmente voltariamos a nos queixar, como neste exemplo: a mulher olha pela janela e vê que o marido está quase acabando de aparar o gramado. Ela decide: “Está na hora de atacar”. Então sai e, pondo as mãos em concha sobre a boca, grita acima do ruído do cortador de grama: “Você acha que consegue limpar as calhas esta tarde?” Imagine só: o marido acabou de passar duas horas exaustivas, aparando o gramado, e tudo que ela oferece é outro serviço. Não sei dizer qual foi a resposta dele, mas imagino o que pensou: “Mulher, suma da minha frente”. Como ele se sentiria muito melhor se ela aparecesse com um copo de limonada e lhe dissesse que o jardim ficou bonito.

Não garanto que seu marido se ofereça para limpar as calhas, mas tenho certeza de que o elogio será recebido com alegria. Um marido fica muito mais motivado a cuidar das tarefas domésticas quando recompensado com um elogio. É claro que isso também funciona para o marido. Uma esposa, casada há 25 anos, lembrou de sua irritação quando certa vez, ao chegar em casa, cansada do trabalho, preparava o jantar. “Eu estava fazendo um prato com vários vegetais. Meu marido espiou a panela e perguntou: ‘Onde está a carne?’. Fiquei com vontade de empurrá-lo e dizer: ‘Cozinhe então  *você*’”. Como teria sido melhor se o marido demonstrasse ter apreciado a comida gostosa feita em casa, mesmo sem a carne!

### *Amar com palavras de bondade, súplica e aceitação*

Uma segunda maneira de expressar amor com palavras é *falar com bondade*. “O amor é bondoso” (1Co 13:4). Isto tem a ver com seu modo de falar. “A resposta calma desvia a fúria, mas a palavra ríspida desperta a ira” (Pv 15:1). Por que você grita ao falar com seu cônjuge? Por que se exaspera? Por estar seguindo as suas emoções

negativas. Você pode falar de maneira gentil, mesmo experimentando sentimentos negativos, se buscar a ajuda de Deus.

Não há nada de errado em admitir seus sentimentos para seu parceiro, desde que fale de maneira gentil, especialmente quando, por dentro, tem vontade de fazer o contrário. A mulher diz, com amor: “Amo muito você, querido, e você é um ótimo marido, mas preciso que examine meu computador, como prometeu há semanas”. Nunca é demais fazer um elogio junto com seu pedido amável.

Um terceiro meio de falar com amor é *usar a súplica*, em vez da ordem. O amor não procura os seus interesses (1Co 13:5). “O que você pensa disso? O que acha daquilo? Isso é possível? Podemos fazer?” São pedidos, em vez de uma ordem do tipo: “Isso tem de ser feito hoje!”

Outra maneira de expressar amor é com *palavras de aceitação*. Garanta a seu cônjuge que ele ou ela possa expressar idéias sem se preocupar com que você fique na defensiva e sinta-se atacado. A esposa diz: “Sinto que você não me ama como amava antes”. Aí o marido responde: “Por que diz isso? Você não lembra da bolsa cara que comprei há três anos, e de quando a levei para almoçar depois do culto no verão passado?” O que ele está fazendo? Está condenando os sentimentos da mulher. Como seria melhor dizer: “O que é isso, querida? Por que está se sentindo assim?”, dando a ela oportunidade de expressar seus sentimentos e depois aceitar suas palavras. Procure meios de corresponder a esses sentimentos, em vez de condená-los.

Falar com amor significa também usar *palavras no tempo presente*. O amor não mantém uma lista de erros, não chama de volta o passado a cada nova crise. Se erros passados foram confessados, por que então recordá-los? O amor só fala de fatos presentes, e não procura construir um caso referindo-se a cada uma das imperfeições

passadas. Alguns casais praticamente se matam lembrando os erros já cometidos. Isso destrói o *edifício* do casamento.

### *Amar com atos*

Como seria o nosso casamento se realmente seguissemos o conselho de João, “o discípulo que Jesus amava”, de amar não somente com palavras “mas em ação” (1Jo 3:18)? Como confirmar o que dizemos com o que fazemos?

O amor é *paciente*. Por isso, se queremos mostrar amor em nosso comportamento, nosso comportamento deve ser paciente. As implicações aqui são tremendas. Isto eliminaria sua impaciência quando sua esposa se prepara para sair. Por que não sentar-se e relaxar? O seu comportamento impaciente não aumenta a velocidade dela, mas simplesmente agita seu próprio espírito e pode ser até fisicamente prejudicial. Você não precisa ser impaciente. A escolha é sua. Por que não amar?

O amor é *bondoso*. Atos de bondade e gentileza são manifestações fortes de amor. A única limitação será sua imaginação e vontade. Flores são uma forma bonita de dizer “amo você” a qualquer pessoa — com exceção da esposa alérgica a elas. Uma mensagem no meio de um dia de trabalho, dizendo que “você é o melhor marido do mundo”, também pode funcionar muito bem. Um jantar-surpresa em um restaurante transmite a idéia de que “você é especial” para a mulher que costuma cozinhar para a família.

Há quanto tempo você não escreve uma carta de amor para seu cônjuge? “Não seja tolo”, alguém pode argumentar, “eu o vejo todos os dias. Por que escrever uma carta?” Porque você dirá coisas, em uma carta de amor, que não diz em uma conversa. Uma carta de amor por mês manterá o casamento vivo e se aprimorando. Uma carta é um ato de gentileza.

Por que não estabelecer alguns alvos novos para si, no que diz respeito a demonstrações de gentileza? Pense em alguma coisa que possa fazer todos os dias para expressar amor pelo seu cônjuge. Depois de completada a ação, diga: “Amo você”. Não seja como o homem que me contou o seguinte: “Falei à minha esposa que a amava no dia em que lhe pedi para se casar comigo. Se um dia mudar de idéia, avisarei a ela”. O amor não é um ato único. É um estilo de vida.

O amor é *amável*. A palavra “amável” significa “que demonstra delicadeza, cortesia; afável, lisonjeiro, simpático”. Você esqueceu das pequenas coisas? Trata os outros com mais cortesia do que a seu cônjuge? Muitos levam longe demais a idéia de que “o lar do homem é o seu castelo”, permitindo-se em casa um comportamento que não sonhariam em exibir no escritório ou na igreja. Quase tão mau quanto isto, é comum esquecermos as amabilidades: um “bom dia” simples, beijos ao voltar para casa depois do trabalho, tomar o braço da esposa ao passar por um lugar escorregadio no estacionamento. Ligar para dizer que vai chegar atrasado não é mais do que você faria com qualquer outra pessoa com quem tivesse um encontro, e com os celulares, hoje em dia isso ficou ainda mais fácil. Por que não tratar seu parceiro com a mesma cortesia e o mesmo respeito que usa com os outros?

O amor não é *egoísta*. O amor procura os melhores interesses da pessoa amada. Se o marido vivesse com o desejo de ajudar a esposa a alcançar o seu potencial e ela fizesse o mesmo, estaríamos seguindo o ideal bíblico.

É possível que o padrão de amor que estivemos discutindo pareça sobrenatural para você. E é. A norma humana é amar os que nos amam. Jesus disse: “Se vocês amarem aqueles que os amam, que recompensa vocês receberão? Até os publicanos fazem isso!” (Mt 5:46). Você não precisa da ajuda de Deus para amar o marido ou a esposa

que ama você. Isso é natural. Jesus, porém, nos chama para amar nossos inimigos (Mt 5:44).

Seu cônjuge, com certeza, não pode ser pior do que um inimigo. Por isso, sua responsabilidade é clara. Deus quer expressar amor através de você. Você dará a ele a oportunidade de demonstrar o poder do amor? Deixe suas emoções de lado, não se condene por seus sentimentos negativos. No poder do Espírito Santo, expresse amor em palavras e atos, e as suas emoções o acompanharão. Se, com o tempo, seu parceiro corresponder ao seu amor, aquela sensação gostosa pode voltar. O amor não está fora do seu alcance, se você for cristão.

### *Irritações e imperfeições*

Se pudesse parafrasear 1 Pedro 4:8 — “O amor perdoa muitíssimos pecados” —, eu diria: “O amor aceita muitíssimas imperfeições”. O amor não exige perfeição do cônjuge. Há coisas que seu parceiro não pode ou não vai mudar. Chamo a isso “imperfeições”. Elas podem não ser de natureza moral, mas são coisas das quais você simplesmente não gosta. Permita-me ilustrar falando de meu próprio casamento.

Estávamos casados havia vários anos antes de eu perceber que minha mulher gostava de abrir gavetas, mas não de fechá-las. Não sei se não conseguira enxergar esse fato nos primeiros três ou quatro anos de casamento ou se aquele era um novo padrão de comportamento dela, mas, de qualquer forma, aquilo me irritava bastante. Fiz o que achei que seria a atitude *adulta*: revelei a ela meu desagrado e pedi que mudasse. Na semana seguinte, observei cuidadosamente cada vez que entrava em nosso apartamento, mas, para minha decepção, não houve mudança. Cada vez que via uma gaveta aberta, me exasperava; outras vezes, explodia.

Depois de alguns meses, decidi usar minha habilidade educativa. Decidi fazer uma demonstração, junto com a minha bronca. Fui para casa, tirei tudo da primeira gaveta do armário do banheiro, removi a gaveta, mostrei a ela a rodinha no fundo e como se encaixava no trilho, explicando como aquela era uma invenção maravilhosa. Dessa vez eu sabia que ela tinha compreendido como a gaveta funcionava e como a questão era importante para mim.

Na semana seguinte, fiquei na expectativa de alguma mudança, mas nada aconteceu. Certo dia, porém, ao voltar para casa, descobri que nossa filha de dezoito meses havia caído e cortado o canto do olho na beirada de uma gaveta aberta. Karolyn a levava para o hospital. Ali passara pela experiência de observar o cirurgião costurar o ferimento aberto e ficar imaginando se ele deixaria uma cicatriz ou um problema de visão. Ela me contou a história inteira e contive minhas emoções enquanto escutava. Fiquei orgulhoso de mim mesmo. Nem sequer mencionei a gaveta aberta, mas, por dentro, pensava: “Aposto que ela vai fechar as gavetas agora”. Eu sabia que aquele seria o argumento decisivo. Ela tinha de mudar. Mas não mudou.

Depois de uma ou duas semanas, um pensamento cruzou minha mente: “Não acredito que ela venha a mudar um dia”. Sentei-me para analisar minhas alternativas e as coloquei num papel: 1) eu podia deixá-la; 2) poderia ficar infeliz cada vez que visse uma gaveta aberta desde agora até a hora em que eu ou ela morrêssemos; ou 3) eu poderia aceitá-la como uma pessoa que só sabe abrir gavetas e assumir a tarefa de fechá-las.

Enquanto analisava as alternativas, risquei a primeira imediatamente. Ao examinar a alternativa número 2, compreendi que, se me sentisse infeliz cada vez que visse uma gaveta aberta até a hora de minha morte, passaria grande parte da vida infeliz. Raciocinei que

a melhor de minhas alternativas era a número 3: aceitar aquilo como uma das imperfeições dela. Tomei minha decisão e fui para casa anunciá-la.

— Karolyn, sabe aquela história das gavetas?

— Gary, por favor, não comece com isso de novo.

— Não, tenho a resposta. Daqui por diante, você não precisa mais se preocupar. Não tem mais de fechar gavetas. Vou aceitar isso como uma de minhas tarefas. Nosso problema das gavetas acabou.

Depois daquele dia, as gavetas abertas não mais me preocuparam. Não sinto qualquer emoção, qualquer hostilidade. Simplesmente as fecho. Esse trabalho é meu. Quando chego em casa à noite, posso garantir que as gavetas abertas estão à minha espera. Eu as fecho e tudo fica em paz.

O que estou sugerindo com essa ilustração? Que no casamento você vai descobrir coisas das quais não gosta em seu cônjuge. Pode ser o jeito que ele ou ela pendura as toalhas (ou não as pendura). Pode ser a emissora de rádio da qual ele ou ela gosta e sintoniza no carro. Ou a maneira como ele ou ela gosta de interromper. Ou como ele ou ela esquece o nome das pessoas. Ou a maneira como ele ou ela deixa os sapatos espalhados para você tropeçar neles.

O primeiro curso de ação é pedir uma mudança. (Se você puder mudar, por que não? É um modo fácil de fazer seu parceiro feliz.) Contudo, posso assegurar a você que há algumas coisas que seu cônjuge não pode ou não vai mudar. Este é o ponto em que o “amor aceita muitíssimas imperfeições”. Você decide qual o seu ponto de aceitação.

### *Para encerrar*

Alguns de vocês batalharam vinte anos a respeito de coisas tão simples quanto gavetas abertas. Não está na hora de decretar um cessar-fogo e de fazer uma lista das coisas que vai aceitar como



imperfeições? Não quero desanimar você, mas seu parceiro jamais será perfeito. Ele ou ela nunca farão tudo que você deseja. Sua melhor alternativa é a aceitação do amor.

### *Agora é com você*

1. Tendo confessado suas falhas, aceitado o perdão de Deus e pedido que seu cônjuge o perdoe, peça a Deus permissão para ser agente divino de demonstração de amor. Peça a ele que o encha com o seu Espírito e seu amor. (Deus responderá a essa oração porque já nos disse que essa é a sua vontade — veja Ef 5:18,25; Tt 2:3-4.)
2. Esqueça seus sentimentos. Você não precisa sentir nada para amar seu parceiro. Os sentimentos podem mudar por causa de seus atos, mas eles não devem ditar suas ações. Escolha amar seu parceiro, não importa como se sinta.
3. Expresse amor a seu parceiro por meio de palavras ou atos, uma vez por dia, no próximo mês. Leia de novo as seções “Amar com palavras” e “Amar com atos”. Você talvez possa começar com um elogio por dia na próxima semana.
4. Não permita que a reação de seu cônjuge sufoque seu amor. Nada que ele faça pode deter seu amor, desde que decida amar. Por que parar, se o amor é sua maior arma para o bem e para o crescimento?
5. Considere a possibilidade de aceitar algumas imperfeições em seu parceiro que o irritaram durante anos. Se decidir aceitar, não deixe de avisar seu cônjuge. Essa aceitação pode ser um passo positivo para o seu crescimento emocional.

6. Poucos indivíduos podem resistir ao amor genuíno, incondicional, por mais de um ano. Por que não começar hoje? Faça deste o maior ano do seu casamento. Muitos descobriram que, em menos de um mês, o amor gerou amor e o casamento se transformou por completo.

# 4

## “Escute o que eu digo!”

Vivemos numa época de ruído e confusão, relacionado ao que vemos e ouvimos: apresentadores na TV, o fluxo incessante de *e-mails* e *spams* que quase todos recebemos, o sujeito andando pelo shopping falando ao celular, música alta aonde quer que vamos... A lista cresce cada vez mais. Sem dúvida, fazemos parte de uma cultura de comunicação. É raro o lugar no qual encontramos silêncio e paz.

Mas que *tipo* de comunicação é essa? Esse é o ponto crítico. Quando deixamos de nos comunicar de maneira aberta e relevante — de fato, quando deixamos de compartilhar nossa vida com nosso cônjuge —, obstruímos o curso da vida e tendemos a criar uma lagoa estagnada de autopiedade. Sentimo-nos solitários porque estamos sós. Podemos viver ainda na mesma casa, mas vivemos como duas pessoas solitárias, em vez de uma unidade. Isso é exatamente o oposto do que Deus pretendia. No princípio, ele disse: “Não é bom que o homem esteja só [*isolado*]” (Gn 2:18). Muitas pessoas se encontram *isoladas*, apesar de casadas. Nunca é bom ficar sozinho.

### *Um ato que depende da vontade*

Ao contrário dos ideais elevados que mantínhamos antes do casamento, a comunicação fluente não surge com naturalidade. Por

outro lado, ela não é impossível de ser atingida, como alguns pensam. Se devemos nos tornar um e gozar desse fluxo envolvente da vida, que é a mais profunda de todas as satisfações humanas, devemos nos comunicar. Não podemos conhecer um ao outro, a não ser que confiemos um no outro. O apóstolo Paulo colocou o dedo nesta verdade quando se dirigiu à igreja de Corinto: “Pois, quem conhece os pensamentos do homem, a não ser o espírito do homem que nele está? Da mesma forma, ninguém conhece os pensamentos de Deus, a não ser o Espírito de Deus” (1Co 2:11).

Assim como nunca saberíamos como Deus é se ele não tivesse escolhido comunicar-se mediante o seu Espírito, não podemos igualmente conhecer um ao outro, a não ser que decidamos nos comunicar. “Posso lê-lo como um livro” é uma afirmação que pode ser verdadeira depois de cinco anos de comunicação livre, mas não se aplica aos primeiros anos do casamento. Não, seu marido não pode ler a sua mente, como você sabe muito bem. Se quiser que ele seja sensível aos seus sentimentos, deve dizer a ele como está se sentindo. Se quiser que sua mulher se interesse pelo que está acontecendo em seu mundo, deve permitir que ela entre nele.

A comunicação é um ato que depende da vontade. Isto é ilustrado em 2Coríntios 6:11-13, onde Paulo diz: “Falamos abertamente a vocês [...] abram também o coração para nós”. Nós nos comunicamos ou não por um ato deliberado. Não podemos dizer com sinceridade: “Esta é a minha personalidade. Não sou um ‘grande comunicador’”. Contudo, de fato alguns de nós possuímos o que poderia ser chamado “personalidade do Mar Morto”. É possível que tenhamos muitos pensamentos, sentimentos e experiências, mas ficamos perfeitamente satisfeitos em não expressá-los a ninguém. Não sentimos qualquer compulsão para falar. Outros têm a personalidade do “riacho tagarela”: tudo que entra na mente sai pela boca, e

geralmente não há um intervalo de sessenta segundos entre as duas coisas. A pessoa com “personalidade do Mar Morto” terá maior dificuldade para se expressar do que a do “riacho tagarela”. De outro ângulo, o “riacho tagarela” tem o problema igualmente difícil de aprender a ouvir.

Falar e ouvir são requisitos da comunicação eficaz. Cada um de nós tende a um desses dois extremos na orientação básica da personalidade. Portanto, cada um tem sua dificuldade de comunicação, mas podemos nos comunicar. A comunicação é basicamente um ato que depende de vontade, e não uma questão de personalidade. Nossa personalidade pode ser um recurso ou uma deficiência na comunicação, mas nunca nos obriga a nada. Eu escolho compartilhar meu coração ou manter a porta fechada. Não posso culpar minha personalidade, a reação de meu cônjuge ou qualquer outra coisa por isso. Se vivo fechado em mim mesmo, esta atitude é escolha minha e em desobediência deliberada à ordem de Deus para a unidade entre os parceiros do casamento. A união conjugal não pode alcançar seu apice, a não ser que ambos os parceiros decidam comunicar-se.

### *Além do “tudo bem”*

Se enfrentamos problemas em nos comunicar de maneira intensa com nossos cônjuges, é mais fácil começar falando dos eventos diários de nossas vidas e depois passar aos níveis mais profundos da comunicação. Quem é pai ou mãe já teve a experiência de ver os filhos voltar para casa depois de algum evento — um passeio de escola ou um retiro da igreja — e responder “tudo bem” à pergunta “como foi?” (algumas vezes, a resposta deles é: “Ah, sei lá”). É muito comum esperar até que eles finalmente decidam contar-nos “como foi” de verdade. Ou fazemos perguntas gentis com a intenção de extrair mais do que respostas monossilábicas.

Como fazer isso no casamento se não tivermos facilidade de nos comunicar? Minha sugestão aos jovens casais e a outros que tenham problemas com esse nível de comunicação é abrir o jogo e, durante algumas semanas, falar sobre tudo em detalhes. “Olhe, querida, entrei no carro e fui até o semáforo, virei à esquerda e segui em frente. Quando cheguei ao escritório, pendurei o casaco no cabide atrás da porta...” É claro que estou exagerando, mas você entendeu. Relate em detalhes o que está acontecendo em sua vida. Depois de algum tempo, terá condições de só mencionar os fatos mais importantes do dia.

Mais importante ainda, você pode começar a expressar seus *sentimentos* além de falar simplesmente sobre o que aconteceu. O processo de compartilhar desse modo produzirá em seu cônjuge uma sensação renovada de unidade. Ele ou ela começará a sentir-se parte do que você está fazendo.

É também útil para cada cônjuge visitar o local do emprego do outro, se ambos estiverem trabalhando. Com uma imagem visual de seu lugar de trabalho, seu parceiro poderá identificar-se melhor com seu mundo. Apresente o marido ou a mulher aos colegas a fim de que, ao voltar para casa dizendo: “Kevin estava de muito mau humor hoje”, seu parceiro tenha uma imagem mental de Kevin e da provável aparência que ele demonstraria num dia difícil.

Um segundo nível de comunicação diz respeito à solução de problemas e tomada de decisões. Já que um capítulo inteiro é dedicado ao processo das decisões, não vou discutir este nível de comunicação, exceto para dizer que é, em geral, o primeiro ponto de conflito no casamento.

### *Quando o fogo arde*

O terceiro nível de comunicação é demonstrar quando “a pressão está alta”. Sempre que a temperatura emocional sobe, a razão perde

espaço, a emoção toma conta e o resultado é o caos. Como evitar esse caos e conseguir unidade em momentos de pressão?

Em um dia quente de agosto, há muitos anos, eu e minha noiva fizemos uma visita ao pastor que realizaria nossa cerimônia de casamento. Jantamos sob um velho carvalho, e ele nos deu este conselho (que nunca esqueci): “Quando estiverem irados, fale um de cada vez”. Ele prosseguiu dizendo que eu devia levar de três a cinco minutos para expressar minhas idéias sobre o assunto, enquanto minha mulher permaneceria calada (não seriam permitidas interrupções). A seguir, ela teria de três a cinco minutos para dizer o que pensava da questão. Esse processo deveria prolongar-se o tempo necessário.

Naquele dia quente de agosto, eu não tinha condições de imaginar que precisaria usar um dia essa estratégia com a mulher perfeita que Deus me dera. Por que ficaria zangado com ela? Esta pergunta seria respondida pouco tempo depois, e eu me tornaria hábil nessa coisa de alternar a vez de falar. Sugeri isso a centenas de casais. Falar um de cada vez não resolve o problema, mas alivia a tensão de tal forma que você consegue abordar o problema.

### *Dicas para quem deseja aplicar o método de falar um de cada vez*

Permita-me sugerir outras dicas para quem quer aplicar esse método. Quando seu parceiro estiver falando, você deve ouvir. Uma das maiores descobertas da comunicação é o poder enorme que há no ato de escutar. A maioria de nós nunca alcançou o potencial como ouvinte. Tiago afirmou: “Sejam todos prontos para ouvir” (Tg 1:19). Falar não vale muito a pena, a não ser que alguém esteja ouvindo. Quando seu cônjuge estiver falando, é a sua vez de ouvir. Não fique ali sentado, recarregando as armas. Você não pode se concentrar no que ela está dizendo se estiver reunindo as suas próprias forças. Suas

idéias voltarão para você quando for a sua vez. Não se preocupe com elas. Concentre-se nas de seu parceiro.

Ouçã os fatos e os sentimentos que estão sendo expressados. À luz do que sua esposa estiver dizendo, tente compreender como ela chegou a se sentir assim. Se puder compreender, então uma declaração nesse sentido pode ser um remédio poderoso. “Posso compreender a razão de você se sentir assim; posso mesmo. Quero explicar, no entanto, minha atitude conforme a minha perspectiva.” Quando estiver realmente errado, esteja pronto para admitir sua falha, como já discutimos. Não há vantagem em tentar se justificar. Pergunte a si mesmo: “Quais são as necessidades de meu cônjuge que não estou satisfazendo?” Ela pode achar que você não realizou algumas tarefas que foram solicitadas há dias — serviços que talvez não sejam importantes para você, mas que importam para ela.

“Levou muito tempo para que eu e meu marido concordássemos sobre isso”, disse uma esposa recentemente. “Coisinhas como levar os jornais velhos para a garagem para serem reciclados, em vez de empilhá-los pela casa, não são grande coisa para ele, mas são para mim porque detesto desordem. É uma espécie de mancha visual. Eu finalmente disse: ‘Olha, amor, é importante para mim, e por me amar, sei que me atenderá. Não é nada difícil, não leva muito tempo e não obriga a gastar dinheiro. Portanto...’ Acho que ele nunca tinha pensado desse modo no assunto antes.”

Ela continuou. “Outra coisa: ele precisa falar sem ser interrompido, e tenho o costume de interromper porque ele demora a reunir seus pensamentos. Na verdade, isso acontece com várias pessoas. Eu não me incomodo quando me interrompem, posso partir mais tarde do ponto em que estava. Gosto da ida-e-volta animada da conversa. Para ele, isso é desrespeito. Estou tentando trabalhar nisto, por ser importante para ele.”



O amor é atencioso. O que você pode fazer sobre isso? Você tem o potencial para satisfazer as necessidades de seu cônjuge. Se aceitar isso como seu alvo, estará seguindo a admoestação bíblica de Filipenses 2:3-4: “Nada façam por ambição egoísta ou por vaidade, mas humildemente considerem os outros superiores a si mesmos. Cada um cuide, não somente dos seus interesses, mas também dos interesses dos outros”.

### *Vitória sobre as barreiras da comunicação*

A idéia de unidade matrimonial é muito bonita, mas a criação de tal cenário é outra questão. Isso exige a maior criatividade e energia de que você dispõe, mas poucas coisas na vida são mais gratificantes. Por haver barreiras comuns à comunicação, quero dar sugestões práticas que podem abranger o seu problema.

#### *“Ele (ou ela) não se abre”*

A queixa mais comum que ouço de casais em dificuldades é, sem dúvida, que um dos parceiros se recusa a abrir o coração. O marido é, geralmente, o que guarda silêncio. Seria, porém, injusto sugerir que esta característica pertence só aos homens. Muitas mulheres também acham mais conveniente fechar as cortinas da alma. Permita-me dizer, em primeiro lugar, que essa tendência de manter as coisas guardadas dentro de si não deve ser considerada um distúrbio mental. Conheci maridos que reconheceram sua resistência em abrir o coração para qualquer pessoa, inclusive as esposas, e que permitiram que o problema os levasse à depressão e à privação pessoal. Sua conclusão era que estavam mentalmente enfermos e sem esperanças. Não se trata disso.

Todos temos pontos fortes e fracos em nossas personalidades. Embora não possamos corrigir o passado, somos donos do futuro.

Durante toda a nossa infância podemos ter desenvolvido, por qualquer razão, uma personalidade retraída, introvertida, mas isto não significa que não podemos aprender a abrir nossa vida e experimentar a alegria da união com nosso cônjuge. Qualquer padrão que se tenha desenvolvido pode ser também alterado. Devemos nos conscientizar de que a unidade conjugal vale o sacrifício que essa alteração exigir. (E lhe asseguro que vale.)

Um primeiro passo para a comunicação é discutir o problema com seu cônjuge. Sente-se com ele num ambiente confortável e diga

*Como um marido disse certa vez: “Por favor, não deixe de fazer perguntas só porque dou respostas curtas. Quero realmente dizer mais, mas não consigo fazer isso na primeira pergunta”.*

com suas próprias palavras: “Amor, sei que a unidade em nosso casamento não é o que deveria ser. Sei também que um de nossos maiores problemas é minha relutância em conversar com você. Guardo as coisas dentro de mim; tenho dificuldade em dizer o que realmente penso ou sinto. Sei que isso dificulta as coisas para você porque não pode ler a minha mente. Quero melhorar nesta área e preciso de sua ajuda. Não sei bem o que pode fazer para me ajudar, mas

talvez tenha algumas idéias”. Dê a seu cônjuge a oportunidade de responder. É possível que tenha mesmo algumas idéias.

Siga em frente, revelando algumas coisas que você acha que dificultam a disposição de abrir o coração. Diga que, quando ele ou ela pede “fale mais”, começar a conversa se torna ainda mais difícil para você. Talvez seja o caso de ele ou ela fazer perguntas sobre assuntos específicos. Como um marido disse certa vez: “Por favor, não deixe de fazer perguntas só porque dou respostas curtas. Quero realmente dizer mais, mas não consigo fazer isso na primeira pergunta. Continue perguntando, e farei o possível para continuar falando”.

É possível que seu cônjuge possa ajudar, pedindo sua opinião de vez em quando. A maioria de nós fala mais prontamente quando alguém pede um conselho específico, especialmente se acharmos que a pessoa quer realmente uma sugestão nossa. Da mesma maneira, se ela ou ele desenvolver algum interesse na sua profissão ou preferência de lazer, talvez vocês tenham mais alguma coisa em comum sobre o que conversar. Leiam uma revista de atualidades, assistam juntos a algum programa de TV sobre decoração da casa, façam um curso noturno. Se isso acentuar a unidade, é tempo e dinheiro bem investido.

Os problemas podem ser, porém, mais profundos. É possível que haja uma mágoa do passado que precise ser curada. Se ainda estiver em sua mente, você precisa ser franco para que seu cônjuge tenha oportunidade de corrigir o problema. Nenhum defeito vale uma vida de infelicidade. Você deve estar disposto a confessar e perdoar. Se tiver dificuldade em verbalizar o problema, escreva uma carta e peça que seu cônjuge a leia na sua presença. A seguir, discutam o assunto. Há ocasiões em que você consegue dizer, por escrito, o que tem dificuldade de verbalizar.

Outra possibilidade é a de que seu cônjuge ajude analisando o próprio rumo da conversa. Quem sabe ele ou ela esteja falando tanto que não lhe dê a oportunidade de fazê-lo? Muitos maridos e mulheres fazem uma pergunta e eles mesmos a respondem. O outro cônjuge se sente desnecessário. Alguns poderiam tirar grande proveito ao aplicar o conselho de Tiago: “Sejam todos prontos para ouvir, tardios para falar” (Tg 1:19). Você já deve ter ouvido a história da menininha que estava escrevendo um trabalho sobre D. Pedro I. Ela pediu ajuda à mãe, que, sabendo como o marido gostava de falar sobre História do Brasil, disse: “Pergunte ao seu pai”. Ao que a menina respondeu: “Calma, eu não preciso de *tanta* ajuda”.

Se vocês acreditam que a discussão de outras coisas ajudaria na comunicação, confiem um no outro. Afinal de contas, a discussão é sobre comunicação. Você está admitindo a sua dificuldade e procurando ajuda; portanto, quaisquer sugestões devem ser levadas em consideração. É possível que suas necessidades sexuais não estejam sendo satisfeitas e você tenha desenvolvido uma atitude muito negativa em relação ao seu cônjuge. Vocês nunca discutiram isso, mas esta pode ser uma barreira real à comunicação em outras áreas. Está na hora de falar a respeito. Não vai machucar. Pode ser útil.

Permita que eu sugira, como conclusão desta conversa sobre os seus problemas na comunicação, que orem juntos. Você pode ou não ser capaz de orar em voz alta, mas com certeza pode orar em silêncio. Se a oração for silenciosa, combinem então dar as mãos enquanto oram e dizer “amém” ao terminar.

### *“Meu gênio é terrível”*

A ira descontrolada é, com certeza, uma barreira para a comunicação. É difícil, senão impossível comunicar-se quando a pessoa está irada. A capacidade para a ira, porém, não deve ser vista como um mal. É a emoção da ira contra a injustiça e a iniquidade que dá lugar à reforma social. O próprio Jesus mostrou-se irado em certas ocasiões (Mc 3:5).

A maior parte da nossa ira, no entanto, não surge de uma preocupação com a justiça, mas de um coração egocêntrico. Alguém nos irritou de alguma forma, ou não conseguimos fazer a nossa vontade. Este tipo de ira é condenado na Bíblia (Ef 4:31). Até a ira justa pode induzir facilmente a atitudes erradas. Portanto, Paulo nos adverte em Efésios 4:26: “Quando vocês ficarem irados, não pequem”. Não devemos permitir que a ira nos controle e nos leve a cometer erros.

A emoção da ira pode estar além do nosso controle, mas nossos atos em reação à ira não estão. Temos a capacidade de controlar a ira, em vez de sermos controlados por ela. Não podemos desculpar o comportamento grosseiro simplesmente dizendo: “Sou muito estressado”. Todos temos um temperamento, e todos temos a responsabilidade de lidar com ele.

Assim sendo, como posso controlar a minha ira durante um conflito conjugal? Sugiro a técnica simples de retrair-se para avaliação. Quando sentir que a ira está surgindo (todos percebemos quando acontece), procure controlá-la imediatamente. Fale alguma coisa do tipo: “Querida, estou começando a ficar irritado. Não quero isso e sei que você também não quer. Vamos concordar em não discutir esse assunto até que eu possa controlar meus sentimentos”. Não estou falando de dias, mas talvez de minutos ou, no máximo, algumas horas. A admoestação bíblica é: “Apaziguem a sua ira antes que o sol se ponha” (Ef 4:26). Isso não é evitar o conflito, mas um recuo temporário com o propósito de controlar as emoções.

Depois de se afastar da fonte do conflito, avalie seus pensamentos, atos e sentimentos diante de Deus. Nunca tente fazer isso sozinho, ou chegará às conclusões erradas. Uma oração adequada pode ser: “Senhor, por que fiquei tão perturbado com esse assunto?”. Admita e confesse motivos egoístas, atitudes erradas, ou qualquer outra falha — primeiro, diante de Deus; em seguida, diante de seu cônjuge.

Com as emoções sob controle, volte a discutir o problema, talvez usando o método “um de cada vez” mencionado anteriormente. Há respostas para todos os problemas. Dar vazão à sua ira com palavras ásperas, agressivas ou abuso físico só complica o problema, nunca o resolve.

A ira pode muito bem revelar uma área de seu relacionamento que precisa de atenção. Se reagir de maneira construtiva, você terá

condições de incentivar a unidade. Se, porém, você permitir que a ira controle suas ações, isso levará à separação, e não à unidade. A ira sempre separa. O controle de sua ira pode perfeitamente unir mais os dois.

*“Ele (ou ela) é tão egoísta”*

“Meu marido é tão egoísta”, alguém pode dizer. “Mesmo quando se comunica, é para exigir que seja feita a sua vontade. Eu estou sempre errada. A idéia que ele tem de comunicação é a seguinte: ‘Sente aí e vou dizer como as coisas serão daqui para a frente.’”

O egoísmo é a maior barreira para a unidade, e todos nós sofremos desta doença. Somos o nosso maior inimigo quando a questão é alcançar a unidade conjugal. Por natureza, nos inclinamos na direção oposta: “Meu lado sempre parece certo para mim. Caso contrário, não seria o meu lado. Você não acha que eu escolheria o lado errado, acha?”

A essa altura, o que pode nos ajudar é a compreensão da natureza humana. Reconhecer esta fenda em nossa armadura será útil para avaliar cada situação de maneira mais realista. Posso esperar ser egoísta porque esta é a minha natureza. Mas, como cristão, tenho uma nova natureza: a presença muito real do Espírito Santo em minha vida. Assim sendo, tenho uma escolha. Não preciso curvar-me diante de minha natureza egoísta. Possuo a opção de escolher colaborar com o Espírito Santo, assumindo uma atitude generosa.

O oposto do egoísmo é o amor, o amor bíblico, abnegado e incondicional. Este é o maior dom que possuo para oferecer ao meu parceiro. Não sou, no entanto, livre para oferecer tal amor enquanto não tiver *decidido lutar contra o egoísmo*. A escolha é minha. É verdade que você não pode lidar com o egoísmo de seu cônjuge. Só com o seu. Contudo, se o fizer, estará dando a ele um modelo a ser

seguido. (A maioria de nós tende a reagir positivamente diante de um modelo baseado no amor.) Quando você deixar de lutar contra o egoísmo de seu parceiro, estará livre para se concentrar na derrota de seu próprio egocentrismo.

### *“Não quero magoar meu cônjuge”*

Muitos maridos e mulheres deixam de se expressar porque não querem magoar os parceiros. Acreditam que, se forem sinceros, os cônjuges não suportarão. Por conta disso, contentam-se em viver com unidade limitada, em vez de dissolver o relacionamento. A intenção é boa, e a maioria de nós já sentiu essa tensão em uma ou outra circunstância. No entanto, não podemos crescer e amadurecer em nosso relacionamento sem aceitar responsabilidades adultas que, algumas vezes, são desafiadoras.

Não quero dizer que deva atacar seu cônjuge com uma lista de reclamações meia hora antes do jantar, na noite de sexta-feira. A hora e o lugar devem ser escolhidos cuidadosamente. Há também o princípio da comunicação construtiva, em contraste com a explosão destrutiva. Em Romanos 14:19, o apóstolo Paulo sugere: “Por isso, esforcemo-nos em promover tudo quanto conduz à paz e à edificação mútua”. A palavra “edificar”, como vimos, significa “construir”. O objetivo deve estar claro em sua mente: edificar seu parceiro. “O amor edifica” (1Co 8:1).

Não estou propondo que você esvazie sua bagagem negativa sobre a cabeça de seu cônjuge em nome da honestidade. O plano cristão é falar a verdade em amor (Ef 4:15), e o amor edifica. Falamos a verdade, mas buscamos dizê-la de modo a edificar, em vez de destruir. Uma boa pergunta a fazer é: “Qual é a minha motivação ao dizer isso?”. O que você está falando é fruto de um coração amargo, cuja intenção é apenas se vingar? Então está errado, e isso os separará,

em vez de uni-los. Todos temos pensamentos e sentimentos negativos em relação aos nossos cônjuges, vez por outra. A sinceridade não nos obriga a expressar todos esses sentimentos. Devemos permitir que eles passem pelo filtro da *edificação*. Se as palavras forem construtivas, ótimo. Expresse seus sentimentos. Contudo, se forem despejadas como bombas, então desative uma por uma antes que destruam exatamente aquilo que mais deseja.

Depois de dizer isso tudo, quero lembrá-lo de que certos aspectos da edificação são dolorosos. O crescimento pessoal não acontece sem sacrifício. O amor genuíno se dispõe a estimular o crescimento,

*O que seu cônjuge precisa não é de outra mãe ou pai, mas de um companheiro sincero que o ame o suficiente para falar a verdade em amor.*

mesmo que seja acompanhado de dor. Ninguém gosta de sofrer, e é pouco provável que seu cônjuge fique contente quando você se expressar com sinceridade. No entanto, se essa dor pode promover crescimento, vale a pena. A cirurgia nunca é um pensamento agradável, mas o resultado pode significar a própria vida. Todos precisamos de cirurgia

emocional, social e espiritual ao longo do caminho, e nossos cônjuges podem muito bem ser os cirurgiões escolhidos.

Com certeza, você desejará expressar suas decepções e frustrações. Ninguém está sempre feliz ou satisfeito. Um casamento maduro garantirá a aceitação mesmo quando o cônjuge estiver aborrecido. No entanto, esse nunca é o momento para críticas, mas para aceitação e compreensão.

Nunca use a *sinceridade* como permissão para derramar toda a sua infelicidade e culpar seu cônjuge por ela. Lembre-se: felicidade ou infelicidade é um estado de espírito escolhido por você. Ele pode ser ajudado ou prejudicado pelas atitudes e atos de seu cônjuge, mas a escolha é sua. Ao mesmo tempo, você não deve superproteger seu



cônjuge. O que ele precisa não é de outra mãe ou pai, mas de um companheiro sincero que o ame o suficiente para falar a verdade em amor.

Pense cuidadosamente nos remédios que pretende ministrar. Não abuse de nenhum deles. Nenhum de nós pode enfrentar todas as suas fraquezas no mesmo dia. O remédio deve ser tomado em intervalos regulares, e não de uma só vez. Veja qual a melhor hora — não quando a pessoa está zangada ou tarde da noite. Pergunte a seu cônjuge se acha que pode aceitar um pouco de crítica construtiva. Não diga nada, a não ser que ele esteja pronto. Assegure-se de que seu cônjuge seja capaz de reagir à sua crítica de maneira positiva. Acrescente elogios à sua crítica. O padrão bíblico para a crítica é encontrado em Apocalipse 2:2-4. Cristo diz à igreja de Éfeso: “Conheço as suas obras, o seu trabalho árduo e a sua perseverança [...] Contra você, porém, tenho isto...”. A partir daí, ele apresenta sua crítica.

Três elogios e uma crítica é o padrão. Será proveitoso se os elogios forem feitos na mesma área que merece crítica. Antes de fazer os elogios, porém, espere ser convidado a confrontar um assunto. Por exemplo, digamos que minha esposa queira me criticar sobre o fato de deixar cabelos na pia. Pode começar dizendo: “Querido, você acha que pode aceitar uma crítica construtiva esta noite?”. Ela me deu a opção de dizer “sim” ou “não”. Se eu disser “não”, posso quase garantir que volto menos de uma hora depois e digo: “Sobre aquela crítica, o que você tinha em mente? Estou curioso para saber”. Ela responderá: “Não, posso esperar até amanhã, ou mesmo até a próxima semana. Você me avisa quando estiver disposto”. Eu provavelmente direi: “Estou me sentindo melhor agora”.

Aí ela começa (com elogios): “Antes de fazer meu pedido, quero dizer algumas coisas de que gosto em você. Primeiramente, aprecio

o fato de você sempre pendurar suas roupas. Conversei com outras mulheres que dizem que os maridos deixam as roupas espalhadas pela casa. Você nunca fez isso. Acho que sua mãe ensinou você, não sei, mas gosto dessa sua atitude. Em segundo lugar, gostei de você ter limpado o pára-brisa de meu carro noite passada. Fico feliz quando faz isso para mim. Terceiro, quero que saiba quanto aprecio que passe o aspirador no chão nas noites de quinta-feira. Quando aspira o pó do chão, é quase o paraíso para mim. O que estou dizendo é: *gosto mesmo de você*, e há uma coisa que, se mudasse, eu ficaria ainda mais contente”.

A essa altura, ela tem toda a minha atenção, e por sentir que gosta do que faço, estou pronto a reagir à sua sugestão. É então que minha esposa diz: “Quando vou ao banheiro e encontro cabelos em toda a pia, isso me irrita muito. Se possível, gostaria de pedir que, antes de sair do banheiro, você tire os cabelos da pia”. Devo confessar que essa conversa não é fictícia, e sou o melhor limpador de pia que você já viu.

Os elogios garantem que não sou um fracasso. Basicamente, estou fazendo um bom trabalho, por isso sinto-me motivado a continuar a crescer. Se, porém, você fizer as críticas sem os elogios, é bem provável que eu desista. “Faço tudo que posso para agradar a ele (ou ela), e o que recebo? Outra crítica. Eu desisto.” É provável que esse fosse o meu pensamento.

*“Eu sei que me falta auto-estima”*

Muitos lutam há muito tempo contra sentimentos profundos de desajuste, embora, na superfície, possam parecer confiantes e competentes. Recordamos uma porção de fracassos e achamos difícil lembrar dos sucessos. Todo encontro social parece uma ameaça, e assim, quando nos casamos, tememos expressar nossas idéias com

medo de novas rejeições e fracassos. James Dobson afirma que “a falta de auto-estima produz mais sintomas de distúrbios psiquiátricos do que qualquer outro fator já identificado”<sup>1</sup>

Ele destaca que nosso sistema de valores culturais exalta a beleza, a inteligência e a habilidade atlética.<sup>2</sup> Se falharmos nestas três áreas (a maioria das quais está fora de nosso controle), nos vemos como fracassados.

O conceito que se tem ao próprio respeito pode, no entanto, estar errado. Talvez você não tenha porte de supermodelo, ou então não fez curso superior, ou mesmo seja um perna-de-pau no futebol — o que tudo isso significa? Que você, como todas as outras pessoas normais e mortais, é feito à imagem de Deus. Centenas de pessoas ao seu redor lutaram contra esses mesmos sentimentos de desajuste e venceram. Você também pode vencer.

É claro que você tem fraquezas. É claro que já errou algumas vezes, mas também possui pontos fortes e pode ser bem-sucedido em muitas coisas. Talvez não consiga passar no vestibular para Medicina, mas sabe como fazer funcionar um *site* da internet. É possível que não tenha a aparência de uma artista de cinema, mas é extrovertida, popular e tem grande talento artístico. Suas habilidades não são as mesmas de outros, nem devem ser. Deus não dirige uma fábrica de biscoitos, onde todos são feitos iguais uns aos outros. Ele tem uma fábrica de flocos de neve, notável pela variedade.

Faça o melhor que puder sob a direção de Deus. Tire proveito de suas habilidades; não se preocupe com as coisas que estão além de seu controle. Você é uma pessoa digna por ser feita à imagem de Deus. Seu valor não é determinado pelo que fez ou deixou de fazer.

---

<sup>1</sup> *The New Hide and Seek* [O novo jogo de esconde-esconde]. Grand Rapids: Revel, 1993, p. 195.

<sup>2</sup> *The New Hide and Seek*, p. 17-53.

Você pode alcançar alvos valiosos. Não permita que as suas emoções tomem conta de tudo. Admita seus sentimentos de imperfeição diante de Deus, mas agradeça a ele por poder tudo “naquele [Cristo] que me fortalece” (Ep 4:13).

Como um cônjuge pode ajudar o outro que possui auto-estima prejudicada? Encorajando-o a aceitar o passado e concentrar-se no futuro e assegurando amor e atenção. O casamento é assim. A pessoa não precisa carregar o fardo sozinha (Gl 6:2). James Dobson oferece um painel comovente desse encorajamento conjugal:

A vida tem sido difícil, e você teve a sua cota de sofrimento. Até agora, enfrentou os seus problemas sem muita ajuda humana, e houve ocasiões em que seu desespero chegou a ser esmagador. Permita-me, neste momento, compartilhar esse fardo. A partir deste momento, estou interessado em você como pessoa; você merece e terá o meu respeito. Da melhor forma possível, quero que deixe de se preocupar com seus problemas. Em vez disso, entregue-os a mim. Nossa concentração será no presente e no futuro, e juntos buscaremos as soluções apropriadas.<sup>3</sup>

Quando um cônjuge faz uma declaração assim ao outro, está transmitindo aceitação, amor, compreensão, estímulo e direção. É um apelo para uma atitude positiva, e não de desespero. Esta é sempre a atitude que leva ao crescimento.

### *Para encerrar*

A comunicação sadia e relevante não é um luxo, mas uma necessidade. Não pode haver unidade sem essa comunicação. As barreiras para a comunicação são enormes, mas não invencíveis. A chave é a sua vontade de estabelecer comunicação. Motivado pela visão da

<sup>3</sup> *The New Hide and Seek*, p. 196.

unidade no casamento, você deve decidir por se comunicar, sem levar em conta as emoções e os erros do passado. O processo não será indolor, mas a dor é serva do crescimento. As sugestões que verá agora são destinadas a ajudar você, caso seja este seu desejo.

### *Agora é com você*

Observe o seu casamento e pergunte-se, com honestidade: “Estou satisfeito com o grau de comunicação que atingimos?” (Se não estiver, continue lendo.)

1. Escreva num papel as áreas onde sente que há mais necessidade de comunicação em seu casamento.
2. Quem fala mais em seu casamento?
3. Se acha muito difícil comunicar seus pensamentos e sentimentos a seu cônjuge, considere uma discussão aberta como sugerido na seção intitulada “Vitória sobre as barreiras da comunicação” (Com certeza, será difícil começar, mas, nas palavras de um antigo sábio chinês, “a jornada de mil quilômetros começa com o primeiro passo”.)
4. Releia as seções deste capítulo e escreva, depois de cada uma, as formas pelas quais acredita que poderia contribuir para maior comunicação com seu cônjuge. Procure colocá-las em prática com frequência.
5. Leia cada seção em voz alta com seu cônjuge e discuta o que vê que se aplica a você. (Não mencione o que acha sobre seu cônjuge, a não ser que ele peça.)
6. Pergunte a seu cônjuge se gostaria que você o ajudasse em qualquer área nesse processo de comunicação. (Não force o assunto.)

# 5

## *Quem toma conta do quê?*

Amy e Dan acabam de voltar da lua-de-mel em Maui. Os dois voltam ao trabalho e estão entusiasmados com sua primeira noite juntos em sua nova casa. Amy chega meia hora antes de Dan e, depois de verificar a secretária eletrônica e a correspondência, decide dar início aos preparativos para o jantar, o primeiro depois de casados. Mal começa a cortar as cebolas quando Dan entra pela porta, vai direto para a cozinha e a abraça, dando-lhe um beijo apaixonado. E antes de ela recuperar o fôlego, ele já está jogando videogame.

Quando o jantar fica pronto, Amy o chama e ele entra todo alegre, com um grande sorriso, dizendo: “Puxa, que cheiro gostoso”. Segue-se um período normal de conversa, a maior parte do tempo relatando os vários comentários dos amigos no escritório, até que o jantar termina. Dan então pede licença e corre para assistir ao jogo de basquete na televisão, enquanto Amy tira a mesa e lava os pratos. Mais tarde, eles estão juntos de novo e passam uma noite repleta de ternura.

Na noite seguinte, o processo é praticamente o mesmo. A terceira noite não é muito diferente. A essa altura, Amy está olhando feio para Dan, que conversa despreocupado com o irmão ao telefone

sobre as chances de seu time naquele ano. Quando ele desliga, ela está preparada, e dispara suas reclamações. Dan fica espantado. O que ele fez de errado? “Mas você gosta de cozinhar”, diz. “Sempre disse isso. Cozinhas para mim durante o tempo de namoro.” O que Dan não lembra é que sua mãe, uma dona de casa em tempo integral, sempre assumiu a cozinha (e tudo mais dentro de casa), enquanto o pai se refugiava em seu escritório.

O que Amy não diz é que, em sua juventude, o pai — um ilustrador que trabalhava em casa — dividia muitas tarefas domésticas com a mãe, uma gerente de vendas. Nem ela nem Dan poderiam verbalizar completamente essas expectativas. Era simplesmente o que tinham observado enquanto cresciam. Por isso, cada um levava consigo a suposição que aquela era a maneira “certa” de fazer as coisas.

Amy e Dan estão demonstrando o que acontece na maioria dos lares em algum momento durante os três primeiros meses do casamento, quando o casal se dá conta de que nunca teve a mesma opinião sobre essa pergunta tão importante: como dividir as tarefas? Até mesmo no mundo de hoje, em algum momento alguém precisa fazer a limpeza para alguém. Alguém tem de certificar-se de que o aluguel seja pago. Em nome da ordem, a vida flui melhor se cada cônjuge se responsabilizar por certas tarefas, em vez de viver renegociando. “Esta semana eu faço as compras no supermercado se você pagar as contas.” A tendência das gerações anteriores era a de dividir responsabilidades de maneira muito conservadora, mas à medida que as mulheres passaram a fazer parte da força de trabalho em número cada vez maior, e conforme as perspectivas sociais mudaram, a imagem do pai lendo o jornal enquanto a mãe passa o aspirador sob os seus pés desapareceu junto com a TV em preto-e-branco.

### *Classificação de algumas suposições*

Ainda hoje, a maioria de nós leva certas suposições à *mesa* do casamento: homens consertam aparelhos, matam baratas, fazem churrasco e lidam com qualquer coisa ligada a carros ou lixo. Mulheres (trabalhem ou não) mantêm a casa bonita, arrumam a cozinha e verificam se há sabonete no banheiro, além de tomar a decisão final sobre a decoração. As mulheres também se ocupam dos horários da família, tratam dos compromissos sociais e sabem onde os filhos devem estar, e quando.

Como, então, classificar essas suposições? Muitos conflitos poderiam ser eliminados se fosse reservado algum tempo antes do casamento para discutir e concordar sobre as responsabilidades. Em geral, o problema não é a incapacidade de concordar a respeito delas, mas a omissão em discutir o assunto. Até casais experientes poderiam ser beneficiados se fizessem uma análise periódica, avaliando se o seu modo de dividir as tarefas está funcionando (ou se uma determinada tarefa deve realmente ser feita).

Vamos voltar antes à nossa idéia de unidade no casamento e a intenção de Deus.

### *Equipe Adão e Eva*

No princípio, Deus deu a Adão e Eva um objetivo: “Deus os abençoou, e lhes disse: Sejam férteis e multipliquem-se! Encham e subjuguem a terra! Dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem pela terra” (Gn 1:28).

Marido e mulher tinham trabalho a fazer. Eles foram chamados por Deus para se reproduzir e subjugar (ou dominar) a terra com todas as suas criaturas. Ambos deveriam participar da realização do objetivo, mas obviamente não podiam ambos desempenhar o mesmo papel. A mulher deveria ser aquela que conceberia os filhos,



mas, neste processo, o homem desempenharia um papel vital. O padrão de Deus é unidade. É sempre o plano de Deus que marido e mulher trabalhem como uma equipe. O nascimento físico exige tal trabalho conjunto, e é um modelo para todos os aspectos da vida.

Assim como a reprodução exige a cooperação de marido e mulher — cada um desempenhando um papel diferente, mas necessário, e ambos trabalhando juntos como unidade —, em todas as outras áreas o padrão deve ser o mesmo: responsabilidades diversas, unidade de propósito. Os jogadores de uma equipe esportiva não exercem as mesmas funções, mas têm o mesmo objetivo. Marido e mulher, da mesma forma, não desempenham papéis idênticos, mas trabalham rumo a um objetivo comum, como uma equipe comissionada por Deus.

Uma alusão à diversidade de papéis que Adão e Eva deveriam exercer pode ser vista em Gênesis 3, onde Deus pronuncia julgamento sobre eles pelo seu pecado:

À mulher, ele declarou: Multiplicarei grandemente o seu sofrimento na gravidez; com sofrimento você dará à luz filhos. Seu desejo será para o seu marido, e ele a dominará. E ao homem declarou: Visto que você deu ouvidos à sua mulher e comeu do fruto da árvore da qual eu lhe ordenara que não comesse, maldita é a terra por sua causa; com sofrimento você se alimentará dela todos os dias da sua vida. Ela lhe dará espinhos e ervas daninhas, e você terá que alimentar-se das plantas do campo. Com o suor do seu rosto você comerá o seu pão, até que volte à terra, visto que dela foi tirado; porque você é pó, e ao pó voltará.

Gênesis 3:16-19

O juízo de Deus sobre Eva estava relacionado ao sofrimento ao dar à luz. O parto era, certamente, um papel singular destinado a ela. Esse juízo não afetou o papel do homem no processo reprodutivo.

Quando Deus impôs um castigo específico sobre Adão, ele escolheu a terra, pois Adão era lavrador. Espinhos e ervas daninhas iriam tornar o processo de cultivo mais difícil.

Esses dois castigos serviriam de lembrança constante dos resultados do pecado, e cada um foi feito sob medida. Isto é, o julgamento sobre Eva se referia a um papel que cabia unicamente a ela, e Adão enfrentava o seu diariamente nos campos, ao desempenhar sua principal responsabilidade de prover alimento para a família.

Se Eva deveria executar seu papel para alcançar o objetivo de Deus (ser fértil e multiplicar-se), então é claro que não poderia cultivar os campos. Como o papel de Adão na reprodução era diferente, ele tinha liberdade para concentrar suas energias no segundo aspecto do objetivo de Deus, o de dominar a terra e as outras criaturas vivas. Deste modo, a ênfase era sobre a mulher como mãe e o marido como provedor.

Esses papéis não devem ser considerados compartimentos hermeticamente fechados. Quem quer que conheça algo sobre a economia agrária sabe que a esposa do lavrador desempenha um papel vital no sucesso da fazenda. Com certeza, Adão também tinha responsabilidades na criação dos filhos. A ênfase bíblica na educação de filhos é sempre sobre “pais”, e não “mães”. O que temos neste capítulo é uma introdução à idéia de responsabilidades variadas no casamento, com ênfase no trabalho de equipe para atingir os objetivos divinos.

### *Trabalho, família e escolhas*

A seguir vem a famosa mulher de Provérbios 31, a qual conhecemos:

Uma esposa exemplar; feliz quem a encontrar! É muito mais valiosa que os rubis. Seu marido tem plena confiança nela e nunca lhe falta coisa alguma. Ela só lhe faz o bem, e nunca o mal, todos os dias da sua vida. Escolhe a lã e o linho e com prazer trabalha com as

mãos. Como os navios mercantes, ela traz de longe as suas provisões. Antes de clarear o dia ela se levanta, prepara comida para todos os de casa, e dá tarefas às suas servas. Ela avalia um campo e o compra; com o que ganha planta uma vinha. Entrega-se com vontade ao seu trabalho; seus braços são fortes e vigorosos. Administra bem o seu comércio lucrativo, e a sua lâmpada fica acesa durante a noite. Nas mãos segura o fuso e com os dedos pega a roca. Acolhe os necessitados e estende as mãos aos pobres. Não teme por seus familiares quando chega a neve pois todos eles vestem agasalhos. Faz cobertas para a sua cama; veste-se de linho fino e de púrpura. Seu marido é respeitado na porta da cidade onde toma assento entre as autoridades da sua terra. Ela faz vestes de linho e as vende, e fornece cintos aos comerciantes. Reveste-se de força e dignidade; sorri diante do futuro. Fala com sabedoria e ensina com amor. Cuida dos negócios de sua casa e não dá lugar à preguiça. Seus filhos se levantam e a elogiam; seu marido também a elogia.

Provérbios 31:10-28

Ninguém pode ler este capítulo e concluir que o papel da mulher se limita a dar à luz. Ainda assim, uma forte impressão fica gravada: para essa mulher, o *centro de gravidade* era o lar. Ela se envolvia em várias e diferentes atividades: costurar, cozinhar, comprar campos, plantar vinhas, fazer e vender linho fino e cintos, cuidar dos pobres e necessitados, e falar com sabedoria e bondade. Todavia, tudo isso era dirigido para o bem-estar de sua família: seu marido (v. 11-12), seus filhos (v. 15,21,27) e ela mesma (v. 22). Os resultados dessa vida? “Seus filhos se levantam e a elogiam; seu marido também a elogia” (v. 28).

Creio que este é o retrato que Paulo tinha em mente ao escrever que as mulheres mais velhas deveriam ensinar as mais novas a “estarem ocupadas em casa” (Tt 2:5). Isto não significa que a mulher cristã deve ser confinada a qualquer conjunto específico de deveres domésticos, mas que sua família deve ser central em todas as suas

atividades. Quando tiver de tomar uma decisão relativa a uma nova responsabilidade, as perguntas devem sempre ser: “Como isso afetará minha família? Meu marido? Meus filhos? A mim mesma? Nosso relacionamento?”

É importante destacar, no entanto, que a maneira de essas convicções serem colocadas em prática variará de uma família para outra. Muitas mulheres que trabalham fazem sacrifícios extraordinários neste sentido, desde a profissional que opta pelo trabalho *free lance* em casa (com ajuda considerável para a renda familiar) até a mãe que chega à noite depois de um dia longo e passa horas ajudando os filhos com a lição de casa, deixando de lado seu próprio descanso. Outras vezes significa voltar a trabalhar para que a família possa pagar a faculdade para os filhos. (Note também que o Novo Testamento faz várias referências às mulheres que trabalham: Priscila, a fabricante de tendas que encontramos em Atos e novamente em Romanos, 1Coríntios e 2Timóteo; Lídia, a “vendedora de tecido de púrpura” (At 16:14); e não se esqueça das mulheres que, segundo Lucas 8, viajavam e contribuíam financeiramente para o ministério de Jesus e dos Doze.)

O que dizer da responsabilidade dos maridos? Lemos em 1Timóteo 5:8: “Se alguém não cuida de seus parentes, e especialmente dos de sua própria família, negou a fé e é pior do que um descrente”. No contexto, esta passagem trata da responsabilidade do homem de cuidar das viúvas em sua família, mas, com certeza, se ele deve cuidar das viúvas, tem a mesma responsabilidade com sua família imediata.

### *Deus, o provedor*

Jesus se refere constantemente a Deus como Pai. Esta é a sua descrição de Deus como Provedor:

Qual de vocês, se seu filho pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou se pedir peixe, lhe dará uma cobra? Se vocês, apesar de serem maus, sabem dar boas coisas aos seus filhos, quanto mais o Pai de vocês, que está nos céus, dará coisas boas aos que lhe pedirem!

Mateus 7:9-11

Se você quisesse descrever o papel de Deus como Pai em uma palavra, qual palavra escolheria? Eu escolheria “Provedor”. Ele tem providenciado tudo que é necessário para a vida e a piedade (2Pe 1:3). Ele não apenas concedeu vida, como também a sustenta e satisfaz todas as nossas necessidades.

Isso não significa que a esposa não tome iniciativa e assuma responsabilidades no provimento da família. Provérbios 31 rechaça essa idéia. Marido e esposa formam uma equipe e trabalham juntos, mas o padrão bíblico é que o marido assuma a responsabilidade básica de satisfazer as necessidades materiais da família.

### *Esposas que trabalham, pais que se envolvem*

Há, com certeza, famílias nas quais, por várias razões, a mulher precisa assumir o papel de principal provedora. De uns anos para cá, com as mudanças na economia e a falta de segurança no mercado de trabalho, as mulheres cada vez mais assumiram essa tarefa devido à luta dos maridos contra o desemprego ou o subemprego. Deus dará força e graça a essas esposas. Uma mulher assim deve, porém, ajudar o marido a compreender seu papel no relacionamento e continuar a respeitá-lo e incentivá-lo. Lembre-se: marido e mulher constituem uma equipe, e todos em uma equipe devem ter responsabilidades.

Da mesma forma, nos últimos anos nos tornamos ainda mais conscientes da importância de pais envolvidos, comprometidos — e do custo para a família e a sociedade quando isto não acontece. Há

pouco tempo, ouvi um homem na faixa dos cinquenta anos de idade expressar este pensamento: “Durante minha juventude, meu pai viajava muitas vezes a negócios. Ele não fazia nada em casa e pouco se envolvia na vida de meu irmão e na minha, exceto para nos levar a lugares como o circo, de vez em quando. Decidi que, quando crescesse, seria diferente com minha família”. Muitos homens da mesma idade e mais jovens compartilham este mesmo compromisso.

O papel da mãe no parto e na amamentação é básico, mas a criança também precisa do envolvimento caloroso e emocional do pai. A criança precisa de ambos: o pai deve estar tão interessado no bem-estar do filho quanto a mãe. O companheirismo e a educação de crianças não podem ser delegados exclusivamente à mãe. Marido e esposa são membros de uma equipe e devem funcionar como tal.

Na sociedade urbana de hoje, mais de 50% das mulheres têm empregos de tempo integral fora de casa. Antes da chegada dos filhos, é relativamente fácil negociar o que marido e esposa concordam em ser uma distribuição justa das responsabilidades. Cada um faz uso de seus interesses e conhecimento, combinando quem fará o quê. Ocasionalmente eles decidem *ajudar* um ao outro em suas tarefas, e o amor flui livremente entre os dois.

Contudo, quando nascem os filhos, a dinâmica muda completamente. Em primeiro lugar, eles exigem cuidado intensivo. A não ser nas horas em que estão dormindo, precisam de supervisão constante. Cada estágio da infância traz áreas adicionais de responsabilidade para os pais. Como ajustar todas essas responsabilidades naquele esquema tão bem elaborado que havíamos estabelecido antes da chegada deles? A realidade é que não conseguimos. Os filhos exigem um novo contrato de responsabilidade. É hora de voltar à mesa e renegociar um arranjo justo e equitativo que permitirá a ambos funcionar como uma equipe, utilizando suas forças para realizar as

tarefas que os dois desejam: ser bons pais, assim como manter um casamento saudável.

### *Em busca do equilíbrio*

Há pouco tempo, passei algum tempo com John e Ellen, que estão no fim da casa dos trinta e têm três filhos. Ele é médico e ela, enfermeira, embora só trabalhe meio período desde o nascimento do primeiro filho. Perguntei-lhes:

— Como vocês dois negociaram a responsabilidade de cuidar das crianças e da casa?

— Às vezes achamos que não fizemos um bom trabalho — respondeu ele, sorrindo.

— Estamos nos saindo muito melhor agora do que quando tínhamos só um filho — disse Ellen, concordando. — Eu planejava voltar a trabalhar em tempo integral quando o bebê fizesse três meses, mas, para ser sincera, simplesmente não conseguia sair e deixar meu filhinho todas as manhãs. Talvez fosse por causa de meus instintos maternos. Foi nessa época que eu e John concordamos que eu só trabalhasse meio expediente. Mesmo assim, havia muitos detalhes a resolver. Quando as crianças entraram na pré-escola, contratamos alguém para cuidar delas durante a nossa ausência. Agora que todos estão na escola, estabeleço meus horários de modo a poder estar em casa quando chegam, na parte da tarde. John tem sido ótimo, ajudando-me com todas as coisas que precisam ser feitas na casa.

— Eu nunca sonhei que lavaria roupa e limparia um banheiro — afirmou John —, mas tenho de admitir que isso me dá um grande sentimento de realização pessoal, e sei que Ellen gosta de fato de minha ajuda.

— Ele até cozinha algumas vezes, mas só coisas básicas — disse Ellen.

— Sou muito bom com hambúrgueres e salsichas — ele continuou. — Cheguei a tentar fazer macarrão um dia desses, e saiu ótimo. Nosso maior desafio é achar tempo um para o outro. Queremos nos envolver na vida de nossos filhos, e acredito que estejamos fazendo um bom trabalho. Às vezes, porém, percebo que não temos tempo só para nós dois. Trabalhamos nessa questão, e em algumas ocasiões, somos obrigados a fazer escolhas difíceis. No último fim de semana, por exemplo, deixei de participar de uma conferência médica para poder passar o fim de semana com ela. Meus pais ficaram com as crianças. Foi ótimo ter três dias só para nós dois.

### *Trabalhando como equipe*

Ficou evidente para mim que o plano de John e Ellen era trabalhar como equipe. Embora isso fosse um desafio constante, eles estavam fazendo o máximo para se envolver na vida dos filhos e manter um casamento sólido. Como equipe, marido e mulher devem trabalhar juntos, sob a orientação de Deus, para determinar o papel que cada um vai desempenhar, a fim de que possam realizar os propósitos divinos para a sua união. Os papéis específicos podem mudar de uma família para outra (ou mesmo dentro da mesma família, de vez em quando), mas devem ser agradáveis a cada parceiro. Aceitar papéis diferentes não destrói a identidade, apenas a enfatiza. Como marido e mulher, o casal caminha lado a lado na direção do objetivo comum.

Em minha opinião, os dons e as habilidades dos parceiros devem ser levados em consideração ao determinar as responsabilidades. Um pode ser mais qualificado do que o outro. A partir do momento que fazem parte do mesmo time, por que não usar o jogador mais qualificado para trabalhar na área em que ele é especialista? Em minha própria vida, imagino o caos que seria se eu tivesse de fazer



compras no supermercado. Esse é o departamento de minha mulher, e ela é altamente qualificada. Em outros casais, no entanto, o marido pode ser particularmente habilidoso nessa tarefa.

Nada do que foi dito até agora significa que, uma vez assumida uma responsabilidade por um dos cônjuges, o outro nunca deva ajudar na execução. Digamos que o marido aceite a responsabilidade de passar o aspirador de pó no chão toda quinta-feira. Isto não quer dizer que a mulher jamais deva ajudá-lo. O amor quer ajudar, e faz isso com freqüência. A aceitação dessa responsabilidade significa, porém, que se a mulher não ajudá-lo nesse trabalho, ele não vai ficar ressentido. O marido não está esperando o auxílio dela, porque a tarefa é dele. Se ela colaborar, ele aceita isso como um ato de amor — o que, de fato, é.

### *Para encerrar*

As Escrituras não nos dizem como resolver discussões sobre quem faz o quê, mas nos incentivam a *concordar* sobre uma resposta. Amós perguntou, certa vez: “Duas pessoas andarão juntas se não estiverem de acordo?” (Am 3:3). A resposta é: não muito longe e não muito bem. O acordo em relação às responsabilidades é uma questão relativamente simples, mas se for ignorada, os problemas podem explodir como a lava de um vulcão.

### *Agora é com você*

1. Em seu casamento, quem tem a responsabilidade básica da provisão financeira?  
 A esposa  O marido  É compartilhada  
 Você está satisfeito com o arranjo atual? Caso negativo, escreva uma breve descrição das mudanças que gostaria de fazer.

2. Sem discutir com seu cônjuge, faça uma lista dos itens que considera serem sua responsabilidade em casa. Faça uma lista separada dos itens que considera ser responsabilidade dele ou dela. Inclua tudo e seja tão específico quanto possível.
3. Peça a seu parceiro que leia este capítulo e complete as tarefas 1 e 2.
4. Em uma hora combinada, mostrem suas listas um ao outro. Você pode descobrir:
  - a) que concordam absolutamente com os seus papéis.
  - b) que discordam sobre itens específicos (há uma certa confusão sobre quem é responsável pelo quê).
  - c) que concordam sobre poucas coisas, o que significa que esta é uma área onde existe um conflito real.
5. O que quer que descubram, usem esse tempo para discutir e avaliar seus papéis. O que você está fazendo que, a seu ver, seu cônjuge seria mais qualificado para executar? Ele estaria disposto a aceitar esta responsabilidade? Permita que ele experimente a tarefa durante um mês.
6. Não ache que as responsabilidades são intocáveis. Se surgir conflito sobre os papéis, está na hora de discutir e avaliar.

## 6

### *Decisões e decisões*

**D**evemos terminar a faculdade? Devemos nos mudar? Ter filhos imediatamente? Comprar um carro financiado ou poupar até poder comprar à vista? As decisões a serem tomadas no casamento não têm fim. E é importante que ambos concordem a respeito delas.

“A primeira discussão que tivemos, alguns meses depois de casados, foi quando meu marido voltou para casa, certo dia, com uma mesa que comprara por cinquenta dólares”, contou uma esposa. “Perdi a parada. Parecia uma traição tão grande à confiança. Quer dizer, eu até que gostei da mesa. Só que eu estava trabalhando, e ele, na faculdade. Tínhamos de tomar cuidado com nossa renda. Foi então que concordamos em consultar um ao outro sobre qualquer aquisição acima de cinquenta dólares. E cumprimos o compromisso.”

Como destacamos antes, muitos casais que não parecem ter dificuldade de se comunicar antes do casamento descobrem que houve uma interrupção na comunicação depois dele. A razão básica desta mudança é que, antes do casamento, não havia decisões a serem tomadas. Eles conversavam livremente sobre qualquer questão e depois se separavam, cada um para cumprir seus próprios afazeres. Depois de casados, no entanto, estavam buscando unidade, e algumas decisões precisavam ser tomadas, afetando ambos os parceiros.

Por não poderem concordar na decisão, a comunicação se deteriora e um muro de separação começa a crescer entre eles.

Sociólogos e conselheiros familiares admitem que um dos maiores problemas do casamento é o processo de tomada de decisões. Imagens de democracia povoam a mente de muitos casais jovens, mas quando há apenas dois eleitores, a democracia costuma resultar em impasse. Poucos hoje se apegam ao antigo sistema autocrático, no qual o marido domina “com um bastão de ferro” e a mulher é mais uma criança do que uma parceira. Ou a um sistema matriarcal, em que a mãe dá todas as ordens da lateral do campo e o marido é, no máximo, um jogador no time que usa a braçadeira de capitão.

O que fazer? Como tomar decisões? A maioria dos recém-casados supõe que as decisões serão resolvidas por si. Não espera grandes problemas nesta área. Tal ilusão logo será desfeita. Lembro-me da esposa que afirmou: “Nunca pensei que discutiríamos. Antes do casamento, parecíamos tão compatíveis.” A Bíblia oferece alguma ajuda? Se quiséssemos seguir o melhor padrão de decisão possível, qual seria? Quero dizer que o melhor exemplo que temos para tomar decisões entre iguais é o próprio Deus.

### *Nós três*

Como vimos, Deus se revelou como uma Trindade. Esse Deus trino tomou inúmeras decisões, algumas das quais estão registradas na Bíblia Sagrada. Desde o original “façamos o homem à nossa imagem” (Gn 1:26) ao convite final da Trindade em Apocalipse 22, Deus tomou decisões. Como isso aconteceu? Nossa informação é limitada, mas em Mateus 26:36-46 temos oportunidade de presenciar uma sessão de comunicação entre o Filho e o Pai. Jesus estava prestes a ir para a cruz, e sentia, naturalmente, pressão física e emocional. Nesses versículos o vemos expressando sinceramente seus sentimentos e

pensamentos ao Pai. “Meu Pai, se for possível, afasta de mim este cálice” (v. 39). Este não é um registro completo da oração, mas apenas o seu tema. Nada ficou escondido, nada era apenas fachada, mas absoluta franqueza com o Pai. Por três vezes, a oração foi repetida, e a cada vez, Jesus concluiu: “Contudo, não seja como eu quero, mas sim como tu queres” (v. 39; cf. v. 42,44).

Aquilo era fatalismo? De modo algum. Jesus reconheceu simplesmente o Pai como líder. A decisão da cruz fora, sem dúvida, tomada na eternidade passada, pois Jesus é “o Cordeiro que foi morto desde a criação do mundo” (Ap 13:8). No entanto, agora que enfrentava a cruz nas dimensões do tempo e do espaço, ele expressou ao Pai seus sentimentos humanos.

Outro versículo explica este relacionamento ainda mais claramente. Em 1Coríntios 11:3, Paulo diz: “Quero, porém, que entendam que o cabeça de todo homem é Cristo, e o cabeça da mulher é o homem, e o cabeça de Cristo é Deus”. Esta última frase — “o cabeça de Cristo é Deus” — é ignorada por muitos. Paulo está, evidentemente, se referindo a Deus Pai.

Você talvez diga: “Pensei que o Pai e o Filho eram iguais”. E são. Contudo, há ordem no âmbito da perfeita unidade da divindade, e o Pai é revelado como o líder. Se pudermos entender algo da natureza deste modelo divino, isto é, como o Pai se relaciona com o Filho e como o Filho se relaciona com o Pai, poderemos discernir melhor o que significa para o homem ser o “cabeça” da mulher.

### *Iguais em valor*

O Pai tem mais valor do que o Filho? O homem é mais valioso do que a mulher? O Pai é mais inteligente do que o Filho? Os homens são mais inteligentes do que as mulheres? A resposta óbvia a essas perguntas é “não”. O Pai e o Filho são iguais em todos os aspectos.

Mas igualdade não significa que não haja distinções. Foi o Filho que morreu na cruz, e não o Pai. Homens e mulheres têm o mesmo valor? Sim. Pode dizer isso em voz alta e claramente. Ninguém deve questionar a posição bíblica neste ponto. Homens e mulheres foram feitos à imagem de Deus e têm o mesmo valor.

Igualdade significa que são idênticos? Não. Há diferenças, mas elas não significam deficiências. Quando Deus indica que o homem deve ser o cabeça da mulher, ele está simplesmente estabelecendo ordem em um relacionamento entre iguais, um relacionamento ilustrado pelo próprio Deus.

É concebível que o Pai viesse um dia a forçar o Filho a fazer algo contra a sua vontade? Seria possível a um marido que segue esse padrão forçar a mulher a fazer qualquer coisa contra a sua vontade? Liderança não significa ditadura. O Filho faria “a sua vontade” sem consultar o Pai? “Nem pensar”, você diz. Uma mulher faria “a sua vontade” sem consultar o marido? Sei que Deus é perfeito e nós, imperfeitos; portanto, nem sempre fazemos o que sabemos que é certo. Devemos, porém, compreender o padrão para o qual fomos chamados.

O conceito bíblico do homem como o “cabeça do lar” tem sido talvez o mais deturpado da Bíblia. Maridos cristãos, cheios de vontade própria, fazem todo tipo de exigências insensatas a suas esposas, alegando: “A Bíblia diz...”. Liderança não significa que o marido tem o direito de tomar todas as decisões e informar à mulher o que está sendo feito. Isso seria impensável se ele examinasse seriamente o modelo de Deus Pai e Deus Filho.

### *Em busca da unidade*

Qual é então o padrão bíblico para a tomada de decisões? Vamos tomar como exemplo a conversa que Jesus e o Pai tiveram no

Getsêmani pouco antes da crucificação: “Meu Pai, se for possível, afasta de mim este cálice; contudo, não seja como eu quero, mas sim como tu queres” (Mt 26:39). O padrão parece ser o da discussão de idéias e sentimentos (expressados com sinceridade e amor), com o marido como o líder reconhecido. O objetivo é sempre a unidade em nossas decisões. A Trindade conhece perfeita unidade em cada decisão. Na qualidade de seres imperfeitos, é possível que nem sempre venhamos a atingir o ideal, mas este deve ser sempre o nosso alvo.

O que dizer das ocasiões em que cada um apresenta claramente suas idéias e, mesmo assim, não é possível concordar sobre um curso de ação? Sugiro que a decisão, caso possa esperar (e a maioria delas pode), seja protelada. Enquanto estão esperando, você e seu cônjuge devem orar e buscar novas informações que possam lançar luz sobre a situação. Uma semana depois, discutam novamente e vejam em que ponto se encontram.

“Por quanto tempo devemos esperar?” Tanto quanto puderem. Em minha opinião, o marido só deve tomar uma decisão sem acordo mútuo naquelas raras ocasiões em que houver urgência total. Há poucas decisões desse tipo a serem tomadas na vida. Quase tudo pode esperar. A unidade é mais importante do que a pressa. “Mas, se eu não comprar hoje, a liquidação acaba!” Uma pechincha às custas da unidade com seu parceiro pode custar um preço muito alto.

Nas ocasiões em que a decisão precisa ser tomada com urgência e ainda não há acordo entre os parceiros, creio que o marido tem a responsabilidade de tomar a decisão que julgue melhor. Ele deve também aceitar completa responsabilidade por essa decisão. Neste ponto, a mulher pode ter de enfrentar o desafio da submissão, mas deve sentir também a segurança de um marido responsável, que tomará decisões quando necessário. Em tais decisões, a mulher não

precisa se sentir responsável pela escolha do marido. Por outro lado, ela também não deve se esforçar pelo fracasso.

Se o tempo revelar que a decisão não foi boa, a mulher não deve jamais ceder à tentação de dizer: “Eu falei para você. Se tivesse escutado, isto não teria acontecido”. Quando o homem está triste, não precisa de ninguém para pisá-lo ainda mais, mas de um braço amoroso e da doce segurança de que a esposa está a seu lado, e que as coisas vão acabar se acertando. “Erramos, mas estamos juntos e vamos vencer.” Estas são as palavras da mulher sábia.

Assim como Deus Pai está sempre cuidando dos interesses de Deus Filho, o marido deve cuidar dos interesses da esposa. O cônjuge com esta mentalidade jamais tomará deliberadamente decisões prejudiciais. Pelo contrário, procurará saber sobre como a decisão afetará a esposa e buscará agir de modo a melhorar a vida dela, assim como o seu relacionamento.

Josh era um marido que aprendera a tomar decisões com base no amor que sentia pela esposa. “Quero contar-lhe sobre a decisão mais difícil de minha vida, e também uma das melhores que já tomei”, disse ele durante um intervalo em um seminário sobre casamento que eu estava ministrando na cidade de Washington. Ele explicou que servira o exército durante quinze anos e passou a sentir desejo de iniciar um negócio como civil. Conversou com a esposa a respeito e ela sugeriu que Josh pensasse melhor sobre como seria o estilo de vida deles se fizesse o que pretendia.

“Assim, entrei em contato com um homem que tocava um negócio similar e passei um dia falando com ele sobre sua trajetória profissional. Descobri que, nos primeiros anos, quase perdera a esposa por causa do tempo e da energia que a empresa exigia. Imaginei que aquilo nunca aconteceria comigo por causa de meu compromisso com Candice. Discuti tudo isso mais tarde com minha mulher. Com



o tempo, percebi que ela se sentia cada vez mais inquieta com a idéia de eu deixar o exército. Faltavam cinco anos até minha aposentadoria, e Candice gostava bastante do estilo de vida militar que também fora bom para nossos filhos.

“Quanto mais conversávamos, mais comecei a compreender que sair do exército àquele altura não seria provavelmente um sinal de bom senso. Ainda assim, estava tão ansioso para começar minha empresa que orei e orei, mas parecia que Deus não me dava qualquer orientação. Certo dia, porém, ouvi um pregador fazer este comentário: ‘Deus nos deu orientação quando nos deu as esposas’. Foi como a voz de Deus para mim. Compreendi que Candice me transmitia sabedoria genuína, e que minhas ambições egoístas é que me empurravam em outra direção. Decidi, então, permanecer no exército. Estou certo de que foi uma das melhores decisões que já tomei.

“Agora já estou no exército há 27 anos, e meus planos são de chegar aos trinta. Deus nos deu um ministério maravilhoso com casais dentro do exército. Sabemos que, hoje em dia, os casamentos estão sob grande pressão, e nosso desejo é o de ajudar casais a manter uniões sólidas. Sei que não teríamos esse ministério se eu começasse um negócio. Agradeço a Deus todos os dias por me orientar por meio de Candice.” Josh descobriu o princípio bíblico de que “dois são melhores do que um”, e que Deus muitas vezes usa nosso cônjuge para nos transmitir sabedoria.

Sei que muitos rejeitarão a idéia de que o marido deve ser o líder na tomada de decisões. No entanto, quando a pessoa compreende o padrão bíblico dessa liderança, ele se torna mais factível. A liderança masculina no lar não tem nada a ver com superioridade. Ela está relacionada à necessidade de ordem entre iguais. Mais cedo ou mais tarde, se um dos parceiros não é reconhecido como líder, o casal

chegará a um impasse e se tornará incapaz de solucionar crises. Devemos lutar pela unidade em todas as decisões, e com atitudes adequadas, ela será atingida 95% das vezes. Mas alguém precisa assumir a responsabilidade de tomar decisões quando a unidade não é alcançada.

Muitos casais precisam ser lembrados de que fazem parte do mesmo time. Com frequência, os cônjuges competem um com o outro, cada um defendendo as suas idéias. Nada poderia ser mais tolo. Compartilhem as suas idéias, de qualquer maneira, mas usem essas idéias para chegar à melhor decisão. Não são as minhas contra as suas, mas nossas idéias e nossas decisões. “Sentimos, pensamos, decidimos.” Esta é a linguagem da unidade.

Apesar de correr o risco de parecer redundante, permita-me destacar cuidadosamente o que a Escritura não quer dizer quando afirma que “o marido é o cabeça da mulher” (Ef 5:23). A declaração não significa que o marido é mais inteligente do que a esposa. É claro que determinado marido pode ter um QI mais alto que o da esposa, ou uma esposa um QI mais alto que o do marido, mas liderança não tem nada a ver com inteligência. Deus Pai e Deus Filho são igualmente infinitos em sabedoria, todavia o Pai é o “cabeça” do Filho. Em termos gerais, homens e mulheres são criaturas igualmente inteligentes (embora possamos duvidar disso, às vezes).

### *À imagem de Deus*

“O marido é o cabeça da mulher” não significa que o homem seja mais valioso que a mulher. Homem e mulher foram feitos à imagem de Deus e têm valor infinito. É verdade que o Antigo Testamento registra o sistema judeu, que exaltava o filho varão como mais valioso do que a filha, mas não devemos aceitar o sistema

cultural judaico como sendo o sistema de Deus. Os anjos do céu não se rejubilam mais quando um homem se converte do que quando uma mulher aceita Jesus. Em Cristo “não há [...] homem nem mulher [...] todos são um” (Gl 3:28).

“O marido é o cabeça da mulher” não significa que ele deva ser um ditador, tomando decisões independentes e dizendo à mulher o que fazer. Não vemos certamente esse padrão entre Deus Pai e Deus Filho. É impensável que Deus Pai tomasse uma decisão e depois chamasse o Filho para informá-lo a respeito.

“O SENHOR, o nosso Deus, é o único SENHOR” (Dt 6:4). Há plena e completa comunicação e absoluta unidade em cada decisão.

*Nem maridos nem mulheres podem fazer sua própria vontade e ter um casamento bem-sucedido ao mesmo tempo.*

Muitos ditadores cristãos ficaram com úlceras por carregar um peso excessivo de responsabilidades. Deus não pretendeu que os maridos tomassem todas as decisões sozinhos. Lembre-se: a mulher foi dada como auxiliadora. Como ela pode ajudar se o marido nem sequer a consulta? A grande necessidade dos nossos dias é de líderes cristãos, e não de ditadores.

Muitas mulheres estremecem quando ouvem o pastor dizer: “Vamos ler Efésios 5:22”. Já sabem o que está por vir e não gostam do que escutam. “Mulheres, sujeite-se cada uma a seu marido, como ao Senhor.” “Você não conhece meu marido”, pensam elas. “Você não entende o que é submissão”, diz Deus. Nesta parte do livro, quero acabar com alguns temores ao discutir o que a submissão não significa.

Submissão não significa que a mulher deva ser sempre quem “dá”. O versículo que precede imediatamente Efésios 5:22 diz: “Sujeitem-se uns aos outros, por temor a Cristo”. A submissão é um exercício mútuo. Nem os maridos nem as mulheres podem fazer sua própria vontade e ter um casamento bem-sucedido ao mesmo tempo. Por

isso, Deus instrui os maridos a amar suas mulheres “como Cristo amou a igreja” (Ef 5:25). A palavra traduzida por “amou” neste versículo indica um amor altruísta que busca o bem da pessoa amada.

Por exemplo, um marido pode muito bem submeter-se a ir a uma festa à qual não gostaria de comparecer a fim de fortalecer o casamento. Da mesma forma, a mulher pode submeter-se a ir a um jogo de futebol, mesmo que não entenda muito do esporte, para compartilhar um dos prazeres do marido. A submissão é o oposto de exigir fazer o que se quer, e é algo que se exige de ambos, marido e mulher.

Submissão não significa que a mulher não pode expressar suas idéias. Por que Deus daria à mulher a capacidade de ter idéias, caso não devesse expressá-las? Você foi chamada para ser uma auxiliadora. Como pode ajudar quando se recusa a compartilhar a sua sabedoria? “Mas meu marido não se abre para minhas idéias.” Isso é um problema dele, não seu. O silêncio nunca é o caminho para a unidade. Talvez você precise desenvolver tato e exercer sabedoria quanto à hora e à maneira de se expressar, mas deve utilizar a mente que Deus lhe deu. Você tem uma responsabilidade. Não pode ficar impassível e observar seu marido fracassar. Deve buscar ser uma auxiliadora construtiva.

Finalmente, submissão não significa que a mulher não toma decisões. Falamos principalmente sobre decisões importantes no lar e dissemos que o padrão básico é a expressão mútua de idéias, tendo como alvo a unidade sob a liderança do marido. No lar comum, no entanto, haverá áreas inteiras em que o casal vai concordar que a mulher tome as decisões.

### *Em busca de unidade em meio às diferenças*

David e Brenda, de Spokane, em Washington, deram-me um bom exemplo deste padrão de tomada de decisões. Brenda se formara em

Jornalismo. Era uma leitora ávida, e mantinha um diário desde os dias da faculdade. Trabalhou para um jornal local até o nascimento do primeiro filho, e então decidiu ser mãe em tempo integral, embora continuasse a escrever artigos para o jornal de vez em quando. David trabalhava em uma agência de publicidade. Era bastante criativo, mas mal organizado.

Depois de vários conflitos em seu casamento, que costumavam terminar em brigas, David foi certo domingo à igreja e ouviu um sermão sobre os dons espirituais. A idéia era a de que Deus deu habilidades especiais a cada cristão, e seu desígnio é que cada pessoa use esses dons para o bem da comunidade como um todo. O pastor falou sobre a aplicação dos dons no contexto da igreja local, mas David usou o conceito em seu casamento.

“Era como se eu tivesse feito uma grande descoberta: Brenda foi criada para executar bem certas coisas, e eu, outras. Deus nos uniu para que pudéssemos trabalhar como um time eficiente. Antigamente eu tentava fazer de tudo, em vez de utilizar cada um de nossos pontos positivos. Brenda e eu conversamos sobre tudo isso naquela tarde de domingo e tomamos algumas decisões importantes. Concordamos que, em certas áreas de nossas vidas, ela tomaria todas as decisões e só me consultaria se desejasse minha ajuda. Em outras áreas, eu tomaria as decisões. Concordamos também que qualquer um de nós poderia fazer perguntas ao outro, mas que, nessas áreas específicas, confiaríamos na outra pessoa para a decisão final. Foi uma das melhores coisas que fizemos. A tensão entre nós desapareceu quando nos vimos como parceiros, trabalhando juntos para construir um casamento sólido, utilizando nossas qualidades positivas.”

Muitos casais acham prático este padrão de tomada de decisões. Ele aproveita as nossas diferenças e enfatiza a nossa unidade. É claro que isto poderia ser levado ao extremo. Você talvez já tenha ouvido

falar do marido que disse: “Logo no início de nosso casamento, concordamos que eu tomaria as decisões mais importantes e minha esposa, as que estivessem relacionadas às atividades diárias. Estamos casados há vinte e cinco anos, e até agora não apareceu nenhuma decisão importante.”

Seria má administração de tempo se ambos os parceiros cuidassem de cada detalhe da vida. O sinal de sabedoria é concordar sobre as áreas de responsabilidade em que a mulher tomará decisões segundo o seu critério. (É claro que ela deve sentir liberdade para pedir a opinião do marido, caso deseje.) As áreas de responsabilidade variarão de uma família para outra, incluindo coisas como alimentação, roupas, casa, decoração, carros, educação, criação de filhos e assim por diante.

Provérbios 31:10-31, a descrição de uma mulher piedosa, contém uma grande variedade de decisões de incumbência feminina. Ela certamente não poderia reclamar de que suas habilidades não fossem aproveitadas. Sugiro que o casal sábio e amadurecido dê à mulher toda a responsabilidade que ela estiver disposta a aceitar. O marido que se sente seguro em sua auto-estima não considerará como competição os esforços da esposa. A mulher que reconhece seu valor dado por Deus não terá de provar nada a ninguém. O marido e a esposa que trabalham em equipe, cada um encorajando o outro a alcançar seu máximo potencial para Deus, ficarão satisfeitos com os resultados.

### *Para encerrar*

Para resumir a história, estou sugerindo o seguinte: se um casal concorda em seguir um padrão para a tomada de decisões, muitas batalhas podem ser evitadas. O padrão bíblico que estou propondo é a expressão mútua e completa de idéias e sentimentos relativos às

questões que se apresentam, buscando chegar a uma decisão unânime, sobre a qual os dois concordam que seja a melhor.

Quando tal consenso não pode ser alcançado, esperem e procurem nova orientação. Discutam o assunto outra vez mais tarde e busquem unidade. Se, de fato, não chegarem a essa unidade e a decisão deva ser tomada imediatamente, então o marido deve fazer o que julga melhor e aceitar a responsabilidade. A mulher deve admitir sua divergência de opinião, mas expressar sua disposição de trabalhar com o marido e aceitar sua liderança. Essa atitude promoverá a unidade de coração, que é muito mais importante do que qualquer questão particular.

### *Agora é com você*

1. Responda, em um parágrafo, à seguinte pergunta: como as decisões são tomadas em seu lar? (Descreva o processo tão claramente quanto possível.)
2. Se você decidiu seguir o padrão de tomada de decisões discutido neste capítulo, que mudanças deveriam ser feitas? Faça uma lista dessas mudanças.
3. Peça a seu cônjuge que leia o capítulo e responda as duas perguntas acima.
4. Depois de os dois terminarem essas tarefas, combinem uma hora para discutir a questão da tomada de decisões pensando no crescimento do casal. As perguntas seguintes podem servir para guiar a sua discussão:
  - Você concorda que a unidade entre marido e mulher é nosso alvo, no que se refere à tomada de decisões?
  - Qual tem sido o nosso problema para chegar à unidade nas decisões?

- O que precisamos mudar a fim de superar esse problema?
  - Concordamos em qual dos dois deve tomar a decisão nas raras ocasiões de urgência, mesmo que não haja unidade de opinião?
5. Leia Filipenses 2:2-4. Quais as diretrizes que esta passagem sugere no que diz respeito às decisões a serem tomadas no lar?



# 7

*“Quer dizer que precisamos trabalhar para o sexo ser bom?”*

**T**udo parece tão fácil nos filmes. Dois corpos bonitos caindo nos braços um do outro e se unindo... Os sonhos e as esperanças de um casal de noivos são variados, mas talvez nenhum seja mais brilhante do que o sonho da unidade sexual no casamento. Muitos entram nele com a idéia de uma grande orgia sexual — manhã, tarde e noite. É evidente que, para milhares de pessoas, esses sonhos são destroçados e as esperanças nunca se concretizam. Por que cônjuges cultos e educados não conseguem encontrar satisfação nessa área tão importante do casamento? Parte da resposta está nas expectativas irreais.

Nossa sociedade é injusta. Filmes, revistas e livros transmitem a idéia de que a energia sexual e a satisfação mútua são automáticas quando dois corpos se unem. Dizem que tudo que se exige para a satisfação sexual são dois parceiros que concordem em manter relações. Isto simplesmente não é verdade. O sexo é bem mais complicado e maravilhoso do que isso. Quando entramos no casamento com a idéia errada de que a satisfação nessa área “surgirá naturalmente”, estamos abrindo as portas para a decepção.

A unidade sexual (e aqui me refiro à satisfação mútua dos parceiros, ambos desfrutando de sua sexualidade e de uma sensação sadia

de realização) não vem automaticamente. O ato exige o mesmo grau de compromisso e esforço que a unidade intelectual ou a unidade social que discutimos antes.

Alguém pode dizer: “Quer dizer que precisamos trabalhar para o sexo ser bom? Pensei que isso fosse algo natural”. Eu responderia que essa interpretação errada será justamente a maior barreira para a unidade sexual. Não estou dizendo que o aspecto sexual do casamento seja algo burocrático, que exige trabalho árduo, mas pouco gratificante. Estou afirmando que o tempo e o trabalho investidos nesta área serão compensadores.

Os casais que chegam à maturidade nessa área da vida receberão a aprovação do Criador, que disse: “E eles se tornarão uma só carne” (Gn 2:24). Os que não alcançam a unidade sexual jamais conhecerão as alegrias do casamento total. Qualquer coisa menos do que um senso profundo de satisfação por parte de ambos os cônjuges está abaixo do ideal. Quais são, portanto, as diretrizes que nos levam a essa unidade?

### *Uma atitude sábia*

Uma das barreiras para a unidade sexual é uma atitude negativa com relação ao sexo em geral, e ao ato sexual em particular. Tal atitude pode ter sua origem em um exemplo negativo dos pais, uma educação sexual distorcida, uma experiência sexual infeliz quando criança ou algum envolvimento sexual na adolescência que provocou decepção e culpa. A origem é relativamente importante. O principal é compreender que somos donos de nossas atitudes. Não precisamos ser escravos de nossos sentimentos negativos para sempre.

O primeiro passo para vencer essa atitude negativa é uma exposição à verdade. Jesus disse: “Se vocês permanecerem firmes na

minha palavra [...] conhecerão a verdade, e a verdade os libertará” (Jo 8:31-32). Qual é a verdade sobre o sexo? A verdade é que o sexo é idéia de Deus. Como discutimos antes, foi Deus quem fez o homem e a mulher. A humanidade explorou o sexo, mas não o criou. Um Deus santo, totalmente separado do pecado, nos fez seres sexuais. Portanto, o sexo é sadio e bom.

A idéia da masculinidade e da feminilidade é coerente. Não há nada sujo em relação aos nossos órgãos sexuais. Eles são exatamente como Deus pretendeu que fossem. Ele é um Criador perfeito, e tudo que fez é bom. Não devemos renunciar à santidade do sexo porque as pessoas o deturparam e depreciaram ao usá-lo mal. O sexo não é uma obra assinada pelo mundo, mas por Deus.

Até mesmo a igreja tem sido, às vezes, culpada de distorcer essa verdade. Em nossa ânsia de condenar o abuso do sexo, transmitimos a idéia de que ele é maligno em si. Não é este o caso. Paulo escreveu: “O corpo é [...] para o Senhor [...] o corpo de vocês é santuário do Espírito Santo” (1Co 6:13,19). Todo o nosso corpo é bom e limpo.

O segundo passo para vencer uma atitude negativa em relação ao sexo é responder à verdade. Se, de fato, o sexo é um dom de Deus e o ato sexual entre marido e mulher é o desejo de Deus para nós, não devo permitir que minhas emoções distorcidas me impeçam de cumprir a vontade de Deus. Devo admitir meus sentimentos a Deus e ao meu cônjuge, e depois agradecer ao Senhor por não precisar seguir esses sentimentos. Enquanto faço a vontade de Deus em comunhão com ele, minhas emoções e minhas atitudes mudarão. Se alimentar essas emoções negativas, recusando-me a ser envolvido numa expressão de amor por meio do ato sexual com meu cônjuge, estou deixando de exercer minha liberdade de viver acima de minhas emoções. Ações positivas devem gerar emoções positivas.

### *O passado fica para trás*

Uma das realidades da sociedade contemporânea é que muitos casais entram no casamento com experiência sexual anterior, seja entre eles ou com outros parceiros. E isso acontece também entre jovens cristãos, segundo o analista evangélico Ronald J. Sider em seu ensaio “The Scandal of the Evangelical Conscience” [O escândalo da consciência evangélica]:

Josh McDowell, orador evangélico muito popular, tem estudado e falado à juventude evangélica há várias décadas. Lembro-me de ouvi-lo dizer, há alguns anos, que os jovens evangélicos têm apenas 10% menos probabilidade de se envolver no sexo pré-conjugal do que os não evangélicos.

True Love Waits [O Amor Verdadeiro Espera], um programa patrocinado pela Convenção Batista do Sul [dos Estados Unidos], é um dos mais famosos esforços evangélicos para reduzir a atividade sexual pré-conjugal entre nossos jovens. Desde 1993, cerca de 2,4 milhões de jovens assinaram um compromisso para esperar até o casamento antes de se envolver no ato sexual. Esses jovens evangélicos estão cumprindo o compromisso? Em março de 2004, pesquisadores das Universidades de Columbia e Yale divulgaram suas descobertas. Durante sete anos, eles estudaram 12 mil adolescentes que haviam assumido esse compromisso. Descobriram, com tristeza, que 88% deles declararam ter praticado o ato sexual antes do casamento, e apenas 12% mantiveram sua promessa. Os pesquisadores também descobriram que os índices de doenças sexualmente transmissíveis entre eles “eram quase idênticos entre adolescentes que assumiam o compromisso e os que não assumiam”.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> *Books and Culture*, jan./fev. 2005, p. 39. Trata-se de uma citação de Lawrence K. ALTMAN, “Study Finds That Teenage Virginity Pledges Are Rarely Kept”, *New York Times*, 10/3/2004, A20. Disponível em <http://www.christianitytoday.com/bc/2005/001/3.8.html>.

Em uma pesquisa de 2001, o Grupo Barna descobriu que viver maritalmente antes do casamento é apenas um pouco menos frequente entre adultos evangélicos do que entre as pessoas em geral. Ao resumir suas descobertas, Sider destacou: “Em âmbito nacional, 33% de todos os adultos viveram com alguém do sexo oposto sem estar casados. A taxa é de 25% entre os evangélicos”.<sup>2</sup>

Sider também destacou as descobertas de John C. Green, diretor do Instituto Ray C. Bliss de Política Aplicada da Universidade de Akron. Este cientista político e estatístico conduziu várias pesquisas nacionais e revelou atitudes de evangélicos relacionadas ao sexo pré-conjugal e extraconjugal. Green descobriu que 46% dos evangélicos não tradicionais dizem que isso é moralmente aceitável, e 26% dos tradicionais (aqueles que freqüentam a igreja com assiduidade, reconhecem a autoridade da Bíblia etc.) *não* acham que o sexo pré-conjugal seja errado.<sup>3</sup>

Fica evidente que inúmeros casais, especialmente nos primeiros anos do casamento, precisam lidar com a bagagem das experiências sexuais anteriores. A idéia mais comumente aceita é que a experiência sexual anterior prepara melhor as pessoas para o casamento. A pesquisa inteira indica o contrário.<sup>4</sup> De fato, a taxa de divórcio entre os que tiveram experiência sexual anterior é duas vezes mais alta do que os que não passaram por essa experiência precoce. A realidade é que a experiência sexual anterior costuma se tornar uma barreira psicológica para alcançar a unidade sexual no casamento.

<sup>2</sup> *Books and Culture*, 2005, “The Scandal of the Evangelical Conscience”, p. 39.

<sup>3</sup> *Ibid.*, p. 39.

<sup>4</sup> Veja William G. AXINN e Arland THORTON, “The Relationship Between Cohabitation and Divorce: Selectivity or casual influence?”, *Demography*, ed. 29 (1992), p. 357-74; e Zheng WU, “Premarital Cohabitation and Postmarital Cohabiting Union Formation”, *Journal of Family Issues*, ed. 16 (1995), p. 212-32.

A resposta cristã para tais barreiras é a confissão do erro e o perdão sincero de um ao outro pelo passado. As cicatrizes podem permanecer para sempre, mas servem também de lembrança da graça e do amor de Deus. Uma área em que as marcas são mais incômodas é quando um parceiro contraiu uma doença sexualmente transmissível antes do casamento. A maioria delas é tratável, mas não possui cura. Essas são cicatrizes com as quais o casal precisa viver e à qual também deve se ajustar.

Um problema mais sério é quando a DST já existia antes do casamento, mas não foi comunicada ao cônjuge. Isto é, em essência, uma forma de enganar o parceiro, e freqüentemente se torna fonte de grande tensão — eventualmente, até motivo para um divórcio prematuro. Em meu aconselhamento pré-conjugal, sempre incentivo os casais a falar a verdade sobre experiências passadas. Se isso não puder ser feito dentro do contexto do namoro, será muito mais difícil depois do casamento. Se, porém, entrarmos no casamento com o coração aberto e disposição para aceitar a pessoa como ela é, teremos muito mais probabilidades de processar os problemas depois de casados.

### *"Como posso ajudar você?"*

Se há uma palavra da máxima importância para a unidade sexual é "comunicação". Por que estamos sempre tão prontos para discutir qualquer outra coisa e tão reticentes quando precisamos falar abertamente sobre essa área de nossas vidas? Sua esposa nunca pode saber quais são os seus sentimentos, necessidades e desejos se você não expressá-los. Seu marido jamais saberá o que lhe agrada se você não falar a respeito. Eu nunca soube de casal algum que obtivesse unidade sexual sem comunicação aberta sobre assuntos relacionados ao sexo.

Uma esposa declarou, em meu consultório, que estava casada havia três anos sem nunca ter alcançado um orgasmo sexual. No entanto, nunca revelara isso ao marido. Não queria magoá-lo. Acha-va que possivelmente havia algo errado com ela. Procurou seu médico, e ele garantiu que não havia qualquer problema. Quando finalmente contou tudo ao marido, o problema logo se resolveu. Ninguém pode trabalhar na solução de um problema que desconhece. O marido, contudo, deve fazer perguntas para determinar o grau de satisfação da esposa.

Em uma tentativa de promover a comunicação em meus seminários sobre a vida familiar, costumo pedir às esposas e maridos que escrevam o conselho que gostariam de dar aos seus parceiros sobre o ato sexual. “Que sugestão você daria ao seu parceiro que, em sua opinião, tornaria o ato sexual ainda melhor?” No fim deste capítulo você encontrará uma coleção dessas sugestões. Espero que elas incentivem você e seu parceiro a renovar a comunicação nesta área.

### *Por que o sexo?*

Alguns casais têm dificuldade em crescer por não compreenderem os propósitos do sexo como revelado nas Escrituras. O propósito mais evidente, mas certamente não o único, é o da *procriação*. Ao criar o homem, homem e mulher, “Deus os abençoou e lhes disse: “Sejam férteis e multipliquem-se!”” (Gn 1:28). O ato sexual com o propósito da procriação é a maneira de Deus permitir que compartilhem a emoção da criação. Há poucas emoções humanas que se igualem à de olhar no rosto de uma criança, o fruto do seu amor por seu cônjuge.

As crianças são sempre vistas nas Escrituras como um dom de Deus. “Os filhos são herança do SENHOR, uma recompensa que ele dá” (Sl 127:3). O que dizer, então, de métodos anticoncepcionais?

Alguns afirmariam que o mandamento original de Deus para “encher a terra” já foi cumprido — pelo menos, nos países mais pobres, que lutam com a superpopulação. Portanto, devemos parar de “encher a terra” para não fazê-la transbordar.

Há, no entanto, um princípio maior envolvido na questão. Somos criaturas responsáveis. Em toda a Escritura, os pais são vistos como responsáveis por cuidar das necessidades dos filhos. Como pai responsável, devo usar a razão ao decidir quantos filhos posso criar. Em virtude de Deus nos ter dado ajuda médica, mediante o esforço de homens e mulheres dedicados, ele também nos deu meios de limitar os nascimentos. É interessante que tal conhecimento tenha surgido na mesma época em que a preocupação com a superpopulação emergiu. Como cristãos, devemos usar todos os dons de Deus de maneira responsável. Portanto, acredito que o casal deve discutir e decidir em conjunto como fazer o controle de natalidade e que método usar para isso, posto que é composto por pessoas responsáveis. Esse assunto deve ser discutido com o médico quando o casal fizer os exames pré-nupciais.

O segundo propósito do ato sexual no casamento, revelado na Bíblia, é a *satisfação das necessidades físicas e emocionais*.

O apóstolo Paulo se refere a isso quando diz:

O marido deve cumprir os seus deveres conjugais para com a sua mulher, e da mesma forma a mulher para com o seu marido. A mulher não tem autoridade sobre o seu próprio corpo, mas sim o marido. Da mesma forma, o marido não tem autoridade sobre o seu próprio corpo, mas sim a mulher. Não se recusem um ao outro, exceto por mútuo consentimento e durante certo tempo, para se dedicarem à oração. Depois, unam-se de novo, para que Satanás não os tente por não terem domínio próprio.



Paulo está falando da realidade da forte necessidade física e emocional que o marido e a mulher têm um do outro. Somos seres sexuais, e temos esse desejo intenso um pelo outro, em termos de sexualidade. De fato, nosso maior problema antes do casamento é controlar esse desejo. No casamento, porém, ele deve encontrar plena satisfação no ato sexual. Quando recusamos um ao outro esse privilégio, frustramos o padrão revelado por Deus. Se, de fato, maridos e mulheres levassem a sério essa responsabilidade, a proporção de casos extraconjugais diminuiria drasticamente.

Uma esposa honesta dirá: “Não me sinto disposta a ter relações sexuais com a mesma frequência que meu marido”. Este é o momento em que, como disse o pastor e escritor Charlie Shedd, a mulher tem a oportunidade de ser uma “missionária” para o esposo. De forma aberta e franca, expresse seus sentimentos para seu marido, mas permita também que ele saiba que você está pronta para satisfazer as necessidades que ele possui. Você não precisa passar por toda a sessão de estímulos sexuais e pela atividade consumidora de energia, se estiver exausta. Simplesmente mostre que você o ama e deseja satisfazer suas necessidades. Isto pode ser feito de forma breve e com um mínimo de esforço físico. A mulher não deve ser forçada a ter um orgasmo, se não desejar. Se as necessidades são satisfeitas, um dos propósitos do sexo foi alcançado.

Um terceiro propósito do sexo revelado na Escritura é *ser prazeroso*. Aqueles que acham que Deus desejava tornar a vida de seus servos a mais triste possível encontram dificuldade para assimilar esta idéia. A Escritura, porém, deixa claro que os planos de Deus para nós são sempre bons: “Porque sou eu que conheço os planos que tenho para vocês”, diz o SENHOR, ‘planos de fazê-los prosperar e não de lhes causar dano, planos de dar-lhes esperanças e um futuro” (Jr 29:11). Deus não foi obrigado a tornar o ato sexual prazeroso,

mas fez isso. É um daqueles atos que ultrapassam nossa compreensão, e pelos quais Deus se notabiliza.

### *O prazer na Bíblia*

Em Gênesis 18 é registrado um acontecimento muito interessante na vida de Abraão e Sara. O mensageiro de Deus aparecera para proclamar que eles teriam um filho. Uma idéia maravilhosa, mas Abraão tinha cem anos de idade e Sara, noventa. Abraão fez uma pergunta razoável ao mensageiro celestial, e a Bíblia diz que Sara “riu consigo mesma, quando pensou: “Depois de já estar velha e meu senhor já idoso, ainda terei esse prazer?”” (Gn 18:12). A palavra traduzida por “prazer” não é a que geralmente se usa neste sentido em hebraico, sendo empregada apenas neste versículo do Antigo Testamento. Sara está refletindo sobre a experiência prazerosa do ato sexual. Ela é idosa. A química corporal não é mais o que costumava ser, mas não é velha demais para lembrar de que era uma experiência agradável.

Cantares de Salomão está repleto de ilustrações do prazer no aspecto sexual do casamento (6:1-9; 7:1-10). As frases descritivas podem ser estranhas à nossa cultura, mas a intenção é clara. A masculinidade e a feminilidade têm como propósito a satisfação dos parceiros no casamento.

Outra passagem curiosa se encontra em Deuteronômio 24:5, onde lemos: “Se um homem tiver se casado recentemente, não será enviado à guerra, nem assumirá nenhum compromisso público. Durante um ano estará livre para ficar em casa e fazer feliz a mulher com quem se casou”. A palavra traduzida por “feliz” é traduzida, em outras partes, por “prazer”, sendo o mesmo termo empregado para a gratificação sexual. Ele deve ficar em casa e “dar prazer” a sua mulher durante um ano. Que lua-de-mel!

### *Expressões de amor durante a lua-de-mel... e depois*

Este é um bom momento para divagar um pouco e falar alguma coisa sobre a lua-de-mel. Tentamos reduzi-la a três dias ou uma semana, no máximo. Supõe-se que seja o céu na terra, mas, para muitos, é um período bem decepcionante. Se Deus sugeriu um ano para o prazer, o que nos faz pensar que podemos ter o paraíso sexual em três dias? Quero reiterar aqui que a unidade sexual leva tempo.

A lua-de-mel é um período em que a pressão é grande sobre os noivos. Durante semanas você gasta suas energias nos preparativos do casamento. As festas de despedida de solteiro e os chás da noiva já passaram. O último punhado de arroz caiu sobre as suas cabeças e agora vocês estão sós. A exaustão física e emocional não é boa companhia para uma experiência sexual marcante. O ajuste sexual começa com forte oposição.

“Lembro-me de que estávamos exaustos”, disse-me uma mulher. “Nós nos hospedamos no melhor hotel no centro de Chicago, num quarto lindo e espaçoso. Ficamos sentados perto de uma das janelas por algum tempo, em um estado próximo ao torpor, observando o trânsito na rua lá embaixo e admirando uma cesta de frutas enorme sobre a mesinha do café. Até que chegou a hora de nos deitarmos. E... foi ótimo, mas descobrimos que ambos precisávamos desesperadamente de uma boa noite de sono.”

Não espere demais de sua lua-de-mel. Na melhor das hipóteses, ela é apenas o início do que está por vir. Seu prazer sexual na lua-de-mel será mínimo, se comparado ao que será alcançado um ano mais tarde se vocês se comprometerem a crescer em unidade.

Bem próximo à idéia de prazer está o conceito de amor. Um dos desejos do amor é dar prazer à pessoa amada. Portanto, o ato sexual no casamento se transforma em um método muito importante de expressar amor. Isso significa que cada cônjuge deve pensar no prazer

do outro (Fp 2:3-4). O marido deve “agradar” a esposa e ela, o marido. É na dádiva mútua que o amor encontra a sua expressão mais elevada.

### *As necessidades dele e dela são diferentes*

“Olha só que gatinha”, diz o marido com admiração, enquanto ele e a esposa se vestem pela manhã. “Como ele consegue sequer *pensar* nisso agora?”, ela pergunta a si mesma, enquanto procura suas calças pretas novas. A resposta é: fisiologia. E psicologia. De uns tempos para cá, temos ouvido falar muito sobre as diferenças entre mulheres e homens, mas uma atualização das informações é útil para reforçar a unidade.

Deve se destacar, por exemplo, que para o homem o impulso sexual é mais baseado no corpo do que para a mulher. Ou seja, as gônadas masculinas produzem células espermáticas continuamente. Essas células, juntamente com o fluido seminal, são depositadas nas vesículas seminais. Quando as vesículas seminais ficam cheias, há uma necessidade física de alívio. Não há nada comparável a isso na mulher.

Para ela, a necessidade sexual é mais emocional do que física. As implicações dessa diferença são facilmente observadas. Por exemplo, o marido sente pouca dificuldade de se relacionar sexualmente com a esposa uma hora depois de uma discussão acalorada. A mulher, por outro lado, acharia isso quase impossível. Suas emoções estão muito envolvidas. Ela não pode ter uma satisfação sexual significativa quando as coisas não estão certas em outras áreas do relacionamento.

As sugestões que você encontrará mais adiante mostram que, para a mulher, boas relações sexuais começam de manhã e são potencializadas a partir de todas essas pequenas expressões positivas

de atenção da parte do marido no decorrer do dia. Bondade e atenção por parte do marido pavimentam o caminho para as experiências sexuais marcantes.

Precisamos compreender as diferenças nas reações físico-emocionais dos homens e das mulheres durante o ato sexual em si. O marido tende a alcançar um clímax emocional e físico mais rápido, e, depois do clímax, suas emoções caem rapidamente, enquanto a mulher é muito mais gradual em suas mudanças emocionais, tanto antes como após o clímax. Essa diferença tem muitas implicações para marido e mulher que desejam experimentar unidade física (como indicam as sugestões que você verá mais adiante).

### *Para encerrar*

Alguns talvez desejem que a vida seja como a dos filmes, nos quais aqueles astros e estrelas lindos com corpos perfeitos se unem na tela com total paixão e sem qualquer problema. Todavia, em sua infinita sabedoria, Deus nos deu o dom do sexo para criar filhos, prover prazer e unir mais fortemente marido e mulher no laço íntimo do casamento. Ele quer que os cônjuges passem a vida inteira desvendando física, espiritual, intelectual e emocionalmente um ao outro. Isso não significa que não haverá ajustes ou desafios. Contudo, por se tratar do melhor de Deus para vocês, a jornada em direção à intimidade compensa o compromisso.

### *Agora é com você*

1. Como você classificaria o aspecto sexual de seu casamento?  
( ) Excelente ( ) Bom ( ) Médio ( ) Fraco
2. Em um parágrafo breve, descreva sua atitude em relação ao aspecto sexual do casamento.

3. Se você é casada, leia “Sugestões que esposas dão aos maridos”. Marque os itens sobre os quais gostaria de conversar com seu marido.
4. Se você é casado, leia “Sugestões que maridos dão às esposas”. Marque os itens sobre os quais gostaria de conversar com sua esposa.
5. Quando os dois estiverem se sentindo bem e prontos para o crescimento, discutam os itens que marcaram. Concentrem-se no que o seu parceiro está dizendo, em lugar de tentar se defender. O propósito da conversa é crescimento, e não justificativas.
6. Em outra oportunidade, escreva para si mesmo o que você pode e fará no sentido de aumentar a unidade física com seu parceiro. Depois de um mês, verifique a sua lista para ver quais as melhorias alcançadas. Estabeleça novos alvos mensalmente.

*Sugestões que maridos dão às esposas – Como tornar as relações sexuais mais marcantes*

1. De vez em quando, tomar a iniciativa.
2. Inovar e usar a imaginação.
3. Não ter vergonha de mostrar que está gostando.
4. Fazer-se atraente na hora de deitar. Usar coisas além de camisolas antigas e pijamas muito surrados.
5. Fazer coisas para chamar a atenção; os homens se excitam facilmente com o que vêem.
6. Falar mais abertamente sobre sexo; comunique prontamente quais carícias durante as preliminares a excitam sexualmente.
7. Vá para a cama mais cedo.

8. Não fazer o marido se sentir culpado à noite pelas mudanças de humor durante o dia (por não ser suficientemente afetuoso e coisas assim).
9. De vez em quando, prolongar a relação sexual.
10. Ter maior percepção de necessidades e desejos do marido, como homem.
11. Participar de maneira mais plena e livre do ato sexual; ser mais submissa e aberta.
12. Permitir variedade nas horas do ato sexual (nem sempre à noite).
13. Mostrar mais desejo e compreender que carícias e preliminares são tão importantes para o marido quanto para a esposa.
14. Não permanecer preocupada com os acontecimentos do dia que deram errado.
15. Divirtam-se juntos pelo menos uma vez por semana.
16. Nem sempre bancar a difícil.
17. Deixar de lado as coisas do dia-a-dia (as de hoje e as de amanhã) e pensar no assunto em questão: o amor.
18. Não tentar fingir prazer.
19. Não tentar castigar o marido, negando sexo ou aceitando de má vontade.
20. Tratar o marido como seu amante.

*Sugestões feitas pelas mulheres aos maridos – Como tornar as relações sexuais mais marcantes*

1. Mostrar mais afeto e atenção durante o dia; chegar do trabalho e beijar o pescoço da esposa.
2. Passar mais tempo nas preliminares: amor, brincadeiras e comentários românticos são importantes.

3. Encorajar o ato sexual em várias ocasiões, em lugar de sempre à noite, quando ambos estão cansados.
4. Mostrar mais solidariedade quando a mulher não está se sentindo bem.
5. Tomar mais a iniciativa, em vez de esperar que a mulher o faça.
6. Aceitar a mulher como ela é, mesmo quando vê seu pior lado.
7. Dizer que a ama outras vezes, e não apenas quando estão na cama; telefonar algumas vezes só para dizer “amo você” e não se envergonhar de falar isso na frente de outros.
8. Colocar música suave no rádio enquanto ela toma banho.
9. Honrar a Cristo como o cabeça do lar.
10. Ser doce e amoroso pelo menos uma hora antes de iniciar o sexo.
11. Ajudar a esposa a se sentir sensual e atraente, elogiando-a com freqüência.
12. Dizer a ela do que gosta e quando está excitado; expressar seus desejos mais abertamente; compartilhar mais de si com a esposa.
13. Tentar não ejacular tão depressa.
14. Orar com ela sobre os problemas e vitórias; deixar que ela expresse suas necessidades.
15. Apreciar a beleza da natureza e compartilhar com ela este sentimento.
16. Aceitar a responsabilidade de colocar as crianças na cama, a fim de que a esposa possa relaxar e aproveitar mais a noite.



17. Ser paciente; compreender que ela leva mais tempo para chegar ao clímax.
18. Não se aproximar do ato amoroso como uma atividade burocrática; fazer de cada vez uma nova experiência; não permitir que o ato de amor se torne aborrecido ao fazer sempre as mesmas coisas; tentar coisas ou lugares novos.
19. Nunca tentar fazer amor com ela quando estiver zangado ou souber que as coisas não estão bem entre os dois; buscar harmonia para que o ato sexual possa ser, de fato, um ato de amor.
20. De vez em quando, falar coisas boas sobre ela na frente dos outros.

## 8

### *Deixar os pais e dar honra a eles*

“Lembro-me de uma conversa que tive com meu sogro certa vez, antes de casar”, contou um marido. “Ele disse algo como: ‘Dê a ela uma vida tranqüila. Cuide dela’. Ele não era muito bom para dar conselhos, e agora já faleceu, mas suas palavras ficaram gravadas em minha mente, como um compromisso.”

“Quando me casei, minha sogra sempre me irritava”, relatou a esposa daquele homem. “Eu me queixava muito com meu marido, que, para mérito seu, sempre me apoiava. Ao mesmo tempo, eu via como ele e a mãe eram chegados, e não queria destruir isso. Conforme ela ia envelhecendo, comecei a pensar sobre o que significa ‘honrar’ pais e sogros. É um mandamento, não uma opção... embora, às vezes, ela ainda me irrite.”

Para o bem ou para o mal, nossos pais e sogros fazem parte de nossas vidas de maneira íntima e indissociável. Mas, seja no caso de recém-casados ou de cônjuges que estão juntos há muito tempo, *de que forma* pais e sogros devem fazer parte de nossa vida?

Precisamos uns dos outros. Um casal jovem precisa do carinho e da sabedoria de vida que surge a partir de um relacionamento saudável com os pais de ambos, que, por sua vez, precisam do carinho e da companhia (e, talvez, de netos) dos jovens cônjuges. A vida é curta demais para viver na base de brigas familiares.

Se houver conflitos no relacionamento, os princípios de confissão e perdão discutidos no capítulo 2 se aplicam aos sogros, assim como aos parceiros no casamento. Não precisamos concordar um com o outro para termos um relacionamento saudável, mas a amargura e o ressentimento são sempre errados (Ef 4:31). A liberdade e o respeito mútuos devem ser os princípios norteadores para os pais e seus filhos casados.

Que diretrizes a Bíblia dá para os relacionamentos entre cônjuges e seus sogros? Como o casal deve reagir às idéias, sugestões e necessidades dos pais? O que podemos fazer quando vemos os pais destruindo a unidade conjugal? Se é genuína nossa disposição de seguir os padrões bíblicos em nossos relacionamentos com os sogros, dois princípios devem ser mantidos em equilíbrio: um nova devoção e a honra contínua.

### *“Deixar” os pais*

Em Gênesis 2:24 lemos: “Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne”. Este princípio é repetido em Efésios 5:31. O padrão de Deus para o casamento envolve “deixar” os pais e “unir-se” ao parceiro. O casamento envolve uma mudança de fidelidade. Antes do casamento, a devoção da pessoa é aos pais, mas depois muda para o cônjuge.

Isso é o que os psicólogos chamam “cortar os laços psicológicos”. A pessoa não se apóia mais nos pais, mas em seu cônjuge. Se houver um conflito de interesses entre a esposa e a mãe do marido, ele deve ficar ao lado da esposa. Isto não significa que a mãe não deva ser tratada com carinho. Este é o segundo princípio, que discutiremos daqui a pouco. O princípio da separação dos pais é, porém, extremamente importante. Nenhum casal alcançará seu pleno potencial no casamento sem essa separação psicológica dos pais.

O que este princípio significa, em termos práticos? Creio que ele propõe o estabelecimento de uma vida separada para o novo casal. Enquanto mora com os pais, o casal não consegue desenvolver independência tão prontamente quanto ao viver na própria casa. A dependência dos pais fica maior enquanto todos estão morando juntos. Viver num apartamento simples com liberdade para desenvolver seu próprio estilo de vida sob a orientação de Deus é melhor do que viver com mordomias, mas à sombra dos pais. Cabe aos pais incentivar tal independência, e a capacidade de viver na própria casa deve ser um fator determinante para marcar a data do casamento.

O princípio de “deixar” os pais também é importante na hora de tomar decisões. Seus pais podem ter sugestões relacionadas a muitos aspectos de sua vida de casado. Cada sugestão deve ser levada a sério, mas, em última análise, você deve tomar sua decisão. Não deve mais decidir com base no que tornaria seus pais felizes. Sob a orientação de Deus, você e seu cônjuge formam uma nova unidade, reunida pelo seu Espírito para viver um para o outro (Fp 2:3-4).

Isto significa que pode chegar a hora em que o marido deve se sentar com a mãe e dizer: “Mamãe, você sabe que a amo muito, mas sabe também que agora estou casado. Não posso destruir meu casamento para fazer o que você deseja. Amo você e quero ajudá-la, mas preciso fazer o que é certo para mim e minha esposa. Espero que compreenda, pois desejo continuar o relacionamento agradável que tivemos por todos esses anos. Mas, se não compreender, este é então um problema que você deve solucionar por si mesma. Da minha parte, devo dedicar-me à construção do meu casamento”.

Se esta declaração parece meio agressiva para você, agradeça. Significa que não encontrou uma sogra teimosa, egoísta, mandona. Só que elas existem, e firmeza com amor é a resposta bíblica para corrigir a situação. O marido não deve permitir que a mãe continue

controlando a sua vida depois do casamento. Este não é o padrão bíblico.

### *Deve em consideração a sabedoria dos pais*

Em contrapartida, as sugestões dos pais devem receber a devida consideração. Nossos pais são mais velhos e, talvez, mais sábios. Um bom exemplo da sabedoria de um sogro é encontrado em Êxodo 18. Moisés trabalhava da manhã à noite julgando o povo de Israel. A sala de espera se encontrava sempre lotada, e não havia sequer tempo para um cafezinho. “Respondeu o sogro de Moisés: ‘O que você está fazendo não é bom. Você e o seu povo ficarão esgotados, pois essa tarefa é pesada demais. Você não pode executá-la sozinho. Agora, ouça-me! Eu lhe darei um conselho’” (v. 17-19).

Ele passou então a sugerir que a multidão fosse dividida em grupos de mil, de cem, de cinquenta e de dez, e que fosse delegada autoridade para outros homens qualificados a fim de que julgassem os que estavam sob a sua jurisdição. Moisés ficaria, desse modo, livre para passar mais tempo com Deus e ensinar ao povo a lei do Senhor (v. 19-20). Assim, seu ministério seria mais *preventivo* do que *de crise*. Só os casos difíceis seriam levados a ele para serem julgados (v. 22).

Moisés viu a sabedoria dessa sugestão e a adotou. Ao agir assim, revelou sua maturidade. Não sentiu necessidade de se rebelar contra uma boa idéia só porque viera do sogro. Tinha confiança em seu próprio valor e pôde aceitar uma sugestão útil, sem levar em conta a sua origem.

O princípio da separação dos pais também tem implicações quando surgem conflitos no casamento. A jovem casada que sempre se apoiou muito na mãe tem a tendência de se levar a ela as queixas que surgem relacionadas a problemas no lar. No dia seguinte, o marido reconhece que estava errado, pede perdão e a harmonia é restaurada.

A filha não informa isto à mãe, e no conflito, volta a procurá-la. Isso se transforma num padrão de comportamento. Não demora muito, a mãe passa a demonstrar uma atitude negativa para com o genro e incentiva a filha a se separar dele. Essa esposa foi muito injusta com o marido e deixou de seguir o princípio de “deixar” os pais.

Se você tiver conflitos em seu casamento (e quase todos temos), busque resolvê-los diretamente com seu parceiro. O conflito deve ser um degrau para o crescimento. Se perceber que precisa de ajuda externa, fale com seu pastor ou com um conselheiro matrimonial cristão. Eles são treinados e qualificados por Deus para oferecer ajuda prática. Podem ser objetivos e oferecer diretrizes bíblicas. Os pais acham quase impossível ser objetivos.

### *Honra aos pais*

O segundo princípio relativo ao nosso relacionamento com os pais é encontrado em Êxodo 20:12, sendo um dos Dez Mandamentos: “Honra teu pai e tua mãe, a fim de que tenhas vida longa na terra que o SENHOR, o teu Deus, te dá”. Ele é repetido em Deuteronômio 5:16 e Efésios 6:2.

A ordem para honrar nossos pais nunca foi rescindida. Enquanto eles viverem, é correto dar-lhes honra. Em Efésios 6:1, o apóstolo Paulo diz: “Filhos, obedçam a seus pais no Senhor, pois isso é justo”. A obediência aos pais é a regra do nascimento ao casamento. A segunda afirmação de Paulo é: “Honra teu pai e tua mãe — este é o primeiro mandamento com promessa — para que tudo te corra bem e tenhas longa vida sobre a terra” (v. 2-3). Honrar os pais é a regra do nascimento até a morte. Honrar foi o mandamento original, e permanece para sempre.

A palavra “honra” significa “mostrar respeito”. Ela envolve tratar a pessoa com gentileza e dignidade. Nem todos os pais, infelizmente,

levam vidas respeitáveis. Seus atos talvez não sejam dignos, mas por terem sido feitos à imagem de Deus, são dignos de honra. Você pode respeitá-los pela sua humanidade e por sua condição de pais, mesmo quando não puder respeitar suas ações. É sempre certo honrar seus pais e os de seu cônjuge. “Deixar” os pais por ocasião do casamento não elimina a responsabilidade de dar honra a eles.

Como esta honra se expressa na vida diária? Você lhes dá honra em atos práticos, tais como visitas, telefonemas e cartas, por meio

*Quando seu cônjuge criticar os defeitos dos pais dele, cite as qualidades.* dos quais comunica que continua a amá-los e quer partilhar sua vida com eles. “Deixar” nunca deve ser interpretado como “desertar”. O contato regular é essencial para honrar os pais. Deixar de se comunicar com eles é como dizer: “Não me importo mais com vocês”.

É necessário ir mais além no que diz respeito à comunicação com os pais: tanto aos do marido quanto aos da esposa deve ser concedido, constantemente, tratamento igual. Lembre-se: “Pois em Deus não há parcialidade” (Rm 2:11). Devemos seguir o seu exemplo. Na prática, isso significa que nossas cartas, telefonemas e visitas devem indicar nosso compromisso com o princípio da igualdade. Se os pais dele recebem um telefonema por mês, os pais dela também devem receber. Se os pais dela recebem uma carta ou e-mail uma vez por semana, o mesmo deve acontecer com os pais dele. O casal também deve procurar ser imparcial em visitas, jantares e férias.

As situações mais difíceis geralmente acontecem nas épocas de feriados. A mãe da esposa quer que o casal passe com ela a véspera do Natal. A mãe do marido deseja que o filho e a nora jantem com ela no dia de Natal. Isso pode ser possível, se morarem na mesma cidade, mas quando moram a muitos quilômetros de distância, passa a ser impossível. A solução deve se basear no princípio da igualdade.

Isto pode significar Natal com os pais do marido num ano e com os pais da esposa no seguinte.

“Honrar” implica também falar bondosamente com os pais e os sogros. Paulo adverte: “Não repreenda asperamente o homem idoso, mas exorte-o como se ele fosse seu pai” (1Tm 5:1). Devemos ser compreensivos e mostrar solidariedade. A verdade deve ser dita, mas sempre em amor (Ef 4:15). O mandamento de Efésios 4:31-32 deve ser levado a sério em nosso relacionamento com os pais: “Livrem-se de toda amargura, indignação e ira, gritaria e calúnia, bem como de toda maldade. Sejam bondosos e compassivos uns para com os outros, perdoadando-se mutuamente, assim como Deus os perdoou em Cristo”.

Outra implicação da honra que deve ser dedicada aos pais é descrita em 1Timóteo 5:4: “Mas se uma viúva tem filhos ou netos, que estes aprendam primeiramente a colocar a sua religião em prática, cuidando de sua própria família e retribuindo o bem recebido de seus pais e avós, pois isso agrada a Deus”. Quando éramos jovens, nossos pais satisfaziam as nossas necessidades materiais. À medida que envelhecem, podemos fazer o mesmo por eles. Se e quando for necessário, devemos aceitar a responsabilidade de cuidar das necessidades físicas de nossos pais. Falhar nesta responsabilidade é negar nossa fé em Cristo (1Tm 5:8). Pelas nossas ações mostramos nossa fé em Cristo e honramos nossos pais.

*O trem da vontade de Deus para o casamento deve correr nos trilhos paralelos da separação dos pais e da dedicação a eles.*

Se eu pudesse fazer mais algumas sugestões práticas, gostaria de aconselhar você a aceitar seus sogros como são. Não ache que cabe a você mudá-los. Se não forem cristãos, deve certamente orar por eles e buscar oportunidades para apresentá-los Cristo, mas não tente ajustá-los ao seu molde. Você espera que



eles lhe dêem independência para construir seu casamento. Ofereça a eles o mesmo.

Não fale mal de seus sogros para seu cônjuge. A responsabilidade dele é dar honra aos pais. Quando você os critica, torna mais difícil para ele seguir este padrão. Quando seu cônjuge criticar os defeitos de seus próprios pais, cite as qualidades deles. Enfatize as qualidades positivas e incentive-o a honrar os pais.

A Bíblia dá alguns exemplos belíssimos de relacionamentos saudáveis entre cônjuges e seus sogros. Moisés tinha uma relação tão positiva com Jetro, seu sogro, que, quando o informou do chamado de Deus para deixar Midiã e guiar os israelitas para fora do Egito, Jetro disse: “Vá em paz!” (Êx 4:18). Mais tarde, depois do sucesso da aventura de Moisés, seu sogro foi vê-lo. “Então Moisés saiu ao encontro do sogro, curvou-se e beijou-o; trocaram saudações e depois entraram na tenda” (Êx 18:7). Foi nesta visita que Jetro deu a Moisés o conselho que discutimos antes. O fato de ele aceitar a sugestão do sogro mostra algo a respeito da natureza do relacionamento entre os dois.

Rute e Noemi servem de exemplo da devoção de uma nora à sua sogra depois da morte dos maridos de ambas. Jesus realizou um de seus milagres com a sogra de Pedro, e ela, por sua vez, serviu a Jesus (Mt 8:14-15). Liberdade e harmonia são os ideais bíblicos para os relacionamentos com os pais. O trem da vontade de Deus para o casamento deve correr nos trilhos paralelos da separação dos pais e da dedicação a eles.

### *Uma palavra aos pais*

E se você, que está lendo este livro, tiver um genro ou uma nora? Peça que lembre a cena do casamento de seu filho ou filha. As coisas aconteceram mais ou menos assim:

“Declaro vocês marido e mulher”, pronuncia o pastor. O novo casal está radiante, e os noivos só têm olhos um para o outro. Sentados na parte da frente da igreja, vocês, os pais, derramam uma lágrima — ou mesmo choram abertamente. Foi para isso que vocês trabalharam. Desde o momento do nascimento deles até o casamento, vocês estiveram treinando seus filhos para a independência.

De fato, antes de seus filhos casarem, vocês os treinaram para se firmarem sobre seus próprios pés e agirem como pessoas maduras, sob a orientação de Deus. Vocês os ensinaram a cozinhar, lavar pratos, arrumar a cama, comprar roupas, poupar dinheiro e tomar decisões responsáveis. Vocês os ensinaram a ter respeito pela autoridade e o valor do ser humano. Em resumo, você e seu cônjuge procuraram levá-los à maturidade.

Agora, quando seu filho ou sua filha está casando, o treinamento termina e o casal pode tirar proveito de sua independência. Espera-se que vocês os tenham ajudado a mudar de um estado de completa dependência, quando crianças, à total independência como recém-casados. A partir deste ponto, seu cônjuge e você devem considerá-los adultos que irão determinar seu próprio curso de vida, para o bem ou para o mal. Na qualidade de pais, vocês não devem mais impor sua vontade sobre eles, mas respeitá-los como iguais.

Qual é, então, nosso papel como sogros? O envolvimento dos pais na vida dos recém-casados mudou desde os tempos em que os jovens se casavam logo depois de terminar o ensino médio ou durante a faculdade. Hoje, a idade para o casamento costuma ser lá pela casa dos vinte e poucos anos. Em geral, o novo casal já está vivendo às próprias custas, à distância. Os pais — alguns casados, outros não — estão ocupados com suas vidas e carreiras, e é mais provável que não desejem interferir na vida dos filhos crescidos. Ou será que desejam?

Algumas coisas não nunca mudam. Todo pai deseja que seus “meninos” crescidos tenham um bom começo. Beneficiados pela longa experiência e por alguma sabedoria (ao menos, é isso o que se espera), desejamos transmitir bons conselhos ou, no mínimo, ajudar nossos filhos a evitar que cometam os mesmos erros que nós lamentavelmente cometemos.

Com certeza, os pais devem se sentir à vontade para aconselhar o jovem casal (sempre é melhor esperar até que eles peçam conselho). Mesmo assim, os pais não devem forçar suas opiniões sobre o casal. Dê sugestões, caso peçam ou se achar que deve, mas depois recue e permita que eles tenham liberdade para tomar suas próprias decisões. Mais importante: não expresse ressentimentos se não seguirem as suas instruções. Dê a eles a vantagem da sua sabedoria e também a liberdade para cometer erros sozinhos. Isso será tão difícil de fazer quanto na época em que seu filho ou sua filha era menor... mas é a única maneira de eles amadurecerem e crescerem.

E a ajuda financeira? O principal pecado dos pais é usar a ajuda financeira para coagir o jovem casal a se conformar com os desejos deles. “Compramos os móveis de quarto se vocês mudarem para a casa ao lado da nossa.” Os presentes são ótimos quando dados por amor, sem quaisquer imposições, mas as ofertas condicionais se tornam instrumentos de manipulação. Os pais devem guardar-se com diligência de tais tentações.

Isso não quer dizer que não os ajudaremos mais. Significa, isso sim, que toda ajuda deve ser dada de maneira responsável, acentuando a independência, em lugar da dependência. Isto é, se dermos ajuda financeira, deve ser com o objetivo de ajudá-los a alcançar autonomia, e não de torná-los dependentes. Não devemos ajudá-los a estabelecer um estilo de vida que não possam manter por sua própria conta.

### *Para encerrar*

Muitos pais e filhos casados sentem novo prazer quando a família se expande. Quer more logo na esquina ou do outro lado do país, você também pode sentir isso — como Deus ordena e capacita.

### *Agora é com você*

1. Você tem qualquer problema com seus pais ou com os de seu cônjuge? Caso tenha, escreva esses problemas em termos específicos.
2. Que princípios discutidos neste capítulo seus pais ou sogros violaram? Ponha por escrito. Seja específico. (Leia esta parte do livro de novo, se necessário.)
3. Que princípio discutido neste capítulo você ou seu cônjuge violaram no que diz respeito aos seus pais ou sogros? Escreva em termos específicos.
4. O que você acha que deve ser feito para corrigir a situação? Seja específico.
5. Antes de discutir a sua análise com seu cônjuge, peça a ele que leia a parte do livro que fala sobre sogros neste capítulo e complete as tarefas 1 a 4.
6. Marque uma hora para uma conversa com o propósito de discutir o problema. Leiam as suas declarações a respeito do problema um para o outro e vejam se:
  - a. Vocês concordam sobre o problema.
  - b. Vocês concordam sobre as suas falhas.
  - c. Vocês concordam sobre a atitude a ser tomada para corrigir a situação.

Caso contrário, continuem a discussão, agora ou em outra ocasião, até que concordem em uma ação construtiva.

7. Depois de concordar em agir de maneira apropriada, coloquem o seu plano em ação. Orem um pelo outro e pelos seus pais e sogros. (Se o seu plano envolver confronto com os pais, é geralmente melhor para o filho ou a filha falar com seus próprios pais do que com os sogros.)
8. Veja se analisou como o seu comportamento deve mudar em relação aos seus sogros e pais. A sua conversa e o seu comportamento indicam que você os “honra”? Seja sincero. (Respeito tende a gerar respeito.)
9. Faça tudo que puder com bondade e firmeza. Lembre-se: o seu desejo é melhorar o relacionamento, e não destruí-lo.

# 9

## *Amor e dinheiro*

*A*s vezes parece que, quanto mais temos, mais discutimos sobre o que temos. Os casais mais pobres dos Estados Unidos vivem com fartura, se comparados às massas da população mundial. Estou convencido de que o problema não é a *quantidade* de dinheiro que o casal possui, mas a sua *atitude* em relação ao dinheiro e à maneira como lidam com ele.

“Penso que muitos de nós possuem um *orçamento mágico* mental que parece ser a marca de referência do total de renda que nos faria feliz de uma vez por todas”, disse uma mulher, com certa tristeza. “Engraçado como essa quantia continua subindo. Há alguns anos, uma renda de 40 mil reais por ano parecia excelente para minha família. Chegamos lá. Depois, 50 mil passou a ser o alvo. Alcançamos esse teto e, para ser sincera, fez mesmo diferença. Conseguimos, pelo menos, pagar todas as contas; não ficamos totalmente quebrados. Mas, ainda não é o suficiente.”

### *“Mais” significa “melhor”?*

A escritora Jeanette Clift George afirmou: “A grande tragédia da vida não é falhar em obter o que se deseja. A grande tragédia da vida é alcançar o alvo e descobrir que seus esforços não valeram a pena”.

A maioria dos casais supõe que, se pelo menos tivesse uns quinhentos reais a mais por mês, poderia pagar suas despesas. Mas a verdadeira satisfação não se encontra no dinheiro (qualquer quantidade dele), mas em “justiça, piedade, fé, amor, perseverança, mansidão” — em suma, viver com Deus e segundo os seus valores (1Tm 6:11). Agir corretamente, responder aos outros como Deus responderia, expressar amor, ser paciente com a imperfeição e fazer uma avaliação realista de si mesmo são as coisas que promovem realmente a realização no casamento.

Certa vez visitei dois lares contrastantes. A primeira casa era pequena, de três cômodos. Entrei na sala e vi um fogão a óleo com um único bico central. O bebê, em sua cestinha, achava-se em um canto e o cachorro, no outro. Nas paredes só havia um quadro com um calendário. Duas cadeiras com encosto de madeira e um sofá antigo repousavam no chão rústico. As portas que levavam à cozinha, à esquerda, e o quarto, à direita, eram do tipo antigo, de ripas feitas à mão, com fendas entre cada ripa. Era uma cena pobre pelos padrões norte-americanos atuais, mas o calor humano que senti quando visitei o jovem casal me surpreendeu. Ficou claro que se amavam, amavam o filhinho e amavam a Deus. Eram felizes. A vida era boa.

Em seguida, fui para o outro lado da cidade e subi a rampa de concreto até uma casa bonita e espaçosa de tijolos. Meus pés afundaram no carpete quando entrei. Belos retratos enfeitavam a parede da sala. O fogo na lareira oferecia um calor convidativo (embora sua função fosse estética) e o cão descansava em um divã ultramoderno. Sentei-me para conversar, mas logo depois de chegar naquele lugar compreendi que o único calor da família estava na lareira. Senti frieza e hostilidade envoltas pela opulência. Fui para casa naquela noite dizendo: “Puxa, Deus, se eu tiver de escolher

um dia entre essas duas coisas, dê-me a casa de três cômodos com o calor humano de minha esposa e minha família”. A vida não consiste de coisas, mas de relacionamentos: primeiro com Deus, depois com as pessoas.

Eu gostaria de mitigar a pobreza. Privação e lutas constantes são igualmente danosas para a alma, e há muitos casais prósperos que são verdadeiros servos de Deus. Mas devemos colocar essas coisas em perspectiva, como Jesus nos lembra: “Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas” (Mt 6:33). “Essas coisas” incluem comida, roupas e abrigo (v. 25). A preocupação com o dinheiro — quer o tenhamos, quer não — pode distorcer nosso relacionamento com Deus e uns com os outros.

A maioria de nós precisa trabalhar para viver, e é por este ato que Deus normalmente provê as nossas necessidades. O trabalho, porém, é apenas um ato “justo”. Há muitos outros, tais como piedade, fé, amor, paciência e mansidão. Não devemos permitir que a busca pelo dinheiro corra essas áreas mais importantes, para não perdermos o prazer da vida e descobrirmos que o dinheiro é inútil.

Jesus advertiu contra este perigo quando disse: “Ninguém pode servir a dois senhores; pois odiará um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro” (Mt 6:24). O dinheiro é um servo excelente, mas um patrão medíocre; um meio útil, mas um fim vazio. Quando o dinheiro se torna o nosso deus, estamos realmente falidos.

### *O uso do que Deus nos dá*

Deus se importa com a maneira de usarmos o que ele graciosamente nos dá (Mt 25:14-30). O Senhor disse ao servo fiel: “Muito bem, servo bom e fiel! Você foi fiel no pouco, eu o porei sobre o muito.



Venha e participe da alegria do seu senhor!” (v. 21). “A quem muito foi dado, muito será exigido” (Lc 12:48).

Os recursos financeiros, sejam eles abundantes ou modestos, têm grande potencial para o bem. Como despenseiros, somos responsáveis por usar da melhor maneira possível tudo o que nos é confiado. Planejar bem, comprar, poupar, investir e ofertar são todas atividades que fazem parte da mordomia cristã. Um dos aspectos da mordomia fiel é ofertar a Deus através da igreja e de outras organizações cristãs. O padrão para contribuição estabelecido no Antigo Testamento e recomendado no Novo Testamento é o dízimo, ou seja, entregar um décimo de nossa renda diretamente para a obra do Senhor (Lv 27:30; Mt 23:23).

Mais importante do que a quantia ou a porcentagem é a nossa atitude em relação à contribuição. As Escrituras indicam que a oferta deve ser feita com disposição de coração. A oferta cristã é um ato voluntário, instigado pelo amor a Deus, e não um dever legalista a ser desempenhado com o objetivo de receber recompensa. Paulo fala sobre esse assunto:

Lembrem-se: aquele que semeia pouco, também colherá pouco, e aquele que semeia com fartura, também colherá fartamente. Cada um dê conforme determinou em seu coração, não com pesar ou por obrigação, pois Deus ama quem dá com alegria. E Deus é poderoso para fazer que lhes seja acrescentada toda a graça, para que em todas as coisas, em todo o tempo, tendo tudo o que é necessário, vocês transbordem em toda boa obra.

2Coríntios 9:6-8

Muitos gostam de pedir graça e abundância a Deus, mas não reconhecem que esta promessa é feita a quem dá com alegria. As Escrituras dizem que um dos propósitos de trabalhar por um salário é termos a oportunidade de ajudar os necessitados: “O que

furtava não furtar mais; antes trabalhe, fazendo algo de útil com as mãos, para que tenha o que repartir com quem estiver em necessidade” (Ef 4:28). Qualquer discussão sobre finanças para o cristão deve incluir provisão para uma oferta regular, proporcional e alegre para as coisas de Deus.

### *Seu, meu e nosso*

Ao procurar a unidade no casamento, é importante lembrar que, ao começar (e a partir daí), não se trata mais de “meu dinheiro” e “seu dinheiro”, mas de “nosso dinheiro”. Da mesma forma, não são mais as “minhas dívidas” e as “suas dívidas”, mas as “nossas dívidas”. Se você se casar com uma pessoa que se formou há pouco tempo e deve R\$ 5.000,00 de crédito educativo, e você deve R\$ 50,00 em seu cartão de crédito, quando a cerimônia de casamento terminar, a dívida do casal é de R\$ 5.050,00. Quando vocês se aceitam como parceiros, aceitam também as dívidas, assim como os bens um do outro.

Uma exposição completa dos bens e das dívidas deve ser feita antes do casamento pelos dois parceiros. Não é errado casar-se com dívidas, mas você deve saber que dívidas são essas e concordar num plano e programa de pagamento. Já que serão “nossas” dívidas, então “nós” devemos discutir e concordar sobre um plano de ação.

Conheci casais que não discutiram este ponto suficientemente antes do casamento, e depois das núpcias se deram conta de que tinham acumulado uma dívida tão grande que já começavam a sentir um nó financeiro ao redor de seus pescoços. Começar o casamento sem meios de cobrir o débito é causa suficiente para adiar o enlace. A irresponsabilidade financeira antes do casamento é uma indicação de irresponsabilidade financeira depois dele. A maioria dos casais tem algumas dívidas quando se casa, tais como crédito educativo,

e uma exposição completa do problema por parte de cada um permitirá que enfrentem a vida de casados com os pés no chão.

Os seus bens agora são bens do casal. Ela pode ter R\$ 6.000,00 na poupança, e ele, só R\$ 80,00, mas quando se casam, “eles” têm a soma de R\$ 6.080,00. Se você não se sente confortável com essa “unidade”, então não está preparado para o casamento. Não estabelecemos que o verdadeiro motivo do casamento é a unidade? Quando se trata de finanças, você deve buscar a unidade.

Pode haver casos em que, por causa de grandes bens, o casal ache melhor reter a posse individual de certas propriedades ou recursos para fins de impostos, mas, para a maioria de nós, o princípio da unidade implica contas de poupança conjuntas, cheques conjuntos, propriedades conjuntas etc. Somos um, por isso queremos expressar nossa unidade também nas finanças, assim como fazemos nas outras áreas da vida.

Considerando que se trata de “nosso” dinheiro, então “nós” devemos concordar sobre como ele será empregado. O padrão para a tomada de decisões no capítulo 6 deve ser aplicado às decisões financeiras, assim como a outras decisões. Uma discussão aberta e completa deve preceder qualquer decisão financeira, e o consenso precisa ser o objetivo de toda discussão. Lembre-se: vocês são parceiros, não competidores. O casamento é potencializado pelo consenso em questões financeiras.

### *Concorde em alcançar o consenso nas grandes aquisições... e num orçamento*

Um princípio prático que pode evitar muita tragédia é um acordo entre os cônjuges para que nenhum dos dois faça uma compra grande sem consultar o outro. O propósito de consultar é chegar a um consenso em relação à compra. A expressão “compra grande” deve

ser claramente definida como um determinado valor. Por exemplo, o marido e a mulher podem concordar em que nenhum dos dois compre nada que custe acima de R\$ 50,00 sem que ambos concordem — como descobriu o casal citado antes.

É verdade que muitas TVs de plasma continuariam nas lojas se os casais seguissem este princípio, mas também é verdade que muitos casais seriam bem mais felizes. A felicidade vem dos relacionamentos, e não das coisas. A unidade entre os cônjuges é mais importante do que qualquer compra material.

Além disso, o casal precisa concordar em um padrão básico para seus gastos. A palavra “orçamento” assusta muitos casais, mas, na realidade, todos trabalham com um. O orçamento é simplesmente um plano para lidar com o dinheiro. Muitos casais não têm um orçamento escrito, e outros tantos não fazem um orçamento muito eficiente, mas todos os casais possuem um plano. A pergunta, portanto, não é: “Devemos ter um orçamento?”, mas “Como melhorar nosso orçamento?”; “Já temos um plano, mas poderíamos ter um melhor?”.

O orçamento não precisa ser um procedimento contábil penoso de registrar cada centavo gasto. Pelo contrário, é um plano financeiro — simplesmente uma dose de razão e força de vontade aplicada à administração de sua renda. Você pode escolher como seu dinheiro será gasto. É bem melhor tomar essa decisão com base na razão e em uma conversa franca com seu cônjuge do que a partir da emoção diante da conversa de um vendedor.

### *Planeje planejar*

Está além do propósito deste livro dar uma ajuda detalhada sobre o preparo do orçamento porque isso pode ser facilmente encontrado em outra literatura. Meu objetivo aqui é desafiar você a repensar

seu plano financeiro atual (orçamento). Poderia haver um meio mais eficaz de utilizar os recursos que você possui? Como despenseiro,

*As primeiras coisas  
devem estar sempre em  
primeiro lugar e, para  
o cristão, o reino de  
Deus deve ser  
prioridade.*

é sua responsabilidade descobrir isso. Por que continuar fazendo as coisas do mesmo modo, ano após ano, quando um pouco de tempo e reflexão poderiam significar uma melhora? Se há alguém que deveria sentir-se motivado a obter o máximo dos recursos financeiros, esse alguém é o cristão.

Como cristão, você está sob ordens divinas, e tudo que possui lhe foi confiado por Deus, a quem você deve prestar contas (Mt 25:14-30). Um planejamento financeiro aperfeiçoado não serve só para beneficiar você, como também o reino de Deus (Mt 6:33).

Ao reexaminar seu plano financeiro, quero sugerir algumas novas implicações das Escrituras. As primeiras coisas devem estar sempre em primeiro lugar e, para o cristão, o reino de Deus deve ser prioridade. A promessa em Mateus 6:33 é prática. Tendemos a confundir nossas prioridades. Colocamos alimentos, roupas, abrigo e prazer em primeiro lugar e, caso sobre alguma coisa, entregamos uma oferta na igreja. Como isso é contrário ao padrão bíblico! As “primícias” é que deviam ser dadas por Israel ao Senhor, não as sobras. Salomão nunca teve mais razão do que quando disse: “Honre o SENHOR com todos os seus recursos e com os primeiros frutos de todas as suas plantações; os seus celeiros ficarão plenamente cheios, e os seus barris transbordarão de vinho” (Pv 3:9-10). Você se pergunta por que o celeiro está vazio? Será por você ter se concentrado no celeiro, em lugar de focar o reino de Deus?

Sugiro que, desde o início do casamento, você estabeleça seu orçamento para alocar os primeiros 10% de sua renda como oferta ao Senhor. O governo civil insiste em que o imposto de renda

seja cobrado ainda antes de você receber seu salário. Jesus não se opunha a essa taxa, mas insistiu que dêssemos “a Deus o que é de Deus” (Mt 22:17-22). Em certas ocasiões, você desejará fazer ofertas acima do dízimo, mas o dízimo deve ser considerado um padrão mínimo de contribuição para os casais que levam os princípios bíblicos a sério.

### *Planeje poupar*

Outra implicação para o orçamento bíblico é planejar para o futuro. “O prudente percebe o perigo e busca refúgio; o inexperiente segue adiante e sofre as conseqüências” (Pv 22:3). Em toda a Escritura, o homem ou mulher sábio é aquele que planeja antecipadamente para satisfazer as necessidades de sua família, de seu negócio ou outro empreendimento qualquer (Lc 14:28-30). Fazer planejamento financeiro com antecipação envolve poupança e investimentos. Surgirão dificuldades inesperadas. Pode estar certo disto. Portanto, o despenseiro sensato poupa ao planejar para o futuro. Deixar de poupar parte de nossa renda é mau planejamento.

Vocês devem combinar a porcentagem que gostariam de poupar, mas alguma coisa sempre precisa ser guardada. Muitos conselheiros cristãos sugerem que 10% sejam separados para poupança e investimentos. Você pode decidir por uma quantia maior ou menor, mas a escolha é sua. Se poupar o que restar depois de pagar as demais contas, não poupará. Que tal se considerar o seu credor número 1? Depois de entregar o dízimo, pague a si mesmo antes de pagar a qualquer outro.

O casal que poupa regularmente uma porcentagem da sua renda não terá só os fundos de reserva que precisa para eventuais emergências, como também experimentará o sentimento de satisfação produzido por ser bom despenseiro. Contrário ao que alguns cristãos

parecem pensar, a pessoa não é mais espiritual por gastar tudo o que ganha. (Segundo alguns, supõe-se que isso exercita mais fé em Deus para prover as necessidades emergenciais. Em minha opinião, trata-se simplesmente de um sinal de má administração.) A poupança regular deve fazer parte de seu plano financeiro.

Se você entrega 10% ao trabalho do Senhor e poupa outros 10%, restam 80% para ser dividido entre pagamentos de prestação de casa (ou aluguel), gás, eletricidade, telefone, água, seguro, mobília, alimento, remédios, vestuário, transporte, educação, recreação, internet, jornais, revistas, livros, presentes etc. Você decide como isso é distribuído, mas lembre-se de que é um administrador. Deve prestar contas a Deus de 100% de seus recursos. O administrador não pode se dar ao luxo de gastar sem pensar. Qual o melhor uso dos 80%?

A qualidade varia e os preços diferem até quando a qualidade é a mesma. Compras bem planejadas fazem realmente diferença. Apesar das piadas que ouvimos sobre a mulher que gasta R\$ 5,00 de combustível para ir ao supermercado onde poupa R\$ 2,00, a consumidora sábia pode conseguir economias substanciais. Tais compras tomam tempo e energia. É um trabalho que envolve bastante discernimento, mas o benefício será revelado em dinheiro extra que pode ser aplicado em outras necessidades ou desejos. Eu e minha esposa temos um procedimento padrão quando ela volta das compras: eu nunca pergunto quanto ela gastou, mas quanto economizou. É mais agradável assim. Dominar a arte de fazer boas compras vale a pena o esforço envolvido.

Antes de terminar o assunto do planejamento de suas despesas, sugiro que inclua em seus planos algum dinheiro para cada cônjuge usar como ele ou ela quiser sem a necessidade de prestar contas. Não é preciso que seja uma grande quantia, mas o marido deve ter o direito de comprar um chocolate sem ter de pedir um real à esposa.

### *Compre agora... pague a perder de vista*

Outro assunto muito importante que precisa ser discutido por todo casal diz respeito às compras a crédito. Se eu tivesse uma bandeira vermelha, a agitaria aqui. A mídia berra em todos os cantos: “Compre agora, pague depois”. O que eles não avisam é que, se você comprar agora sem dinheiro, vai pagar bem mais numa data posterior. Os juros em contas a crédito crescem muito. Alguns são de 8%, 10% ou 12%, mas há outros ainda mais altos. Os casais precisam ler as letrinhas miúdas. O crédito é um privilégio sobre o qual você deve pagar, e o custo não é o mesmo em todos os planos.

Se tiver de comprar a crédito, verifique a diferença entre as instituições financeiras e faça o melhor negócio. Em geral, o melhor negócio é pegar um empréstimo a juros menores no banco onde você tem conta e conhece o gerente. O banco tem o maior interesse em emprestar, se você estiver em condição de comprar a crédito. Se o banco não emprestar o dinheiro a você, é grande a probabilidade de que não seja boa idéia fazer a compra.

O cartão de crédito tem sido, para muitos, o cartão de sócio da Sociedade dos Financeiramente Frustrados. Ele encoraja a compra impulsiva, e a maioria de nós é mais movida a impulsos do que deveria se permitir. Meu conselho para os jovens casais é que os cartões de crédito são melhores quando queimados. Em uma fumaça azulada e bonita, as chamas dizem: “O que não podemos gastar, não vamos comprar”. Sei que os cartões de crédito podem ajudar a manter as contas organizadas; caso se faça o pagamento total da fatura, os custos são mínimos. A maioria dos casais, porém, gastará mais e estenderá mais os prazos de pagamento, caso possua cartões. A proliferação dos cartões de crédito é uma evidência deste fato.

Por que usamos o crédito? Porque desejamos agora o que não podemos pagar agora. Na compra de uma casa, esta pode ser uma



iniciativa sábia. Teríamos de pagar aluguel, de qualquer jeito. Se a casa for bem escolhida, valorizará com o tempo. Se tivermos dinheiro para a entrada e pudermos pagar as mensalidades, a compra é sensata. Em contrapartida, a maioria de nossas compras não valoriza com o tempo. O valor começa a decrescer no dia em que compramos os bens. Compramos antes de ter os recursos necessários. Pagamos o preço da compra, mais os juros do crédito, enquanto o preço do bem em si se deprecia. Por quê? Pelo prazer momentâneo que o bem nos traz. Pergunto: isso é sinal de administração responsável?

Sei que há certas *necessidades* em nossa sociedade, mas por que um jovem casal deve pensar em obter, no primeiro ano de casado, o que levou trinta anos para seus pais acumularem? Por que você precisa ter o maior e o melhor agora? Com esse tipo de filosofia, você destrói a alegria de desejar e obter algo. Em vez disso, o adquire imediatamente. A alegria dura pouco, e depois você passa meses sofrendo enquanto tenta pagar pelo bem. Por que carregar o peso dessa pressão desnecessária?

As *necessidades* da vida são relativamente poucas. Elas podem ser satisfeitas com seu salário atual. Não sou contrário a aspirar por mais e melhores *coisas*, caso possam ser usadas para o bem; estou sugerindo que se viva no presente, e não no futuro. Deixe as alegrias futuras para as realizações futuras. Aproveite hoje o que possui hoje.

Durante vários anos, eu e minha esposa participamos de um jogo do qual passamos a gostar muito. Ele se chama “vamos ver quantas coisas podemos dispensar que todos pensam que são indispensáveis”. Tudo começou na faculdade, por necessidade, mas fomos *fisgados* e continuamos a jogá-lo.

O jogo funciona assim: na noite de sexta-feira ou sábado, vocês vão juntos ao shopping e andam pelos corredores, olhando para tudo que atrair seus olhos. Leiam etiquetas, conversem sobre como

cada artigo é fascinante e depois olhem um para o outro e digam: “Não é ótimo que não tenhamos de comprar isso?”. Assim, enquanto outros andam com os braços carregados, depois de assinar os cartões, vocês saem de mãos dadas, contentes por não terem necessidade de *coisas* para se sentirem felizes. Recomendo com entusiasmo este jogo para todos os jovens casais.

Permita-me explicar. Não estou sugerindo que nunca se compre nada a crédito. O que proponho é que tais compras a crédito devam ser precedidas de oração, discussão e, se necessário, conselho de alguém confiável no setor de finanças. Se esses passos fossem dados sempre, muitos casais cristãos que hoje são escravos das dívidas estariam andando pelas ruas como pessoas livres. Não creio que essa escravidão seja a vontade de Deus para seus filhos. Hoje em dia, muita gente passa por isso por causa da imprudência no uso do crédito.

*Por que você precisa ter o maior e o melhor agora?*

### *Estique o seu orçamento com criatividade*

Outra aplicação prática da verdade bíblica com relação a assuntos financeiros tem a ver com nossa habilidade criativa. Os seres humanos são instintivamente criativos. Os museus de arte e indústria localizados em todo o mundo dão testemunho silencioso e visível dessa criatividade. Somos feitos à imagem de um Deus Criador, e nós, que temos a sua imagem, possuímos um tremendo potencial criativo. O casal cristão que canaliza essa criatividade para as necessidades financeiras encontrará recursos significativos. Costurar, restaurar mobília usada, reciclar materiais descartáveis e assim por diante pode fazer maravilhas para o orçamento. O uso de habilidades criativas especiais também pode levar você à produção de itens comercializáveis que venham a prover renda adicional.

Anos atrás, levei alguns alunos da faculdade a Chiapas, o estado que fica mais ao sul do México, para uma visita ao Acampamento da Selva da Organização Wycliffe, especializada na tradução da Bíblia. Observamos ali missionários sendo treinados na técnica de viver em ambientes tropicais. Eles aprendiam a construir casas, fogões, cadeiras e camas com os materiais disponíveis na floresta. Refleti muitas vezes sobre essa experiência. Se a mesma criatividade pudesse ser utilizada pelos casais cristãos norte-americanos em geral, o que poderia ser realizado? Não estou sugerindo que você construa sua própria casa, mas que use sua criatividade para o bem — o seu e o de outros.

### *O time do dinheiro*

Agora vem a pergunta: quem guarda o dinheiro? Não creio que esta deva ser sempre tarefa do marido. Não vejo apoio bíblico para tal conclusão. Creio, porém, que o casal deve decidir com clareza quem vai assinar os cheques (ou pagar as contas e usar o banco pela internet), manter os registros bancários e cuidar para que os recursos sejam empregados conforme o plano com o qual concordaram. Pode ser o marido ou a esposa. Sendo um time, por que não usar o mais qualificado para a tarefa? Quando o casal discute os detalhes financeiros, geralmente fica evidente qual dos dois é mais inclinado a esses assuntos.

Isso não significa que a pessoa escolhida para cuidar das contas deva ficar encarregada de tomar as decisões financeiras. Essas decisões devem ser feitas em equipe. O contador não precisa manter essa posição para sempre. Por uma ou outra razão, vocês podem decidir depois dos primeiros seis meses que seria mais sábio se o outro conjugue se tornasse o contador. O casamento é seu, e você é responsável por fazer o melhor com os seus recursos.

No entanto, certifique-se de que aquele que está fazendo a contabilização tenha condições para tal e saiba tudo a respeito de sua movimentação financeira. Esta é uma forma de administração prudente, tendo em vista o fato de que um de vocês provavelmente morrerá antes do outro. A administração cristã exige que sejamos realistas.

### *Para encerrar*

Se vocês lembrarem que formam um time e, conseqüentemente, trabalharem como equipe — seguindo as diretrizes bíblicas discutidas neste capítulo, buscando ajuda prática quando necessário e concordando sobre as decisões financeiras —, descobrirão que o dinheiro pode ser um servo fiel. Se, porém, vocês desconsiderarem os princípios bíblicos e “seguirem sua inclinação natural”, se verão em breve na mesma crise financeira que se tornou um estilo de vida para milhares de casais cristãos.

Se estiverem sentindo este peso, está na hora de uma mudança radical e imediata. Há uma saída. Se não souberem resolver sozinhos o problema, então procurem seu gerente do banco local ou um amigo cristão que seja eficiente em questões financeiras. Não continuem a permitir que as finanças prejudiquem sua caminhada com Deus, mas façam uso delas como um meio para alcançar uma finalidade, tendo como alvo servir e aperfeiçoar sua vida com o Senhor.

É claro que formar uma equipe financeira unificada não garante a vocês o casamento que sempre tiveram em mente. Contudo, é um elemento importante de um casamento sadio. Afinal de contas, unidade e união (com Deus e um com o outro) marcam um casamento com propósito e satisfatório. Descubram essa unidade na comunicação, na tomada de decisões, na expressão sexual, nas finanças e

nos deveres diários em seu relacionamento, e vocês poderão, muito em breve, descobrir que estão vivendo o casamento que sempre desejaram.

### *Agora é com você*

1. Avalie a sua situação financeira. Mantenha, durante um mês, registros detalhados de como você gasta o seu dinheiro. No fim do mês, liste as categorias e a quantia gasta para cada item. Acrescente a essa lista os pagamentos que não são necessariamente mensais, como o seguro do automóvel. Isso lhe dará um quadro realista de seus gastos em comparação com a sua renda (leve em consideração os imprevistos).
2. Você entrega pelo menos 10% de sua renda à obra do Senhor? Concorda com isso?
3. Você coloca pelo menos 10% de sua renda em alguma poupança ou plano de investimento? Concorda que deve fazer isso?
4. Prepare um plano mensal que direcione os primeiros 10% de sua renda ao Senhor, outros 10% para você (poupança) e divida os restantes 80% entre as outras despesas. (Se estiver muito endividado, isso pode exigir que algumas dívidas sejam negociadas, ou significar que um novo empréstimo bancário deva ser solicitado para cobrir todos os débitos existentes, de modo a conseguir pagamentos mensais menores.)
5. Discuta com seu cônjuge essas questões e busque consenso para seguir esse plano. Se não puder fazer isso sozinho, procure um consultor financeiro cristão para ajudá-lo.

6. Discuta com seu cônjuge o papel dos cartões de crédito em seu plano financeiro. Busque chegar a um acordo quanto à função deles.
7. Vocês podem concordar que nenhum dos dois fará novamente uma compra grande sem consultar o parceiro? Concordem sobre qual valor em dinheiro caracteriza uma “compra grande” (por exemplo, R\$ 50,00).
8. Você se sente financeiramente livre? Caso negativo, o que fará para mudar a sua situação? Discuta isso com seu cônjuge e aja imediatamente.

## *Epilogo*

*J*amais encontrei um casal que tivesse se unido com a intenção de um desgraçar a vida do outro. A maioria das pessoas quer um cônjuge amoroso, compreensivo, que lhe dê apoio.

No caso de seu cônjuge ler estes capítulos com você e completar e discutir as tarefas em sua companhia, creio que acabarão descobrindo o casamento que sempre desejaram. Se o seu cônjuge não estiver disposto, espero que, mesmo assim, você aplique esses conceitos à sua vida.

Trabalhe no desenvolvimento de uma atitude positiva, expressada por palavras e atos de amor. Ao permitir que Deus trabalhe em seu coração, você pode se tornar instrumento de influência positiva sobre seu parceiro.

O crescimento conjugal exige tempo e esforço, mas começa quando se dá o primeiro passo. Gostaria que este livro ajudasse você a dar esse passo.

Se achar o livro útil, espero que o compartilhe com seus amigos que também sonham com um casamento feliz.

**QUEM CASA QUER CASA...  
E MUITAS OUTRAS COISAS.**

Quando duas pessoas tomam a decisão de se casar, o fazem cheias de expectativas. Mas logo percebem que há muitos espinhos naquele mar de rosas com que sonharam. Que fazer? Fingir que está tudo bem e suportar a dor? Acabar com o compromisso assumido diante de Deus — o que, em última análise, também gera sofrimento? Em *O casamento que você sempre quis*, Gary Chapman apresenta uma terceira alternativa. O autor une décadas de experiência em aconselhamento familiar à sabedoria da Bíblia para ensinar o caminho que leva a uma união estável, harmônica e, principalmente, marcada por amor e compreensão. Temas como diferença de temperamentos, divisão de responsabilidades e administração financeira do lar são tratados com objetividade a partir de orientações contidas nas Escrituras para homens e mulheres que levam a sério a expressão “até que a morte os separe”.

**MC**  
mundocristão

ISBN 978-85-7325-468-6



9 788573 254686

63191

Espiritualidade/Casamento